



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

DOUGLAS ALEXANDRE BOSCHINI

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM LONDRINA/PR:
a juventude dos grupos de oração

Londrina
2014

DOUGLAS ALEXANDRE BOSCHINI

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM LONDRINA/PR:
a juventude dos grupos de oração

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais em Ciências Sociais – Mestrado da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Fabio Lanza

Londrina
2014

DOUGLAS ALEXANDRE BOSCHINI

**RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM LONDRINA/PR:
a juventude dos grupos de oração**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais em Ciências Sociais – Mestrado da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de mestre.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fabio Lanza
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dra. Ileizi Luciana Fiorelli Silva
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Antônio Mendes da Costa Braga
Universidade Estadual Paulista
Júlio Mesquita Filho

Londrina, ____ de _____ de 2014.

Dedico este trabalho à minha esposa e
à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha esposa por todo apoio e ajuda dados durante este trabalho, assim como por todo amor, carinho, conforto e compreensão sempre encontrados nos momentos de necessidade.

À meus pais pelo apoio e suporte ao longo destes anos, sem o qual esta pesquisa não seria viável.

À minha família, em especial aos meus avós: Ana Paganelli e José Carlos, por sempre acreditarem em mim e por todo seu amor.

À minha segunda família, Luisa, Érica, Nilo, Chico e Zezé, por fazerem parte de minha vida e de minha construção enquanto pesquisador e indivíduo.

Aos amigos: Jamile Baptista, Isis Nagami, e Danny, pelo companheirismo e amizade, por todas as discussões que ajudaram na construção deste trabalho e pelas risadas que com certeza tornaram este caminho mais leve.

Ao meu orientador Fábio Lanza por acreditar em mim e nesta pesquisa, desde seu início, pelas longas conversas e sua amizade, também, à Líria, pela acolhida, amizade e pelos puxões de orelha.

À Capes pelo apoio financeiro com a bolsa de mestrado.

Gostaria de agradecer também a alguns professores do curso de Ciências Sociais pela minha formação acadêmica e construção do meu conhecimento e crescimento pessoal.

*“Se enxerguei mais longe, foi porque
me apoiei nos ombros de gigantes.”*
(Issac Newton)

BOSCHINI, Douglas Alexandre. **A Renovação Carismática Católica em Londrina/PR: a juventude dos grupos de oração.** 2014. 126 folhas. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

RESUMO

Esta pesquisa investigou e analisou a Renovação Carismática Católica (RCC) em seu surgimento e expansão, assim como uma parcela de seus fiéis, jovens participantes de grupos de oração de Londrina - PR. Desde sua origem a RCC demonstrou forte interesse na juventude, suas ações e atividades costumam em geral ser desenvolvidas de modo a agradar e conseqüentemente agregar os jovens católicos. Entretanto este movimento é marcado por um fundamentalismo em relação aos ensinamentos bíblicos. Por se caracterizar enquanto um movimento de forte participação jovem da Igreja Católica, que tem se motrado capaz de frear o esvaziamento do contingente de fiéis, chamou a atenção, para esta pesquisa, quais os métodos e as maneiras utilizadas no “arrebanhamento” da juventude para seus grupos, assim como quais os limites encontrados por seus ideais e ensinamentos na vida social de seus integrantes. A pesquisa bibliográfica e documental permitiu o levantamento do histórico da RCC, assim como, das estratégias pelas quais se aproximaram da juventude, como a utilização de meios de comunicação social e a realização de eventos específicos nos mais variados espaços. Com o intuito de investigar os jovens carismáticos em Londrina, foram realizadas a pesquisa de campo, em reuniões de grupos de oração, e entrevistas com quatro jovens coordenadores, visando apreender a partir do discurso dos integrantes as relações estabelecidas com este movimento religioso, bem como, compreender a influência da Renovação Carismática Católica em suas vidas, a presença dos ensinamentos religiosos em suas atitudes e cotidiano. A partir das fontes orais dos jovens fiéis foi possível perceber e revelar a importância do sentimento de pertencimento a um grupo social, no caso o grupo de oração da RCC. A Renovação Carismática Católica trouxe consigo maiores possibilidades e espaços para a atuação dos fiéis, proporcionando a eles uma sensação de maior participação e poder de ação, deixando de exigir somente a crença e a obediência como ocorria/ocorre nos ritos tradicionais das missas católicas, mas utilizando de maneiras diferentes a capacidade de interação de seus fiéis. Sendo este um dos principais fatores de agregação da juventude, que permitiu a busca por uma identidade que possa defini-los ao mesmo tempo em que possa ser compartilhada. Seus fiéis demonstraram desconhecimento de um projeto político da Renovação, assim como da influência de seus ensinamentos em suas atitudes políticas na sociedade.

Palavras-chave: Sociologia das Religiões; Renovação Carismática Católica; Juventudes; RCC Londrina PR.

BOSCHINI, Douglas Alexandre. **The Catholic Charismatic Renewal in Londrina: Youth of the prayer groups.** 2014. 126 pages. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

ABSTRACT

This study investigated and analyzed the Catholic Charismatic Renewal (CCR) in its beginning and expansion, as well as a portion of their faithful, young participants from prayer groups in Londrina - PR. Since its rise CCR demonstrated strong interest in youth, their actions and activities in general tend to be developed in order to please and therefore add young Catholics. However this movement is characterized by a fundamentalism in relation to biblical teachings. Because it is characterized as a movement of young strong involvement of the Catholic Church, which has proved be able to slow the emptying of the contingent of faithfuls, drew attention to this research, which methods and ways used in the "herding" of youth to their groups, as well as what the limits found by its ideals and teachings in the social lives of its members. The literature and documents allowed the lifting of CCR history, as well as some of the means by which they approached the youth, as the use of social media and achievement of specific events in various spaces. In order to investigate the charismatic youth in Londrina, fieldwork in meetings with prayer groups and interviews with four young coordinators were performed, in purpose of apprehending from the discourse of members established relations with this religious movement as well as understand the influence of the Catholic Charismatic Renewal in their lives, the presence of religious teachings in their daily lives and attitudes and perceptions regarding the same ways as this movement is marking their lives. From the oral sources of young believers it was possible to perceive and reveal the importance of the feeling of belonging to a social group, in this case the prayer group at CCR. The Catholic Charismatic Renewal has brought with itself greater roles and spaces for the performance of the faithful, providing to them a greater sense of participation and power of action, no longer requiring only the belief and obedience as occurred / occurs in the traditional rites of the Catholic mass, but using the ability of different ways of interaction of the faithful. This being one of the main factors of youth aggregation, allowing the search for an identity, an identity that can define them at the same time that can be shared. Its faithful demonstrated lack of knowledge of a political project of renewal, as well as the influence of its teachings in their politic attitudes in the society.

Key words: Sociology of Religion; Catholic Charismatic Renewal; Youth; CCR Londrina PR.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALERJ – Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

CEB's – Congregações Eclesiais de Base

CNBB – Congresso Nacional dos Bispos do Brasil

INESUL – Instituto de Ensino Superior de Londrina

JEC – Juventude Estudantil Católica

JOC – Juventude Operária Católica

JUC – Juventude Universitária Católica

MCC – Movimento Carismático Católico

MRCC – Movimento da Renovação Carismática Católica

RCC – Renovação Carismática Católica

PEC – Projeto de Emenda à Constituição

UEL – Universidade Estadual de Londrina

UNOPAR – Universidade Norte do Paraná

UNIFIL – Centro Universitário Filadélfia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 RCC SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO	14
1.1 O CONCÍLIO VATICANO II	14
1.2 O SURGIMENTO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA	18
1.3 A RCC NO BRASIL	21
1.4 DA TdL À RCC, OS CATOLICISMOS BRASILEIROS: PROJETOS E DIFERENCIAÇÕES.....	23
1.5 TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO	26
1.6 RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA E A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: EMBATES ENTRE OS CATOLICISMOS	29
1.7 O DESENVOLVIMENTO E A EXPANSÃO DA RCC NO BRASIL	34
2 JUVENTUDE E RELIGIOSIDADE: OS JOVENS CARISMÁTICOS	41
2.1 GRUPOS DE ORAÇÃO	45
2.2 CENÁCULOS, BARZINHOS E OUTROS ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO	48
2.3 OS DONS CARISMÁTICOS	51
2.4 CONTRIBUIÇÕES PARA A DINÂMICA DA EXPRESSÃO RELIGIOSA	52
2.5 A RCC E O RELACIONAMENTO COM OUTRAS DENOMINAÇÕES RELIGIOSAS	54
3 OS JOVENS CARISMÁTICOS DE LONDRINA	59
3.1 A JUVENTUDE CARISMÁTICA EM PERSPECTIVA	59
3.2 APRESENTAÇÃO DO UNIVERSO, SUJEITOS E PESQUISA DE CAMPO	62
3.3 PESQUISA DE CAMPO	66
3.4 A VIDA DO JOVEM CARISMÁTICO: CONVERSÃO E MUDANÇA DE VIDA	72
3.5 RCC E O MUNDO	76
3.6 ESTRATÉGIAS E SOCIALIZAÇÃO: NOVAS ROUPAGENS PARA VELHOS DISCURSOS	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	88
REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS	90

FONTES ELETRÔNICAS	91
APÊNDICES	95
Apêndice A – Roteiro de Entrevista	96
Apêndice B – Entrevista Zona Leste	98
Apêndice C – Entrevista Zona Norte	109
Apêndice D – Entrevista Zona Oeste	114
Apêndice E – Entrevista Zona Sul.....	118
ANEXOS	122
Anexo A – Carta de Cessão de Direitos.....	123
Anexo B – Carta de Cessão de Direitos 1	124
Anexo C – Carta de Cessão de Direitos 2.....	125
Anexo D – Carta de Cessão de Direitos 3.....	126

INTRODUÇÃO

A Renovação Carismática Católica (RCC) se constitui em um movimento da Igreja Católica, surgido no ano de 1967 nos Estados Unidos da América, a partir das experiências vividas em um retiro espiritual realizado por leigos, do corpo docente e discente da Universidade de Duquesne. A RCC chegou ao Brasil em 1969 com a vinda dos padres jesuítas Haroldo Rahm e Eduardo Dougherty, na cidade de Campinas, interior do estado de São Paulo.

Este movimento, da Igreja Católica, conseguiu em poucos anos conter o grande esvaziamento das fileiras de fiéis que a Igreja vinha sofrendo, sua popularidade e a alta adesão por parte dos praticantes, em especial dos jovens, faz que com mereça destaque entre todos os grupos que propuseram a reforma desta Instituição.

Sendo assim, esta pesquisa compreendeu o surgimento da Renovação Carismática Católica, as condições históricas que permitiram sua vinda e expansão em território brasileiro. Assim como analisou as contribuições e alterações que este movimento trouxe para parte da Igreja Católica, com enfoque especial, no universo da RCC de Londrina – PR e seus fiéis jovens, integrantes dos grupos de oração.

Ao longo de seu desenvolvimento, a Renovação Carismática Católica no Brasil demonstrou interesse pela camada jovem dos fiéis, tornando-os público alvo de suas ações, fato que desperta a atenção ao ser considerado que este movimento apresenta diversas posturas que poderiam facilmente ser consideradas estar em desacordo com um ideal de um perfil libertário e contracorrente, usualmente atribuídos pelo senso comum à juventude.

Com o intuito de responder a todos os questionamentos a respeito da história e desenvolvimento da RCC, foi utilizada a metodologia da pesquisa bibliográfica e documental, com o levantamento de livros, documentos, trabalhos e artigos científicos, além de materiais disponibilizados na internet de sítios oficiais católicos. Como explana Cervo e Bervian, a respeito da pesquisa bibliográfica:

[...] explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como

parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema [...] (CERVO e BERVIAN, 1983, p. 55)

Portanto, nesta pesquisa, trabalharam-se questões relativas ao surgimento e desenvolvimento histórico da Renovação Carismática Católica, assim como as inovações e transformações de parte do meio católico advindas deste movimento, os novos espaços e práticas. Além de analisar o relacionamento da RCC com outros movimentos católicos e outras denominações religiosas.

Ainda, a fim de compreender quais os reais motivos que levam a juventude não somente a se juntar a este movimento, mas também a participar ativamente do mesmo, assim como quais os reais alcances dos dogmas e ensinamentos na vida de seus fiéis, foram realizadas entrevistas com jovens integrantes do movimento carismático de Londrina, para que assim poderiam ser extraídos a partir da análise de seus discursos, elementos que forneçam respostas para as questões levantadas por esta pesquisa.

No primeiro capítulo foram discutidos os contextos históricos que permitiram o surgimento da Renovação Carismática Católica nos Estados Unidos, analisando a importância do Concílio Vaticano II neste processo. Assim como a vinda deste movimento ao Brasil, é analisado o desenvolvimento e a expansão da RCC em território brasileiro, sendo discutidos os elementos e as maneiras pelas quais deu-se o crescimento deste movimento católico.

No segundo capítulo estão trabalhadas questões a respeito da relação entre juventude e movimentos religiosos, em especial a juventude carismática, analisando as novas ações e dinâmicas trazidas pela Renovação Carismática Católica, os novos espaços encontrados pelos jovens na Igreja e suas relações com outras denominações religiosas.

Por fim no terceiro capítulo foram apresentados os resultados das entrevistas que foram realizadas com os jovens participantes dos grupos de oração, assim como as análises e interpretações das mesmas.

1 RCC, SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO

A Renovação Carismática Católica nasce nos Estados Unidos da América na segunda metade da década de 1960, alcançando em poucos anos grande popularidade entre o contingente de fiéis da Igreja Católica, fato o qual facilitou sua expansão para além das fronteiras americanas ao redor do mundo, chegando ao solo brasileiro no final da década de 1960 e início de 1970 aproximadamente, onde conseguiu instalar-se e desenvolver-se em todo o território nacional.

Entretanto, seu surgimento e sua expansão não ocorreram de forma isolada e autônoma, estes estão fortemente vinculados a vários acontecimentos históricos, em especial o Concílio Vaticano II. Sendo assim para que seja possível compreender de que modo ocorreu seu surgimento e, principalmente, sua expansão e chegada ao Brasil faz-se necessário que sejam analisadas as condições históricas encontradas pela RCC que possibilitaram o seu desenvolvimento. Para isso será aqui brevemente trabalhado o Concílio Vaticano II, principal propulsor deste e de outros movimentos da Igreja Católica.

1.1 CONCÍLIO VATICANO II

A Igreja Católica apresenta-se na sociedade brasileira enquanto uma das instituições religiosas mais consolidadas, sendo que sua presença é encontrada em boa parte da história ocidental. Portanto a Igreja Católica não só presenciou, mas também esteve diretamente envolvida em diversos acontecimentos históricos ocidentais, sobrevivendo aos múltiplos processos de mudanças sociais, como por exemplo, o sistema feudal e sua queda e conseqüentemente a consolidação do sistema capitalista.

Ainda que a instituição católica tenha cruzado a história passando por diversos processos e mudanças, a Igreja não permaneceu ileso a todas essas transformações sociais e se encontra, ao longo dos anos, em um processo constante de esvaziamento de suas fileiras de fiéis, esta perda encontra diversas

explicações, seja pelo surgimento de novas denominações religiosas ou pelas insatisfações por parte de seus seguidores, que com todas as mudanças na sociedade e nos modos de viver social deixaram de encontrar motivos satisfatórios em seus ensinamentos e práticas que os mantivessem vinculados a ela.

Entretanto este fato não passou despercebido pelo Vaticano, o qual enxergou a necessidade de mudanças no decorrer do século XX. A Igreja Católica percebeu que sua postura hegemônica e tradicional já não alcançava seus fiéis, deixando de lhes apresentar respostas satisfatórias para as demandas pessoais, portanto, a cúpula vinculada ao Vaticano reconheceu a necessidade de uma modernização concreta em suas práticas. Sendo assim, foi convocado no dia 25 de dezembro do ano de 1961 o Concílio Vaticano II, o qual teve sua sessão pública de abertura no dia 11 de outubro do ano de 1962. Este Concílio possuía enquanto principal objetivo, decidir as novas posturas e as formas de ação da Igreja Católica frente à sociedade, sendo o processo concluído no dia 8 de dezembro do ano de 1965 (CARRANZA, 2000).

Ao vermos o discurso de abertura do até então Papa João XXIII, é possível percebermos algumas das razões motivadoras do Concílio Vaticano II:

[...] Três anos de preparação laboriosa, consagrados a indagar ampla e profundamente as condições modernas da fé e da prática religiosa, e de modo especial da vitalidade cristã e católica. [...]

Mas, para que esta doutrina atinja os múltiplos níveis da atividade humana, que se referem aos indivíduos, às famílias e à vida social, é necessário primeiramente que a Igreja não se aparte do patrimônio sagrado da verdade, recebido dos seus maiores; e, ao mesmo tempo, deve também olhar para o presente, para as novas condições e formas de vida introduzidas no mundo hodierno, que abrem novos caminhos ao apostolado católico. (VATICANO. **Discurso de abertura o Papa João XXIII**. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621011_opening-council_po.html> Acesso em: 25/05/2013)

Faz-se necessário salientar, neste momento, que o Concílio Vaticano II não ocorreu no sentido de determinar uma nova forma única e exclusiva para o catolicismo, mas sim para apresentar quais caminhos a Igreja almejava seguir. Sendo assim, foram produzidos diversos documentos em formas de decretos, declarações e constituições. Considerando que o objetivo deste trabalho não é a análise aprofundada do Concílio Vaticano II e sim de certa forma o que ele

possibilitou, serão citadas algumas produções, a partir da pesquisa documental/eletrônica no sítio da própria organização, selecionadas de forma intencional, a partir dos problemas da pesquisa, e que estão vinculadas à temática estudada, derivadas deste Concílio. Dentre os decretos produzidos pelo Concílio Vaticano II se encontram:

- Decreto sobre a atividade missionária da igreja, o qual procura delimitar os princípios da atividade missionária, abordando os princípios doutrinários, catequização, a promoção do apostolado dos leigos, formação dos missionários, organização das atividades missionárias, etc;

- Decreto sobre o ministério e a vida dos sacerdotes, que determina as funções e as atitudes esperadas dos sacerdotes;

- Decreto sobre o apostolado dos leigos, neste decreto é reconhecida a insatisfação dos leigos para com a Igreja e a necessidade de destinar-lhes maiores funções dentro da igreja, visando demonstrar os caminhos e as formas de melhor incluir os fiéis nas atividades da igreja;

- Decreto sobre a formação sacerdotal, aborda questões a respeito da reforma dos seminários no sentido de preparar os sacerdotes para as novas demandas dos fiéis;

- Decreto sobre a conveniente renovação da vida religiosa, indica pontos de mudanças das práticas da Igreja em especial seus institutos;

- Decreto sobre o múnus pastoral dos bispos na igreja, aborda a respeito da autoridade, das funções e responsabilidades dos bispos no interior da Igreja, assim como com as autoridades públicas e civis;

- Decreto sobre o ecumenismo, explana a respeito do movimento ecumênico e da necessidade da Igreja de promovê-lo visando reunir todos os cristãos dentro da Igreja Católica;

- Decreto sobre as igrejas orientais católicas, aborda a respeito a importância de uma reaproximação com as igrejas orientais católicas assim como a necessidade de adaptações para as realidades locais;

- Decreto sobre os meios de comunicação social, reconhece a importância da utilização dos meios de comunicação social pela igreja, fornecendo instruções a respeito de como devem ser utilizados.

Foram produzidas, também, as seguintes declarações: *Declaração sobre a liberdade religiosa; Declaração sobre a igreja e as religiões não-cristãs e Declaração sobre a educação cristã.*

Assim como, foram escritas as seguintes Constituições: *Constituição dogmática sobre a revelação divina; Constituição dogmática sobre a igreja; Constituição conciliar sobre a sagrada liturgia e Constituição pastoral sobre a igreja no mundo atual*, estando contidas nestes documentos as principais motivações e esperanças da Igreja a respeito das necessárias transformações e adaptações às novas demandas e realidades sociais.

Como já dito, o Concílio Vaticano II foi promovido mediante o reconhecimento da necessidade de transformação das posturas e práticas da Igreja Católica perante as demandas dos fiéis, entretanto não determinou de forma fechada as mudanças na Igreja, mas ressaltava quais os elementos e as questões a serem considerados neste processo, possibilitando assim o surgimento de diversos movimentos de reforma.

O Concílio Vaticano II viabilizou a Igreja Católica o início de um novo momento, tornando possível uma redefinição de sua imagem. Determinou o corpo religioso da Igreja enquanto “povo de Deus”¹, reavaliou as posições e a participação dos leigos no interior de sua estrutura, assim como a sua relação com as demais religiões cristãs.

Em todo este processo há de destacar-se, enquanto uma das ações mais relevantes, a inclusão de novos papéis cedidos aos leigos no funcionamento da Igreja Católica, coube, a partir de então, ações evangelizadoras visando difundir a “palavra de Deus” a todos, sendo assim, os fiéis acabaram por ganhar novos espaços de atuação.

O reconhecimento da importância dos leigos e da necessidade de melhor incluí-los na Igreja, está expresso na *Constituição Dogmática Sobre a Igreja*:

Mas os leigos são especialmente chamados a tornarem a Igreja presente e activa naqueles locais e circunstâncias em que só por meio deles ela pode ser o sal da terra (112). Deste modo, todo e qualquer leigo, pelos dons que lhe foram concedidos, é ao mesmo

¹ O termo é utilizado para referir-se ao corpo de fiéis católicos, apesar de afirmar, em alguns documentos do Concílio Vaticano II, que todos os cristãos formam o “povo de Deus” reitera, em diversos momentos, que os católicos constituem-se verdadeiramente enquanto o mesmo, já que afirma ser a real Igreja de Cristo.

tempo testemunha e instrumento vivo da missão da própria Igreja, «segundo a medida concedida por Cristo» (Ef. 4,7).

Além deste apostolado, que diz respeito a todos os fiéis, os leigos podem ainda ser chamados, por diversos modos, a uma colaboração mais imediata no apostolado da Hierarquia 3, à semelhança daqueles homens e mulheres que ajudavam o apóstolo Paulo no Evangelho, trabalhando muito no Senhor (cfr. Fil. 4,3; Rom. 16,3 ss.). Têm ainda a capacidade de ser chamados pela Hierarquia a exercer certos cargos eclesiais, com finalidade espiritual.

Incumbe, portanto, a todos os leigos a magnífica tarefa de trabalhar para que o desígnio de salvação atinja cada vez mais os homens de todos os tempos e lugares. Esteja-lhes, pois, amplamente aberto o caminho, a fim de que, segundo as próprias forças e as necessidades dos tempos, também eles participem com ardor na acção salvadora da Igreja. (VATICANO. **Constituição Dogmática Sobre a Igreja.** Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html> Acesso em: 25/05/2013)

Portanto, o Concílio Vaticano II possibilitou a implementação de reformas na Igreja, assim como, reconheceu a importância dos fiéis neste processo, fazendo com que uma variedade de movimentos, grupos e propostas seguissem por este viés, objetivando a mudança da Igreja. No Brasil, dentro desta perspectiva, merecem especial destaque: a Renovação Carismática Católica e a Teologia da Libertação, sendo abordado a seguir o surgimento da RCC.

1.2 O SURGIMENTO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

A partir da pesquisa documental realizada em documentos da Igreja Católica, CNBB, livros e produções da RCC e de pessoas vinculadas ao movimento, como, Mansfield, Flores, Gambarini etc., e do debate acadêmico com Pierucci, Prandi, Carranza, Sofiati, Bittencourt Filho, Teixeira entre outros, será apresentado o processo de formação da RCC.

Segundo relatos e documentos do próprio movimento, a Renovação Carismática católica registra seu nascimento com o chamado “Fim de Semana de Duquesne”, ocorrido nos dias 17, 18 e 19 de fevereiro do ano de 1967, em um retiro espiritual em Pittsburgh, Pensilvânia, Estados Unidos da América.

[...] vivenciada num retiro espiritual realizado na Universidade de Duquesne, Pittsburgh, em fevereiro de 1967. Esse retiro constituir-se-ia numa referência histórica para os membros da RCC e é

identificado como o momento do nascimento do movimento.
(CARRANZA, 2000, p 20)

O “Fim de Semana de Duquesne” se constituiu em um retiro espiritual realizado na Universidade de Duquesne – fundada em 1 de outubro de 1878 pela Congregação do Espírito Santo – onde um grupo composto por cerca de trinta leigos, integrantes do corpo docente da Universidade de Duquesne (PIERUCCI e PRANDI, 1996) e aproximadamente cinco estudantes universitários (GABRIEL 2010) reuniram-se com o intuito de orar e estudar os textos bíblicos. Segundo Prandi (1998, p. 33) o grupo encontrou motivação nas insatisfações “com o seu estilo de vida, com suas preocupações acadêmicas e sobretudo com suas experiências religiosas”.

Tendo em vista a leitura das obras e documentos vinculados a temática da origem da RCC, foi selecionada a partir do depoimento de uma das fundadoras sua versão a respeito do processo. A mesma relata ter sido um retiro promovido com o intuito prioritário de realizar um estudo aprofundado a respeito dos ensinamentos bíblicos e conseqüentemente promover uma aproximação individual dos participantes com a espiritualidade, para tanto, os integrantes prepararam-se para o encontro através do estudo do *Ato dos Apóstolos*, presente na Bíblia e com a leitura do livro *A cruz e o Punhal*, de David Wilkerson, segundo o relato de Patti Gallagher Mansfield, uma das estudantes que estava presente no retiro, em uma carta enviada a um professor, o Monsenhor Lacovantuno.

Talvez eu lhe tenha mencionado que sou membro de um grupo de estudo das Escrituras no campus [de Duquesne]. Tivemos um fim-de-semana de estudos em 17-19 de fevereiro. Em preparação, lemos os capítulos de 1 a 4 dos Atos dos Apóstolos e um livro intitulado *A Cruz e o Punhal*, de David Wilkerson. Eu estava impressionada pelo poder do Espírito Santo e pela força e coragem com que os apóstolos foram capazes de espalhar as boas novas depois de Pentecostes. Naturalmente pensei que o fim-de-semana seria útil, mas devo admitir que nunca pensei que iria mudar minha vida! [...]

No sábado à noite nós deveríamos ter uma festa de aniversário para algumas das crianças, mas as coisas aconteceram de forma inesperada. Um por um nós éramos arrastados para a capela [isto é, abandonavam o lugar da festa e subiam para orar] e recebíamos o que é chamado, no Novo Testamento, de batismo no Espírito Santo. Aconteceu a pessoas diferentes de formas diferentes. Eu fui tocada por uma profunda consciência de que Deus é real e que Ele nos ama. Orações saíam de meus lábios de uma forma que eu nunca tinha tido coragem de pronunciar tão alto. Conheço agora o que

Claudel queria dizer com 'uma voz por dentro que é mais nós mesmos do que nós somos'. Este não foi somente um bom fim-de-semana, mas verdadeiramente uma experiência de mudança de vida que tem continuado e se espalhado e crescido. (MANSFIELD, 1995, p 3)

No trecho acima citado está contido o intuito motivador do retiro espiritual que resultou no nascimento da Renovação carismática Católica, o estudo dos textos bíblicos, o que se apresenta enquanto forte elemento ainda hoje nas práticas da RCC.

É possível destacarmos, também, a partir do relato, outros elementos extremamente característicos da Renovação Carismática Católica, como a utilização de sentidos biológicos como o sentir, o ser tocado, o ser batizado, além da grande presença de uma experiência religiosa fortemente interiorizada e individual.

No sítio da Renovação Carismática Católica do Reino Unido está contido um outro relato de Patti Gallanher Mansfield a respeito do “Fim de Semana de Duquesne”, onde enfatizou as reações dos participantes do retiro. A partir de seu depoimento torna-se possível perceber algumas das reações ocorridas a partir do que os fiéis consideram enquanto um contato com Deus, descritas pela fiel, tais como pessoas chorando, rindo, orando em línguas e a sensação das mãos queimando, elementos estes extremamente presentes e características dos grupos carismáticos nos dias atuais.

Within the next hour God sovereignly drew many of the students into the chapel. Some were laughing, others crying. Some prayed in tongues, others (like me) felt a burning sensation coursing through their hands. One of the professors walked in and exclaimed, “What is the Bishop going to say when he hears that all these kids have been baptized in the Holy Spirit!” Yes, there was a birthday party that night, God had planned it in the Upper Room Chapel. It was the birth of the Catholic Charismatic Renewal! (MANSFIELD, Patti Gallanher. **The Dusquesne Weekend.** Disponível em: <<http://www.ccr.org.uk/duquesne.htm>.> Acesso em: 19/05/2013)

É a partir destas experiências espirituais ocorridas no “Fim de Semana de Duquesne” que a Renovação Carismática Católica relata seu surgimento. Torna-se possível destacar que, desde seu primeiro momento, a forte presença de experiências e de uma espiritualidade extremamente individualizadas,

onde mesmo em grupo cada fiel expressa e sente a sua fé individualmente é um traço forte da RCC.

Esta é com certeza uma das características mais diferenciadoras da Renovação Carismática Católica de outros movimentos católicos, como as Comunidades Eclesiais de Base que se inspiravam na Teologia da Libertação, em que há ênfase nas demandas coletivas, e que quase não deixavam espaços para o individual. Ainda que os encontros da RCC ocorram principalmente nos grupos de oração, a expressão da fé e da espiritualidade dá-se de forma extremamente individualizada. A seguir será analisado o processo de constituição e desenvolvimento da RCC no Brasil.

1.3 RCC NO BRASIL

A socióloga Brenda Carranza considera que a Renovação Carismática Católica alcançou o solo brasileiro no ano de 1969, com a chegada de dois padres jesuítas, Haroldo Rahm e Eduardo Dougherty, na cidade de Campinas, no estado de São Paulo. Segundo Carranza (2000, p8), “Nascida nos Estados Unidos no final da década de 60, a RCC espalhou-se rapidamente pelos continentes, chegando ao Brasil em 1969”.

Pe. Haroldo Rahm nasceu em 22 de fevereiro do ano de 1919 em Texas, nos Estados Unidos da América, sua chegada ao Brasil é datada por volta do ano de 1969 em Campinas, onde foi responsável pela fundação do movimento de Treinamento de Lideranças Cristãs, o qual encontrava nos jovens seu público alvo, em que buscava suscitar a vivência espiritual e manter um contato com grupos pentecostais brasileiros, com o intuito de levar a cabo o projeto ecumênico ao qual a Renovação Carismática Católica se enquadra (Carranza, 2000).

Nos dias 27 e 28 de abril de 1997 Pe. Haroldo Rahm concedeu uma entrevista para a pesquisadora Branda Carranza, relatou um pouco do início de seus trabalhos no Brasil, que segundo ele começou a ministrar seus cursos na tentativa de reunir a Juventude Estudantil Católica e a Juventude Operária Católica, objetivando a formação de lideranças cristãs durante a Ditadura Militar (1964 – 1985), para tanto nos cursos desenvolvia temáticas como, vocação cristã, doutrina da Igreja e inserção na comunidade (CARRANZA, 2000).

Já Pe. Eduardo Dougherty nasceu no dia 29 de janeiro de 1941 em Louisiana, Estados Unidos da América, ordenando-se sacerdote jesuíta aos 24 anos de idade. Sua primeira passagem pelo Brasil ocorreu no ano de 1966, entretanto viajou para o Canadá com o intuito de realizar seus estudos teológicos, retornando mais tarde aos Estados Unidos onde, segundo ele, vivenciou a experiência do Batismo no Espírito, fato o qual foi o motivador de seu ingresso no Movimento Carismático Católico. No ano de 1969 Pe. Eduardo Dougherty retornou ao Brasil onde se uniu ao Pe. Haroldo Rahm e começaram a desenvolver seus trabalhos em conjunto (CARRANZA, 2000).

Os dados a respeito da exata data da chegada da RCC no Brasil divergem em poucos anos de acordo com as fontes utilizadas, segundo dados disponibilizados no sítio eletrônico da “Instituição Padre Haroldo”, fundado pelo padre Haroldo Rahm. O mesmo também fundou o movimento da Renovação Carismática Católica no Brasil no ano de 1972, enquanto, nos dados disponibilizados no sítio da “Associação do Senhor Jesus”, fundada pelo padre Eduardo Dougherty, afirmam que a Renovação Carismática Católica nasceu em 1969 quando ele passou pela experiência do chamado Batismo no Espírito Santo.

Em 1969, antes de se ordenar, ele teve uma profunda experiência de Deus que mudou radicalmente sua vida: o batismo no Espírito Santo. A partir de então, percebeu que aquele poder que acompanhava os apóstolos no começo do cristianismo, acompanharia também sua missão nos dias de hoje. Era o nascimento da Renovação Carismática Católica. (**Surgimento da RCC no Brasil**. Disponível em: <<http://www.asj.org.br/padreduardo.asp>> Acesso em: 24/03/2013)

Ainda que os dados referentes à chegada da Renovação Carismática Católica no Brasil variem de acordo com as fontes pesquisadas, ambos apontam para uma mesma época, o final da década de 1960 e início dos anos de 1970.

Assim como o livro *A cruz e o Punhal* impulsionou o Movimento Carismático nos Estados Unidos, no Brasil a publicação em 1972 do livro *Sereis Batizados no Espírito*, aprovado pela CNBB, pode ser considerado enquanto uma alavanca para a difusão da Renovação Carismática Católica no Brasil, representando até certo ponto sua legitimação, como aponta Flávio Munhoz Sofiati no livro *Religião e Juventude: os novos carismáticos*.

A importância do livro *Sereis Batizados no Espírito*, dá-se pelo fato de que é a partir dele que diversos retiros espirituais e seminários foram realizados, contando com a presença de sacerdotes norte-americanos como, Daniel Kiakarski, Roger de Grandis, George Kosicki e Clemente Krug (Carranza, 2000). É a partir destes eventos que a Renovação Carismática Católica conseguiu difundir-se, uma vez que as pessoas que participavam foram convidando outras a participar.

Este meio de difusão, a partir do convite, mostra-se presente até hoje na RCC, ainda que em menor grau, em que muitos dos jovens participantes acabaram ingressando no movimento através do convite de seus amigos e familiares. Fato, este, que se constitui em uma das principais características da reforma da Igreja Católica, a evangelização e a divulgação por parte dos leigos.

Como vimos, a Renovação Carismática Católica, pautada na abertura dada pelo Concílio Vaticano II, com poucos anos de vida conseguiu expandir-se para além dos Estados Unidos da América, chegando ao Brasil. Entretanto, este não foi o único movimento a reivindicar espaço no catolicismo brasileiro, dentre estes movimentos encontram-se: Comunhão e Libertação, Focolares, Movimento de Shoenstatt, Neocatecumenais² e Opus Dei. Tendo em vista o objeto da pesquisa, a seguir será trabalhado o cenário religioso encontrado pela RCC em solo brasileiro, com ênfase em sua relação com o movimento da Teologia da Libertação.

1.4 DA TDL À RCC, OS CATOLICISMOS BRASILEIROS: PROJETOS E DISTINÇÕES

O cenário religioso brasileiro apresenta-se atualmente enquanto um espaço plural de denominações religiosas, tendo em consideração as diversas organizações pentecostais, neopentecostais, orientais e de matrizes afro-brasileiras. Não obstante desta realidade a Igreja Católica no Brasil é composta, também, de uma forma diversificada, desde os catolicismos populares quanto aos diversos grupos católicos, fato o qual torna impossível identificarmos uma forma homogênea no catolicismo brasileiro, sendo este composto por diversos movimentos e pensamentos.

² Para maior aprofundamento ver o documento oficial da CNBB, disponível em <http://www.veritatis.com.br/doutrina/documentos-da-igreja/6918-teologia-dos-movimentos>

O catolicismo brasileiro revela, portanto, possuir uma grande complexidade em sua estrutura, apresentando-se enquanto um campo plural, composto por uma vasta diversidade de grupos, movimentos e organizações com projetos e fins diversificados, diferentes correntes de pensamento e fundamentação teológica, o que torna impossível afirmar a existência de um único catolicismo, constituindo-se na realidade enquanto catolicismos brasileiros.

Toda religião, inclusive a católica (ou antes, notadamente a católica, precisamente pelos seus esforços de permanecer “superficialmente” unitária, a fim de não fragmentar-se em igrejas nacionais e em estratificações sociais), é na realidade uma multiplicidade de religiões distintas, freqüentemente contraditórias: há um catolicismo dos camponeses, um catolicismo dos pequeno-burgueses e dos operários urbanos, um catolicismo das mulheres e um catolicismo dos intelectuais, também este variado e desconexo. (GRAMSCI, 1978, p 144)

Portanto, torna-se mais do que possível afirmar que a Igreja Católica – devido à sua diversidade de movimentos e pensamentos – não se constitui de forma homogênea, tratando-se de uma instituição composta por diversas formas de organizações religiosas. Entretanto, os catolicismos brasileiros não deixam de mover esforços para definir uma perspectiva oficial, visando manter uma unidade institucional.

A multiplicidade de denominações religiosas e o forte trânsito de indivíduos religiosos existente no campo religioso brasileiro podem ser analisados enquanto prova do surgimento de novas demandas de fiéis, que buscam novos ritos e novas formas de expressão espiritual, considerando a liberdade religiosa, garantida pela constituição vigente, uma vez que uma denominação religiosa deixa de satisfazer e agradar seus fiéis, os mesmos não hesitam em mover-se para procurar novas instituições que lhes forneçam respostas mais satisfatórias aos seus anseios. A respeito deste tema, no livro *A realidade social das religiões no Brasil*, Prandi e Pierucci, abordam como as mudanças sociais afetaram diretamente os estilos de vida da população brasileira, fazendo surgir novas instituições religiosas, acentuando a procura dos fiéis por novas denominações e formas de expressão religiosas.

Neste sentido, a expansão de denominações religiosas afetou diretamente o contingente de fiéis católicos, gerando um grande trânsito religioso

que resultou no que pode ser considerada uma crise do catolicismo oficial, fazendo com que a Igreja revesse suas atuações e práticas, repensando a preservação das tradições.

[...] No plano continental, a adesão ao Catolicismo prevalece entre as maiorias; contudo, no transcorrer das últimas quatro décadas, tem-se observado a expansão acelerada de novas expressões religiosas que demonstram uma incontestável capacidade de crescimento numérico [...]. (BITTENCOURT FILHO, 2003, p 183)

No contexto atual, as instituições religiosas tradicionais, como o caso da Igreja Católica, vêm perdendo espaço na sociedade. Juntamente com a mudança nas estruturas sociais e conseqüentemente nos estilos de vida, há uma transformação na forma pela qual os indivíduos analisam e interpretam suas realidades. Estas alterações trazem consigo questionamentos a respeito das respostas até então dadas a respeito do mundo, sendo assim, os dogmas e as análises da realidade, até então fornecidas pelas religiões tradicionais, deixam de ser coerentes aos fiéis, gerando um distanciamento entre estas instituições e seus adeptos abrindo, desta forma, espaço para as novas práticas e formulações teológicas.

[...] nas sociedades pós-tradicionais, *et pour cause*, decaem as filiações tradicionais. Nelas os indivíduos tendem a se desencajar de seus antigos laços, por mais confortáveis que antes pudessem parecer. Desencadeia-se nelas um processo de desfiliação em que as pertenças sociais e culturais dos indivíduos, inclusive as religiosas, tornam-se opcionais e, mais que isso, revisáveis, e os vínculos, quase só experimentais, de baixa consistência. Sofrem fatalmente com isso, as religiões tradicionais. (PIERUCCI, 2004, p 19)

Assim torna-se possível reconhecer que a Igreja Católica no Brasil já não mais respondia a todas às demandas de seus fiéis após a proclamação da República (no final do século XIX) e ao longo do século XX. Ainda, com a ampliação do exercício da liberdade religiosa nas últimas décadas houve a continuidade da diminuição do contingente de católicos gerada também pelo acelerado trânsito religioso. Nesse bojo, os efeitos do Concílio Vaticano II, proporcionaram a constituição de grupos reformistas dentro da Igreja. Os dois movimentos de maior

destaque no Brasil são: a Teologia da Libertação e a Renovação Carismática Católica.

No ano de 1952 foi fundada a Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB) com a iniciativa de Dom Hélder Câmara, contando com forte apoio de integrantes reformistas do clero brasileiro, sua principal proposta era a revisão da Igreja Católica, suas ações e suas relações com a comunidade de fiéis e com a sociedade. A CNBB posicionava-se a favor de uma maior participação dos leigos, abrindo espaço para a juventude que repensava a dependência do clero (Pierucci e Prandi, 1996).

Em seu desenvolvimento nas décadas seguintes, parte da CNBB vinculada a ideias progressistas se engajaram com a política nacional, apoiando os movimentos sociais.

Nesse bloco mais amplo do catolicismo oficial, há baterias que buscam incentivar uma presença pública mais definida da Igreja Católica na sociedade, com o incentivo de projetos pastorais mais voltados para o social, como o Grito dos Excluídos, o Mutirão Nacional contra a Fome e a Exclusão, o Plebiscito da Dívida Externa e demais iniciativas relacionadas às Pastorais Sociais e à Campanha da Fraternidade. Mas não há dúvida de que essa presença no espaço público é distinta daquela exercida nos anos 70 e 80, quando a Igreja oficial e a CNBB em particular evidenciaram o rosto de uma igreja comprometida com o povo e os pobres. (TEIXERA, 2005, p 19)

Portanto, a Igreja Católica no Brasil encontrava-se composta por diferentes correntes de pensamento social e teológico, as quais motivaram o desenvolvimento de diversos movimentos e ações que visavam tanto uma reforma litúrgica quanto uma reforma institucional. Dentre eles estava a Teologia da Libertação, que acabou por disputar espaço com a Renovação Carismática Católica no Brasil.

1.5 TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

A Teologia da Libertação que se constituía na práxis do catolicismo, por volta da segunda metade do século XX, ganhou impulso no ano de 1971 com a publicação do livro *Teologia da Libertação: Perspectivas* de Gustavo Gutiérrez. Sua difusão inicial ocorreu em um quadro de estabelecimento de diversos regimes ditatoriais latino-americanos.

Neste período o quadro de fiéis da Igreja Católica era composto, em grande parte, por estudantes universitários, trabalhadores assalariados, integrantes das camadas populares urbanas e rurais, justamente a parcela da população brasileira que mais sofria com a acentuada aplicação das políticas de recessão e reduções salariais, decorrentes da crise do petróleo e o fim do chamado *milagre econômico*.

Contando com a legitimação do Concílio Vaticano II, iniciativas que já buscavam reconhecimento no interior da Igreja Católica no Brasil, como por exemplo, os movimentos religiosos ligados à juventude: a Juventude Universitária Católica (JUC), a Juventude Operária Católica (JOC), a Juventude Estudantil Católica (JEC), entre outros, compostos em sua maioria por leigos, como as pastorais sociais nas décadas seguintes, se consolidaram. Além dos citados, houve a consolidação das Comunidades Eclesiais de Base, que vieram a se constituir enquanto o maior espaço de desenvolvimento da Teologia da Libertação.

As Comunidades Eclesiais de Base começaram a surgir em diversos países da América Latina nos anos 60, portanto, a partir do Concílio Vaticano II, no qual a Igreja Católica redefiniu substancialmente sua orientação naquilo que afeta o dia-a-dia do católico, não somente em termos meramente ritualísticos e de doutrina espiritual, mas sobretudo no que diz respeito à maneira como o cristão deve colocar-se no mundo profano.[...] (PIERUCCI e PRANDI, 1996, p 68)

As Comunidades Eclesiais de Base traziam consigo uma nova ideia a respeito de como deveria ser a participação do católico na sociedade, focada no engajamento político em prol das lutas sociais, estimulando uma maior valorização da vida em grupo e da ação na e da comunidade.

Foi no interior das CEB's que os pensamentos progressistas católicos e os movimentos sociais encontraram espaço para se desenvolver, uma vez que se instaurara a Ditadura Militar no Brasil em 1964. Sendo assim, os ideais de igualdade e liberdade se afluíram dentro das Comunidades Eclesiais de Base, tendo como princípio teológico, segundo Pierucci e Prandi: “a forte relação entre fé e vida” (1996, p 70).

Em um contexto de cerceamento das liberdades individuais, e de agravamento das desigualdades sociais, movimentos que lutavam por igualdade e liberdade encontraram nas Comunidades Eclesiais de Base um terreno fértil para se

desenvolverem e expressarem suas opiniões e seus ideais, considerando que a Ditadura Militar não negava esforços para desmantelar e silenciar estes movimentos.

Referir-se ao inimigo é uma maneira usual da religião afirmar a própria identidade. Assim como os pentecostais publicizam em cânticos, orações e testemunhos infindáveis, hoje presentes na televisão o tempo todo, sua aversão ao demônio, as CEBs dão o mesmo tratamento às elites econômica e política que detêm o poder opressor. No lugar do tradicional opositor sobrenatural, o velho diabo, esse catolicismo coloca a classe social concreta: o mal é a burguesia e seu sistema econômico de exploração. O pecado é a exploração do homem pelo homem, e a medida do pecado tem nome: a mais-valia marxista. Assim, a única forma de superar o pecado está na abolição da sociedade de classes e, assim, a religião só pode ser revolucionária [...]. (PIERUCCI e PRANDI, 1996, p 70-71)

Uma das principais características da Teologia da Libertação era seu forte engajamento político em defesa das camadas populares e dos movimentos progressistas, tornando-se possível, assim, afirmar que este movimento católico havia tomado partido da parcela pobre da população brasileira. Apresentando-se enquanto um movimento politicamente ativo nas lutas sociais, trabalhando a conscientização de sua comunidade religiosa e incentivando a participação política e social de seus fiéis.

[...] A comunidade atua como agente educativo, é também escola, e não se cansa de organizar cursos, clubes de leitura, debates, fóruns e grandes eventos em que também se reza, mas nos quais mais se discute, se ensina e se aprende. E certamente desperta consciências e talentos ocultos. (PIERUCCI e PRANDI, 1996, p 71)

Os ideais políticos e teológicos deste movimento fizeram com que a vivência dentro das Comunidades Eclesiais de Base, vinculadas à Teologia da Libertação, fosse comunitária, os problemas e a fé eram socializados, coletivos, fazendo com que não houvesse muito espaço para demandas individualistas.

A Teologia da Libertação ganhou força no Brasil com o apoio de integrantes reformistas do clero católico brasileiro, que almejavam novas formas de atuação da Igreja Católica, apoiando, portanto, sua reforma e o engajamento político da Igreja aliado aos movimentos sociais. Entretanto o espaço pretendido pela Teologia da Libertação também era almejado pela Renovação Carismática Católica, fazendo com que estes movimentos entrassem em uma certa forma de disputa.

1.6 RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA E A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: EMBATES ENTRE OS CATOLICISMOS

Até este ponto foram trabalhadas questões a respeito de como as mudanças na sociedade geraram, também, mudanças nas posições da Igreja Católica. As realidades sociais ao longo da história foram sofrendo diversos processos de transformação, que resultaram na necessidade de reformulações e atualizações no catolicismo.

Na tentativa de manter sua influência e poder na sociedade, assim como a preservação de sua existência, a Igreja Católica não pôde senão reconhecer a necessidade de moderniza-se para melhor enquadrar-se nas novas realidades sociais. Tal fato foi o motivador do Concílio Vaticano II, que propôs reavaliar a Igreja, seus dogmas e sua estrutura, o que resultou em uma reforma litúrgica e institucional.

Com a realização do Concílio Vaticano II foi aberto um espaço para que diferentes grupos da Igreja Católica pudessem crescer e desenvolver seus pensamentos e suas práticas. No Brasil, dois grandes movimentos disputaram um lugar no catolicismo brasileiro, sendo eles a Teologia da Libertação e a Renovação Carismática Católica.

Na década de 60, no seu processo de adaptar-se aos novos tempos, no *aggiornamento*, a Igreja se encontrou num caminho de mão dupla: de um lado fermentou as ações da esquerda e liderou uma importante mudança institucional que foi confirmada pelo Concílio Vaticano II e que significou importante passo na direção de uma elaboração teológica mais voltada para os problemas sociais, a teologia da libertação; de outro, foi tomando a trilha mais conservadora que veio a dar na Renovação Carismática. (PIERUCCI e PRANDI, 1996, p 61)

Ambos os movimentos buscavam desenvolver em diferentes perspectivas suas teorias, ideias e suas práticas no campo religioso brasileiro. Ainda que respaldados pelo Concílio Vaticano II, a Teologia da Libertação e a Renovação Carismática Católica, tiveram que empreender certo embate com alguns membros do clero que ainda posicionavam-se contrários à modernização da Igreja, e lutavam pela manutenção da tradição e dos costumes sobre as mudanças históricas ocorridas na estrutura da sociedade, contudo o confronto maior viria a ser entre si.

Estes dois movimentos, mesmo que embasados em uma mesma diretriz, apresentavam-se enquanto antagônicos, ainda que buscassem a reforma da prática católica e de aspectos referentes à participação dos leigos no interior da Igreja, seus entendimentos a respeito dos dogmas religiosos e da atuação do fiel na sociedade eram expressos de formas completamente diferentes.

Ao se declararem uma nova forma de ser igreja, esses líderes estão, ao menos ao nível do discurso, negando um tipo específico de organização social paralela que parece caracterizar esses chamados “movimentos religiosos” dentro da Igreja Católica, e estão declarando que querem reorganizar toda a Igreja segundo seu novo projeto. A rejeição da etiqueta movimento expressa, tal como no projeto das CEBs e dos católicos da Teologia da Libertação, o desejo de abarcar toda a Igreja e não ser algo marginal com uma organização paralela. Por ambas tendências terem projetos encompassadores que visam abranger toda a Igreja, entende-se porque a Renovação e as CEBs se percebiam como forças antagônicas. (MARIZ, 2003, p. 175)

Ainda que a Teologia da Libertação e a RCC estivessem enraizando a legitimidade de sua formação no Concílio Vaticano II, suas perspectivas diferentes faziam com que estes movimentos não conseguissem coexistir pacificamente em um mesmo espaço. Considerando que suas diferenças essenciais quanto ao envolvimento político, a participação ativa na sociedade, a expressão e o modo de vivenciar a fé, apresentavam-se enquanto barreiras para sua convivência, uma vez que pregavam ideais quase que completamente opostos.

Motivada pelo intuito de realizar uma reforma na Igreja Católica, a Teologia da Libertação empreendeu esforços para ampliar a participação dos fiéis dentro da Igreja. Aliada a um pensamento progressista católico³ acabou por vincular-se às lutas dos movimentos sociais de esquerda em defesa dos direitos civis e das camadas populares, contra as ações militares que promoveram a repressão e perseguições políticas. Enquanto prática incentivava a reflexão crítica dos leigos a respeito da realidade social e da situação política brasileira, assim como a participação dos fiéis nos processos reivindicatórios.

Com o Golpe Militar, a censura e o cerceamento das liberdades individuais, as Comunidades Eclesiais de Base orientadas pela Teologia da Libertação acabaram por fornecer um espaço seguro para o desenvolvimento e a

³ Para maiores esclarecimentos a respeito do conceito de catolicismo progressista ver: WANDERLEY, Luiz Eduardo. Igreja e Sociedade no Brasil: 1950-64/1964-75. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, out, 1978, p. 93-107.

organização dos movimentos sociais e da militância política de esquerda. Tal fato serviu para aproximar, ainda mais, a comunidade religiosa das lutas políticas e sociais, tornando este movimento da Igreja Católica, extremamente politizado.

Enquanto isso, até certo ponto, a Renovação Carismática Católica caminhava em um mesmo sentido que a Teologia da Libertação, defendia a ampliação da atuação dos leigos no interior da Igreja Católica, assim como a sua reforma, entretanto suas concepções a respeito da forma à qual consistia a atuação dos fiéis divergiam profundamente.

Para a Renovação Carismática Católica a Igreja deveria conceder maior espaço para a participação dos fiéis no sentido de que sua atuação deveria consistir em auxílio em processos organizacionais e principalmente em ações de evangelização. Portanto, a participação dos fiéis, para a Renovação Carismática Católica, consistia basicamente em atuar em grupos de oração, na comunidade visando a evangelização e o louvor a Deus, divergindo do engajamento político incentivado pela Teologia da Libertação.

Devido ao seu caráter politizado, a vida nos espaços da Teologia da Libertação dava-se de forma comunitária, diminuindo assim os espaços individuais. Os problemas pessoais eram tratados de forma coletiva, debatidos e publicizados, não havendo assim espaço para individualismos.

Tendo em vista a análise pela pesquisa documental nas obras oficiais da RCC, é possível afirmar que a questão espiritual e sua expressão, são encaradas de forma subjetiva. Ainda que seu maior espaço de atuação sejam os grupos de oração, locais onde a comunidade se reúne com um único objetivo, orar a Deus, neste movimento a fé adquire um caráter extremamente individual e o que assume forma coletiva é a vontade de viver a espiritualidade.

Portanto, no tocante à concepção da espiritualidade e da vida em grupo, a Teologia da Libertação e a Renovação Carismática Católica divergiam no tocante ao que se restringia aos espaços comunitários e individuais. Para a Teologia da Libertação, o enfoque e a exaltação nas e das experiências religiosas individualizadas trazidas pela Renovação Carismática Católica atingiam à Igreja e aos fiéis de forma negativa, uma vez que prejudicavam a consciência de grupo e diminuía a preocupação da comunidade com o resto da população.

Faz-se necessário aqui ressaltar que o sentimento de pertencimento a um grupo é extremamente presente RCC, entretanto este pertencimento corresponde somente a questões religiosas.

Seguindo um caminho oposto, a Renovação Carismática Católica afirmava que a preocupação da Teologia da Libertação, com questões políticas, com os movimentos sociais e a assumida priorização dada às camadas populares da sociedade acabava por afastar os fiéis dos verdadeiros sentidos que a Igreja deveria ter: a fé e o louvor a Deus. Acusando assim, de certa forma, a Teologia da Libertação de tentar secularizar a Igreja Católica, anulando a religiosidade da mesma.

A crítica feita à Teologia da Libertação por optar pela proteção das camadas populares é facilmente entendida uma vez que consideramos o fato de a Renovação Carismática Católica, neste momento, ser composta em maior parte por integrantes das classes médias urbanas.

Os embates entre a RCC e a Teologia da Libertação ocorreram por diversas razões, motivações e a desaprovação mútua destes grupos nem sempre permaneceu de forma discreta, no ano de 1994 a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil publicou o documento *Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*, produzido a partir do reconhecimento da forte presença de carismáticos no interior de diversas dioceses. Neste documento, a CNBB tentou, de certa forma, conter algumas das práticas típicas da RCC.

[...] dê-se especial importância à formação bíblica, que ofereça sólidos princípios de orientação [...], não se introduzam elementos estranhos à tradição da igreja [...], evite-se alimentar de exaltação da emoção e do sentimento, que enfatiza apenas a dimensão subjetiva da experiência da fé [...], não se incentive a chamada oração em línguas [...], evite a prática do assim chamado repouso no espírito [...], quanto ao poder do mal, não se exagere a sua importância [...]. (CNBB, 1994, s/p.).

A partir dos fragmentos acima transcritos é possível notarmos alguns dos aspectos e práticas que não eram bem recebidos pelos integrantes da CNBB, como por exemplo, a glossolalia (oração em línguas), o repouso no espírito e a acentuada presença do mal (representada pelo Diabo) em seus discursos. Estes elementos constituíam-se enquanto grandes diferenciadores da Renovação Carismática Católica, práticas que não eram comuns ao catolicismo, mas em outras

denominações cristãs, fazendo com que a RCC recebesse o título de pentecostalismo católico.

Contudo os acontecimentos históricos nos servem para revelar a força com a qual a Renovação Carismática Católica chegou à Igreja, conquistando espaço privilegiado no catolicismo, associando-se a órgãos de comunicação social (rádios, emissoras de televisão, editos, etc.) seguindo as diretrizes do Concílio Vaticano II. Sendo assim é possível afirmarmos que a RCC acabou por conquistar maior espaço e força dentro da Igreja Católica.

O papa, de fato, se mostrava bastante alinhado às tendências carismáticas e bem distante da opção pelos pobres da Teologia da Libertação. Ainda que muitos bispos, padres e teólogos se tinham mostrado opostos à Renovação, não há como negar que a Igreja oficial tinha sim abraçado um projeto de mudança. (PIERUCCI e PRANDI, 1996, p 62-63)

No cenário de disputa por validação no catolicismo brasileiro, a Teologia da Libertação acabou criando diversos descontentamentos ao Vaticano, a sua assumida opção preferencial pelas camadas populares da sociedade e seu engajamento com os movimentos sociais não eram enxergados de forma positiva pelos integrantes do alto clero romano,

Tendo em vista a desaprovação por parte do Vaticano para com a Teologia da Libertação é de fácil percepção as medidas empreendidas para conter o crescimento deste movimento.

Essas medidas começaram a atrapalhar os passos da Igreja popular. Seminários vigiados, teólogos desautorizados, livros censurados, troca de bispos, divisão de grandes e progressistas dioceses e paróquias. Muitos foram os fatores que convergiam para o enfraquecimento da Igreja popular, um deles, sem dúvida, o próprio processo de desmobilização da sociedade brasileira que coincide com a transição democrática, que implicou uma nova ordem política-partidária. (PIERUCCI e PRANDI, 1996, p 62)

Com o intuito de desmobilizar a estrutura formada pela Teologia da Libertação no território brasileiro, a cúpula romana colocou em prática diversas medidas, entre elas, as trocas de bispos, visando o enfraquecimento do apoio concedido pelo bispado ao movimento, assim como a divisão de dioceses e paróquias, acabando por minimizar e dificultar a aglomeração de fiéis e integrantes

da Igreja com ideais progressistas comuns. Empreenderam, também, uma vigilância nos seminários e encontros de grupos da Teologia da Libertação, no sentido de controlar os conteúdos debatidos nestes locais.

Todas estas ações obtiveram sucesso e culminaram no enfraquecimento da Teologia da Libertação, como a separação dos grupos e a mudança das lideranças religiosas, a comunidade de fiéis acabou por perder seus referenciais dentro da igreja, o que resultou no enfraquecimento dos ideais e do engajamento da própria comunidade.

Enquanto a Teologia da Libertação e suas comunidades seguiam minguando e viam-se sufocadas pelas medidas exercidas pela própria Igreja Católica, a Renovação Carismática Católica encontrava um campo fértil para crescer, contando com o apoio do Vaticano.

A legitimidade da RCC começou a ser perfilada quando ela obteve reconhecimento internacional de Paulo VI, em 1973. O Papa dirigiu um discurso de aprovação dos meios e propósitos do Movimento aos representantes internacionais congregados em Roma [...]. Posteriormente, João Paulo II ratificou esta aprovação em audiência privada com membro do Conselho Internacional no dia 11.12.1979 [...]. (CARRANZA, 2000, p. 22-23)

Em diversas oportunidades o até então papa João Paulo II teceu declarações de apoio a respeito da Renovação Carismática Católica, enfatizando ser este movimento um caminho oportuno a ser seguido. Com a aprovação e o incentivo do Vaticano, é inegável que a RCC encontrava-se em uma posição vantajosa comparada à Teologia da Libertação, que diferentemente via-se encontrando diversos empecilhos criados pelos altos estratos da Igreja Católica que visava exterminá-la.

1.7 O DESENVOLVIMENTO E A EXPANSÃO DA RCC NO BRASIL

No começo da década de 1970 a Renovação Carismática Católica deu início a sua atuação no Brasil, através da promoção de retiros espirituais intitulados *Experiência do Espírito Santo*, realizados pelos padres jesuítas Haroldo Rahm e Eduardo Dougherty, que haviam se estabelecido em Campinas, São Paulo, sendo mais tarde elaborado outro retiro, denominado *Experiências de Oração* e aos

poucos estes retiros começaram a espalhar-se pelo território nacional⁴. Portanto a RCC sedia seu início no interior do estado de São Paulo, onde os jesuítas começaram seus trabalhos de evangelização e de disseminação dos ideais e práticas carismáticas.

A Renovação Carismática Católica concentra suas estratégias de atuação, principalmente, nos chamados grupos de oração, que como o próprio nome esclarece, consistem em grupos que promovem reuniões em que realizam atividades espirituais, como orações e até debates e discussões, dentro da perspectiva própria do movimento. Carranza (2000) afirma que, em seu início, os grupos de oração eram compostos fundamentalmente por integrantes das classes médias e de grupos economicamente mais altos. De acordo com a pesquisadora, mesmo com o passar do tempo e o aumento do número de frequentadores, a classe média continuou ocupando um forte espaço entre o contingente de fiéis católicos carismáticos, ainda que a RCC tenha penetrado massivamente nos segmentos populares e pobres da população brasileira.

A respeito do fato de que a maior parcela de fiéis da Renovação Carismática Católica estar composta por integrantes das classes médias, Prandi (1996) pondera que esta situação pode estar relacionada com a dificuldade de comunicação existente entre as Comunidades Eclesiais de Base e os grupos da RCC, uma vez que as CEB's haviam se caracterizado enquanto um movimento voltado à defesa da população pobre, logo, acolhendo o contingente de católicos de baixa renda.

No tocante ao progresso Reginaldo Prandi (1998) afirma que a Renovação Carismática Católica alcançou, desde seu início e com grande velocidade, um considerável número de seguidores, sendo que após seu primeiro ano de existência realizou um Congresso Nacional nos Estados Unidos da América reunindo uma centena de pessoas, partindo daí começaram-se as promoções de congressos nacionais em diversos países e o primeiro congresso internacional. Sendo que em 1974 foi realizado o segundo Congresso Internacional, em que segundo Prandi (1998), contava com a participação de mais de trinta mil pessoas oriundas de mais de trinta e cinco países.

⁴ A esse respeito ver: Sofiati (2011) e Carranza (2000).

Ainda que desde seu início a RCC tenha conquistado considerável número de fiéis, para Cecília Mariz (2004) foi somente a partir da segunda metade da década de 1990 que o Movimento Carismático Católico embarcou em seu período de maior crescimento. Sendo este crescimento motivado pela conquista dos meios de comunicação social, a aquisição de canais de televisão e estações de rádio.

Dentre os principais responsáveis por este alavanco, encontramos a *Fundação João Paulo II*, conhecida pela razão social *Canção Nova*. A utilização de meios de comunicação social pode parecer algo um tanto quanto revolucionário para uma instituição que até poucas décadas rezava, oficialmente, missas somente em latim, entretanto faz-se necessário ressaltar que é facilmente encontrado um caráter conservador e de certa forma reacionário presente na RCC, indo ao encontro das novas formas de pensamento e organização com perfil dos estratos médios da sociedade brasileira.

O início da utilização do sistema nacional televisivo pela Renovação Carismática Católica ocorreu através da inserção de programas nas grades das grandes redes de televisão, sendo que foi somente em 8 de dezembro de 1989 que a *Fundação João Paulo II* exibiu a primeira transmissão da *TV Canção Nova*, primeiro canal exclusivamente carismático, com ondas de baixa de frequência e alcance. Com o passar do tempo outras emissoras começaram a transmitir o canal e a *TV Executiva Embratel* começou a transmiti-lo via satélite (GABRIEL, 2010).

Porém, apenas aproximadamente oito anos depois, em 1997, a *TV Canção Nova* conseguiu ampliar-se, formando a *Rede Canção Nova de Televisão*, com a compra da *TV Jornal* de Aracaju, passando sua transmissão para toda a região nordeste⁵ do país. Neste ponto vale ressaltar que apesar de a Renovação Carismática Católica ter surgido em Campinas, interior do estado de São Paulo, a primeira região que foi totalmente coberta com transmissões de um canal vinculado a este movimento foi a do nordeste.

No que se refere a outros meios de comunicação social, a conquista de uma rádio própria ocorreu em 1980, quando a *Rádio Bandeirantes*, de Cachoeira Paulista, foi comprada pelo grupo, sendo criada assim a *Rádio Canção Nova*, de

⁵ Informação coletada por meio da pesquisa documental/eletrônica em “Nossa História” disponível: <http://tv.cancaonova.com/nossa-historia/>, acessado em 21.05.2013.

acordo com os dados disponibilizados no sítio eletrônico da Canção Nova, sobre sua história⁶.

A Canção Nova não é o único grupo vinculado à RCC a possuir redes de televisão e rádio, entre outros podemos citar a *Rede Vida*, todavia, o grupo constitui-se enquanto um ótimo exemplo para a análise do alcance que a Renovação Carismática Católica possui nos meios de comunicação social, considerando que se trata da maior rede de televisão católica do Brasil e, conseqüentemente, a que possui maior abrangência no que refere-se à transmissão dos conteúdos e ideais carismáticos.

Várias vezes os nossos programas tinham de ser cortados porque o tempo disponível se esgotava. Os primeiros programas eram: “Prepare o seu coração”, “Vale vida”, “Som e Canção” e “Estou no meio de vós”, que era apresentado pelo Monsenhor Jonas Abib. Todas as noites havia programa ao vivo. Alguns missionários assumiram esse desafio, entre eles: Luzia Santiago, Elzinha Yoshie, Nice de Godoy, Carla Astuti. Alguns funcionários também faziam parte da equipe, entre eles: Newton Lorena, Marcos Bala, Danilo D'Angelo, Carlos Mariotto, André Gulla. Em 1997 formou-se a Rede Canção Nova de Televisão com a compra da TV Jornal em Aracaju - SE, gerando a programação para toda a Região Nordeste. Foi quando nasceu o Projeto Dai-me Almas. Em 2007, com apenas dez anos de formação de rede, a TV Canção Nova estabeleceu-se como a maior emissora de televisão católica do Brasil.(CANÇÃO NOVA. **História Canção Nova**. Disponível em: <<http://www.cancaonova.com/portal/canais/tvcn/tv/tvi.php?id=7>> Acesso em: 21/03/2013)

Os meios de comunicação social, como os canais de televisão e as estações de rádio, não são as únicas ferramentas utilizadas pela Renovação Carismática Católica, este movimento vem conquistando espaço no ramo editorial. Utilizando de editoras próprias, ou de outras empresas que produzem conteúdos voltados para suas temáticas e para seus fiéis, a Renovação Carismática Católica tem publicado materiais formatados em livros e apostilas com o intuito de ampliar suas formas de promoção de seus ideais. Estes livros são utilizados e recomendados, tanto nos grupos de oração quanto em outros eventos, podendo ser adquiridos no site da RCC do Brasil e em lojas do próprio movimento.

⁶ Informação coletada por meio da pesquisa documental/eletrônica em “Nossa História” disponível: <http://radio.cancaonova.com/historico/>, acessado em 21.05.2013.

O mercado editorial pode ser analisado como um forte elemento de divulgação da Renovação carismática Católica, suas publicações variam desde apostilas, utilizadas nos grupos de oração, e livros a discursos transcritos dos programas de rádio e televisão. Dentre os nomes das editoras que fomentaram publicações sobre a RCC encontramos a *Editora Santuário*, a *Editora Ágape* e a *Editora Raboni*.

Por exemplo, um pregador faz uma intervenção na rádio, televisão, cenáculo ou grupo de oração. Depois, essa intervenção é redigida em forma de livro, o qual será colocado no mercado pela própria editora e, por sua vez, o livro será anunciado na rádio, na televisão e nos eventos massivos promovidos pela RCC. O pregador também solicita que os leitores ou telespectadores entrem em contato com ele para dar sugestões ou pedir conselhos. É através desse retorno que ele terá contato com as necessidades do seu público, convertendo as sugestões na matéria-prima da sua produção. (CARRANZA, 2000, p.181-182)

Na citação acima Carranza descreve de que forma se dá a propaganda dos produtos da RCC, sendo que esta se utiliza de suas diferentes mídias neste processo, criando um ciclo em que a informação é gerada e também divulgada. Uma vez que a própria Renovação Carismática Católica produz seus materiais a partir do contato com os fiéis em seus eventos e é, também, nestes eventos que aproveita para divulgar seus produtos.

A conquista dos meios de comunicação social é, inegavelmente, um aspecto de extrema importância para a compreensão do crescimento e desenvolvimento da RCC no Brasil, pois a partir de uma análise de suas ações torna-se possível encontrarmos o seu grupo de fiéis e vice e versa. Para Carranza (2000) o corpo de fiéis deste movimento está composto principalmente pela população urbana, justamente a parcela populacional que caracteriza-se enquanto maior consumidora das mídias, seja impressa, televisiva ou sonora.

A utilização destas mídias não deve ser encarada enquanto um vanguardismo da Renovação Carismática Católica, este movimento estava seguindo, de fato, a cartilha estabelecida pelo Vaticano, uma vez que o assunto já era abordado no *Decreto Sobre os Meios de Comunicação Social*, documento produzido pelo Concílio Vaticano II.

A Igreja católica, fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo para levar a salvação a todos os homens, e por isso mesmo obrigada a evangelizar, considera seu dever pregar a mensagem de salvação, servindo-se dos meios de comunicação social, e ensina aos homens a usar rectamente estes meios.

À Igreja, pois, compete o direito nativo de usar e de possuir toda a espécie destes meios, enquanto são necessários ou úteis à educação cristã e a toda a sua obra de salvação das almas; compete, porém, aos sagrados pastores o dever de instruir e de dirigir os fiéis de modo que estes, servindo-se dos ditos meios, alcancem a sua própria salvação e perfeição, assim como a de todo o género humano.

Além disso, compete principalmente aos leigos vivificar com espírito humano e cristão estes meios, a fim de que correspondam à grande esperança do género humano e aos desígnios divinos. (VATICANO. **Decreto Sobre os Meios de Comunicação Social**. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html> Acesso em: 25/05/2013)

Com isso, é possível verificarmos o notório reconhecimento do papel desempenhado pelos meios de comunicação social de alcançar a população e propagar ideias, por parte da Igreja Católica, sendo assim neste decreto o próprio Vaticano incentiva a conquista e a utilização destas mídias visando ampliar sua capacidade de evangelização.

A conquista dos meios de comunicação social pela Igreja nada mais é do que o reconhecimento de que mediante as novas realidades sociais e os novos hábitos da população, mídias como televisões, rádios, internet, etc. apresentam-se enquanto grandes forças de propagação de ideias, uma vez que estas encontram-se disponíveis ao acesso em diversos ambientes, sendo consumidas diariamente pela população.

Portanto, uma vez que são criados canais de televisão e estações de rádio próprias, a Renovação Carismática Católica conseguiu inserir-se na vida cotidiana da população em espaços até então extra religiosos, locais além das igrejas e eventos especificamente religiosos, tornando possível o consumo de seus conteúdos em diversos momentos do dia, seja indo ao trabalho ou à escola, ouvindo a rádio, ou seja, nos momentos de lazer assistindo televisão, aumentando assim, o contato com os indivíduos ampliando a sua capacidade de evangelização, catequização e, conseqüentemente, o número de fiéis.

É válido ressaltar que a utilização dos meios de comunicação social não auxilia somente no processo de evangelização e conquista de novos adeptos,

mas também, ao fazer-se presente inúmeras vezes no cotidiano dos fiéis, acabam por fortalecer o contato destes com a Igreja, servindo também para frear a perda de católicos gerada pelo trânsito religioso.

Como já foi trabalhado até este ponto, a Igreja Católica, apesar de estar presente na sociedade por um vasto período de tempo vem sofrendo desgastes resultantes das mudanças e transformações na sociedade e nas realidades de seus fiéis, reconhecendo este fato a Igreja convocou o Concílio Vaticano II visando modernizar-se com o intuito de controlar a perda de seguidores e consequentemente preservar e garantir a sua existência.

Como resultado do Concílio Vaticano II, diversos movimentos puderam melhor organizar-se para reclamar seu espaço no catolicismo, sendo no Brasil a Renovação Carismática Católica o movimento que mais tem obtido sucesso neste processo, freando o trânsito religioso e angariando fiéis, principalmente do segmento jovem da sociedade. A seguir serão trabalhadas questões a respeito de juventude e religiosidade, em especial dos jovens carismáticos.

2 JUVENTUDE E RELIGIOSIDADE: os jovens carismáticos

A Renovação Carismática Católica, desde seu nascimento, tem contado com a presença do público jovem entre seus fiéis, como já foi abordado, seu surgimento ocorreu em um retiro espiritual promovido por docentes e estudantes da Universidade de Duquesne. Portanto, a participação da juventude caracteriza-se enquanto forte característica deste movimento, desde sua chegada ao Brasil, suas ações se focam em especial no público jovem, sendo que seus eventos são idealizados com o intuito de atrair e agradar fiéis desta faixa etária.

O enfoque na população jovem não se apresenta enquanto característica exclusiva da Renovação Carismática Católica, em denominações neopentecostais e pentecostais também são encontradas atividades e grupos com apelo à juventude, um exemplo deste fato é a Jornada Mundial da Juventude, sediada pelo Brasil no ano de 2013, apesar de ser um evento católico, diversos grupos jovens de denominações pentecostais e neopentecostais marcaram presença no evento.

Para serem melhor trabalhadas as relações da Renovação Carismática Católica com os jovens, torna-se importante realizar um debate a respeito de juventude e movimentos religiosos, uma vez que este público alvo tem mostrado grande potencial no que refere-se a ocupação dos bancos das igrejas.

Primeiramente faz-se necessário delimitar a que nos referimos quando dizemos juventude.

E quem são “eles”? São aqueles nascidos há 14 ou 24 anos – seria uma resposta. No entanto, esses limites de idade também não são fixos. Para os que não têm direito à infância, a juventude começa mais cedo. E, no outro extremo – com o aumento de expectativas de vida e as mudanças no mercado de trabalho -, uma parte “deles” acaba por alargar o chamado “tempo da juventude” até a casa dos 30 anos. Com efeito, qualquer que seja a faixa etária estabelecida, jovens com idades iguais vivem juventudes desiguais. (NOVAES, 2006, p. 105.)

Delimitar uma faixa etária para classificar a juventude apresenta-se enquanto uma difícil tarefa, sendo mutável e flexível dependendo de qual juventude está sendo abordada. Portanto, para realizar tal tarefa, neste trabalho são utilizadas as definições legais, que segundo o Estatuto da Juventude (Lei 12.852/13), em seu artigo primeiro, parágrafo primeiro, considera jovem, a pessoa com idade entre quinze e vinte e nove anos.

Atualmente a juventude tem se tornado alvo de diversas pesquisas que visam estudar como esse grupo social relaciona-se na e com a sociedade. Durante muito tempo os jovens foram considerados questionadores da sociedade, assim como potenciais atores de mudança social, tendo em vista as concepções que sempre relacionam a juventude com rebeldia. Entretanto, em um outro olhar, este grupo pode, também, ser relacionado com a reprodução de modelos sociais.

Para Groppo (2000), a juventude possui caráter de agente transformador da ordem social em oposição aos adultos que apresentam maior resistência às mudanças, uma vez que já apresentam posturas e concepções formadas a respeito das realidades, enquanto os jovens encontram-se em um espaço de experimentação e formulação de opiniões.

De certo modo é possível afirmarmos que os jovens estão em uma posição intermediária na sociedade, já superaram a infância, recebendo maiores responsabilidades, liberdades, ao mesmo tempo não são considerados adultos, mas são cobrados atitudes e comportamentos similares, portanto podemos pensar a juventude enquanto uma fase de transição. É justamente neste espaço intermediário que são criadas e recriadas as culturas jovens, fazendo emergir signos de reconhecimento e de identidades.

Entretanto, em uma sociedade plural não é possível encontrarmos uma identidade homogênea que caracterize a juventude, tendo em vista tal fato, pesquisadores que abordam questões a respeito deste grupo social tem utilizado do conceito de “tribos urbanas”⁷. Além deste conceito, diversos outros são utilizados para abordar a diversidade existente entre os jovens, entretanto, independente dos conceitos ou linhas teóricas utilizadas, vários autores apontam para a formação de grupos juvenis, sejam *punks* ou religiosos.

⁷ Termo cunhado inicialmente pelo sociólogo Michel Maffesoli, sendo difundido com a publicação de seu livro, *O Tempo das Tribos: O declínio do individualismo nas sociedades de massa*.

Independentemente da identidade dos grupos juvenis, é fato que a juventude encontra-se em um constante processo de elaboração de valores e concepções para interpretar o mundo, sendo que os ideais dos grupos aos que pertencem possuem elementos formadores de opinião.

[...] A fome, o amor, o trabalho, a religiosidade, a técnica, as funções sociais ou os resultados da inteligência não são em seu sentido imediato, por si sós, sociais. São fatores da sociação apenas quando transformam a mera agregação isolada dos indivíduos em determinadas forma de estar com o outro e de ser para o outro que pertencem ao conceito geral de interação.[...] (SIMMEL, 2006, p 60)

A importância de conhecimento a respeito dos grupos apresenta-se justamente no fato destes exercerem grande influência na vida dos jovens, ideias em comum aproximam os jovens fazendo-os organizarem-se em grupos, mas em momento algum é possível afirmarmos que todas as ideias e ideais são igualmente compartilhados por todos integrantes, entretanto o pertencimento, assim como a vontade de pertencer, produz códigos e normas de comportamento, que orientam ações, ao mesmo tempo que delimitam uma identidade coletiva.

A formação de grupos caracteriza-se enquanto importante elemento para a compreensão a respeito da juventude e de seus comportamentos, sendo que suas características estão diretamente vinculadas à própria sociedade.

Para entender as mudanças ocorridas no perfil da juventude nos últimos anos, é necessário compreender as mudanças da própria sociedade brasileira, principalmente no que tange a questão educacional, trabalhista e política. Parte-se do pressuposto que os espaços privilegiados pela juventude para participação na sociedade foram mudando conforme o desenvolvimento histórico, sendo que nos anos 1960 e 1970 havia o predomínio do sindicato e movimento estudantil, nos anos 1980 nos movimentos sociais e nos anos 1990 os jovens atuam de forma diluída e fragmentada nos movimentos culturais e lúdicos. (SOFIATI, 2008, p. 3-4)

Contudo, nos anos 2000 os movimentos religiosos, em especial a Renovação Carismática Católica e os Pentecostais do meio protestante brasileiro, tem se apresentado enquanto um grande espaço de socialização para a juventude.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Bertelsmann Stiftung no ano de 2007, intitulada “Monitor Religioso”, o Brasil estava reconhecido enquanto o segundo país mais religioso do mundo, estimando que 96% da população declara-se

religiosa, e ainda, é considerado o terceiro país com maior número de jovens religiosos⁸, sendo 30% dos jovens se dizem religiosos e 65% se dizem profundamente religiosos. Também, em 2011 a Fundação Getúlio Vargas publicou os resultados de uma pesquisa intitulada “Novo Mapa das Religiões”, onde o Brasil está posto como o país com maior contingente de católicos, com um número estimado em 68,43% da população em 2009, o que correspondia ao equivalente de 130 milhões de brasileiros.

Ao analisarmos estes dados, torna-se clara a importância reconhecida às religiões no Brasil, assim como, a juventude brasileira tem sido atraída para os movimentos religiosos. Vale ressaltar que as religiões apresentam-se enquanto instituições formadoras, uma vez que são compostas por dogmas, ideais e concepções, que são constantemente ensinados e repassados a seus seguidores. É a partir do reconhecimento deste fato que esta pesquisa propõe um debate a respeito dos meios pelos quais a RCC promove uma aproximação com a juventude, ao mesmo tempo quais os conteúdos apreendidos pelos mesmos, uma vez que estes jovens transitam por espaços extra religiosos, levando consigo seus ideais.

A Renovação Carismática Católica trouxe, para o catolicismo brasileiro, diversas novas propostas de prática e atuação da Igreja, que viriam a modificar definitivamente as formas de suas ações. Consigo vieram, também, novos espaços para a evangelização.

Apresenta-se enquanto uma grande característica deste movimento, a alta participação dos fiéis, sendo que “tem se mostrado como um movimento leigo e independente em relação à estrutura da Igreja” (PRANDI, 1998, p. 52). Apesar de constituir-se, até certo ponto, enquanto um movimento autônomo, produzido por fiéis, um de seus projetos envolve diretamente a estrutura da própria Igreja, como aponta Prandi (1998) a Renovação Carismática Católica apresenta ações de dupla reação, pois é:

[...] primeiro, um movimento mais geral, voltado para fora do catolicismo, isto é, tendo como oposição o pentecostalismo e outras religiões que vem minando as fileiras católicas. Segundo, um movimento voltado para dentro da própria Igreja, enfraquecendo as posições assumidas pela Igreja Católica da Teologia da Libertação e das CEBs, comprometida com transformações sociais à esquerda [...]. (PRANDI, 1998, p. 1)

⁸ Sendo precedido pela Nigéria com 100% e Guatemala com 97%.

Portanto, a RCC além de exercer esforço para recuperar o contingente de fiéis perdidos devido ao forte trânsito religioso, esse movimento também atua no sentido de promover alterações estruturais na Igreja Católica. Sendo estas alterações percebidas a partir da própria participação dos leigos, o que acabou por resultar em uma alteração na estrutura hierárquica católica, uma vez que se reconhece não somente maior espaço de atuação, mas também de reconhecimento e força.

Dentre as transformações trazidas pela Renovação Carismática Católica, não há como negar que os Grupos de Oração – seu principal espaço de atuação – apresentam-se enquanto uma das mudanças mais radicais na Igreja, considerando que antes o papel evangelizador era reconhecido aos padres e os mesmos ficavam responsáveis pela organização das atividades de sua paróquia. Já com a RCC, os Grupos de Oração são coordenados e executados por lideranças religiosas leigas, ou seja, pelos fiéis, que se tornaram responsáveis por evangelizar nestes espaços e organizar tanto os debates quanto as atividades.

Neste ponto faz-se necessário ressaltar, que apesar de os Grupos de Oração serem promovidos pelos fiéis, todos os assuntos neste espaço debatidos estão diretamente ligados ao pensamento religioso católico, permitindo aos párocos fiscalizarem e sugerirem os conteúdos abordados.

A importância dos Grupos de Oração no funcionamento da Renovação Carismática Católica transcende ao poder de agregação dos mesmos. Nos Grupos é que são decididas as atividades que serão realizadas, como festas, encontros, etc., portanto, agem, também, enquanto mediadores e conectores com os demais grupos de oração.

Como já foi dito, a RCC trouxe uma série de transformações e práticas para a Igreja Católica, que tem atraído a participação da camada jovem dos fiéis. A seguir serão trabalhadas algumas das principais mudanças promovidas por este movimento.

2.1 GRUPOS DE ORAÇÃO

As bases de atuação da Renovação Carismática Católica estão centradas nos Grupos de Oração e *Seminários de Vida no Espírito*, que constituem-

se nos locais destinados aos estudos bíblicos, orações, celebrações, depoimentos de experiências de vida e debates acerca da religiosidade e de questões pertinentes ao cotidiano de seus fiéis.

A vivência nos espaços da Renovação Carismática Católica se diferencia dos demais movimentos da Igreja devido às suas práticas e suas formas de expressão religiosa, seus encontros são caracterizados pela alta emotividade e pelo clima festivo, proporcionados pela utilização de músicas, discursos e relatos de vida que acabam por manifestar sentimentos aos fiéis que se movem desde o riso ao choro.

Esta efusividade presente nas expressões religiosas ocorridas nos Grupos é vista pelos fiéis enquanto uma forma mais palpável de religiosidade, criando assim a sensação do que é descrito, por eles, enquanto sentir Deus, ser tocado.

Os Grupos de Oração são apresentados aos jovens enquanto espaços de livre expressão, nos quais os fiéis encontram a oportunidade de além de orar, falar e debater questões a respeito das angústias e insatisfações com o cotidiano e os novos estilos de vida. Tal liberdade atua de forma a proporcionar a seus integrantes uma sensação de acolhimento e um clima de fraternidade que acaba por criar os laços afetivos existentes em uma comunidade religiosa, gerando ao jovem uma sensação de reconhecimento e aceitação de sua personalidade, o que lhe oferece um sentimento de pertencimento.

Os Grupos de Oração são organizados e divididos de acordo com o público, realizando encontros semanais, portanto em uma mesma paróquia, dependendo do perfil dos fiéis, são encontrados grupos de casais, de adolescentes, de jovens, etc.. Nos encontros dos grupos é ofertada aos fiéis a possibilidade de experimentar de forma efusiva a religiosidade, através do louvor, da música e da adoração proporcionando aos participantes o exercício dos dons carismáticos, o repouso no espírito, assim como o que chamam de um contato com Jesus.

[...] É no grupo de oração que o ponto alto da vida carismática é experimentado: nos grupos de oração as pessoas podem vivenciar as mais diversas formas de adoração e louvor. E é louvar o que realmente interessa. Ali as pessoas podem cantar, pular, extravasar as tensões, trocar calor, sentir-se importantes. Além disso, é nos grupos de oração que todos recebem as bênçãos que Jesus lhes pode dar. (PIERUCCI e PRANDI, 1996, p. 66)

Na citação acima, Pierucci e Prandi nos revelam um importante elemento para a compreensão da popularidade e aceitação da Renovação Carismática Católica por parte dos fiéis: a possibilidade de “extravasar as tensões” geradas pelo estilo de vida. O cotidiano urbano está repleto de situações estressantes, o trânsito, as longas horas de trabalho etc. o que geram não somente um cansaço, mas também um nível de isolamento social, sendo assim, o louvor exaltado característico da RCC oferece aos participantes a chance de extravasar as tensões do dia a dia, além de promover uma sensação de reconhecimento e importância dos fiéis.

As mudanças nas realidades sociais e as novas formas de vida trouxeram o sentimento de isolamento, nas sociedades modernas o trabalho consome grande parte do tempo dos indivíduos. A nova rotina cotidiana acaba por diminuir os horários destinados ao lazer, assim como, o crescimento dos índices de violência urbana gera um enclausuramento das pessoas em suas próprias casas e um medo constante, além de uma sensação de anonimato.

Portanto, os grupos de oração, com os louvores, as músicas, os debates, etc. proporcionam aos fiéis espaços de libertação de seus medos, de socialização com os demais, uma vez que cria uma comunidade religiosa, em que o próximo é tido como amigo e de momentos para liberar todas as angústias resultantes do dia-a-dia. Os grupos de oração representam para este movimento católico o seu local de evangelização, em suas reuniões ao serem debatidas as ocorrências do cotidiano são trabalhadas, também, as melhores formas de enfrentamento das realidades de vida de seus membros.

O espaço oferecido pela Renovação Carismática Católica para a exposição de problemas pessoais proporciona aos fiéis um local onde os mesmos sentem-se importantes e reconhecidos e é justamente esta sensação que gera o sentimento de pertencimento, que acaba por gerar laços afetivos responsáveis pela preservação da participação dos membros na Igreja, além de fazer com que os fiéis trabalhem em um sentido de agregar novos integrantes convidando seus conhecidos a participarem, também, dos encontros.

Este convite, esta divulgação “boca a boca” caracterizou-se enquanto principal fonte de divulgação da Renovação Carismática Católica, diversas

pesquisas a respeito deste movimento apontam que boa parte de seus fiéis tiveram um primeiro contato a partir do convite de amigos ou familiares.

Contudo, as atividades e ações da Renovação Carismática Católica não se limitam somente aos Grupos de Oração, devido ao fato de constituir-se enquanto um movimento leigo, ainda que os coordenadores dos Grupos mantenham diálogo constante com os párocos acerca dos temas trabalhados e das atividades, os fiéis possuem uma grande autonomia para o planejamento de eventos, que serão trabalhados a seguir.

2.2 CENÁCULOS, BARZINHOS E OUTROS ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO

Um dos principais elementos que caracterizam a Renovação Carismática Católica consiste na promoção de eventos e encontros, que ocorrem para além dos espaços físicos das igrejas em si. Sendo os Cenáculos um desses exemplos, que expressam a partir das diferentes pesquisas já realizadas, uma expressão da sua popularidade e força, o nome faz menção ao local em que encontravam-se os apóstolos no dia de pentecostes, definido como o dia em que os mesmos vivenciaram um contato com o Espírito Santo, de acordo com o Novo Testamento.

Os cenáculos realizados pela Renovação Carismática Católica consistem em eventos anuais organizados com o intuito de promover experiências de oração e o encontro dos integrantes de diversos Grupos de Oração, sendo que sua programação inclui momentos de fala para pregadores e a apresentação de bandas de música Católica.

Os carismáticos também se reúnem em grandes encontros anuais, os cenáculos, que acontecem em lugares públicos de grande visibilidade, normalmente ginásios ou estádios. Na cidade de São Paulo, aos moldes das grandes igrejas pentecostais, a RCC aluga o estádio do Morumbi para que lá possa demonstrar a sua força; o cenáculo é uma demonstração de força, como eram as velhas procissões. Mais de cem mil pessoas têm participado desses encontros em São Paulo. (PIERUCCI e PRANDI, 1996, p. 66)

Nestes eventos os fiéis tem a possibilidade de encontrar-se com outros integrantes, de grupos e cidades diferentes, o que lhes proporciona uma sociabilidade além das fronteiras de suas congregações. Sendo assim, através de

eventos de grande porte, como os cenáculos, a Renovação Carismática Católica proporciona o estabelecimento de relações sociais entre seus fiéis, criando uma comunidade religiosa que ultrapassa os limites dos bairros e das cidades. Esta socialização caracteriza-se enquanto um elemento de extrema importância para os jovens carismáticos.

Como salientado anteriormente, uma dos principais atrativos da RCC é a questão do pertencimento, eventos como os cenáculos que promovem uma grande socialização revelam possuir um alto poder de eficácia para com a juventude. Apesar dos Cenáculos constituírem-se em encontros religiosos, os mesmos apresentam-se, também, enquanto espaços voltados para o entretenimento dos fiéis, contando com apresentações de diversas bandas de gospel católico e atividades que visam proporcionar certa diversão aos participantes. Diversos eventos promovidos pela Renovação Carismática Católica são organizados com o intuito de oferecer espaços de diversão e socialização para os jovens, entre eles encontram-se os Barzinhos de Jesus, onde os fiéis encontram a chance de interagirem, socializarem e se divertirem ao som de músicas religiosas nos mais variados estilos musicais, rock, heavy metal, samba etc.

Apesar do nome, os Barzinhos de Jesus são comumente realizados em salões paroquiais, aos domingos e seu público alvo se consiste principalmente em adolescentes e jovens, sendo proibido o consumo de bebidas alcóolicas. Eventos como este caracterizam-se enquanto espaços de socialização, entretanto constituem-se, também, em espaços de evangelização, uma vez que normalmente são encontrados momentos nos quais o pároco intervém, realizando orações e pregações, assim como algum convidado realiza uma intervenção com um depoimento de vida e conversão.

Sendo assim, estes espaços ao mesclarem momentos de descontração e diversão com intervenções para oração e pregação, acabam por proporcionar momentos de fácil disseminação dos valores e ideais carismáticos, uma vez que são compostos por duas etapas, a primeira em que um testemunho é ouvido, normalmente a respeito de conversão e mudança de estilo de vida e logo em seguida um discurso é realizado pelo pároco acerca do comportamento dos jovens, em meio a músicas, risadas e conversas.

Outro exemplo de evento de grande porte produzido pela RCC são os retiros espirituais, os quais abrangem todos os públicos, casais, famílias ou

somente jovens, estes eventos são realizados em acampamentos, onde ocorrem vigílias de oração, celebrações e missas. Os retiros espirituais ocorrem em diversos momentos do ano, entretanto os rebanhões ou encontrões merecem destaque, são retiros realizados em datas festivas como o carnaval, são promovidos com o intuito de oferecer uma alternativa aos jovens que não desejam participar das festas carnavalescas.

O carnaval, ainda que popularmente conhecido enquanto uma das maiores festas brasileiras, é tido pela Renovação Carismática Católica enquanto uma festa profana devido às atitudes excessivas relacionadas ao uso de álcool e ao sexo. Sendo assim, os retiros de carnaval são realizados com o intuito de angariar jovens e adolescentes, proporcionando o afastamento das festas de carnaval, sob a alegação de glorificar a Deus ao invés de participar de um evento tido como pecaminoso. Nestes retiros são realizadas, vigílias de oração, missas e festas, são nas vigílias que ocorrem momentos de oração mais inflamados, onde é comum a oração em línguas (glossolalia) e o repouso no espírito.

Um elemento que tem sido amplamente utilizado pelas instituições religiosas contemporâneas é a música, não obstante, a Renovação Carismática Católica vem se utilizando desta ferramenta desde seu começo no Brasil, sendo o Padre Marcelo Rossi um dos maiores exemplos. Juntamente com o crescimento da RCC diversas bandas de gospel católico têm surgido, produzindo músicas específicas para seu público de fiéis e apresentando-se em seus eventos. Estas bandas comumente possuem nomes que fazem referências a Israel, como exemplo: *Rosa de Sharon, El Shaddai*, etc., seus repertórios musicais abrangem quase que a totalidade rítmica em estilos musicais, com letras vinculadas ao catolicismo e seus dogmas, abordando questões a respeito da vida, de conversão, castidade e outros.

A importância reconhecida à música pode ser confirmada pela criação de um ministério de música, organismo nacional da Renovação Carismática Católica, que promove eventos como encontros e festivais de bandas. Tal fato demonstra que o movimento reconheceu a importância e utilidade da música dentro da atmosfera religiosa, sendo capaz de atrair novos fiéis e auxiliar nas ações catequéticas da Igreja Católica. A música é uma das formas de expressão artísticas mais presentes no cotidiano dos jovens, uma breve análise do mercado fonográfico já demonstra que a juventude é reconhecidamente o maior nicho consumidor, sendo

assim ao utilizar-se desta estratégia a RCC consegue inserir-se em espaços cotidianos que até então não estavam relacionados com a Igreja.

Os eventos acima trabalhados, utilizados pela Renovação Carismática Católica, fazem parte do projeto modernizador idealizado por este movimento, assim como possuem o objetivo de auxiliar em sua expansão aumentando sua projeção e aceitação em território nacional, uma vez que ao produzir, festas, encontros, músicas, livros etc., criou para si uma série de ferramentas que a auxiliam em um processo de se fazer presente em diversos momentos do dia a dia de seus fiéis, que segundo Carranza (2000, p. 47) “Toda essa estrutura que sustenta a RCC responde ao objetivo de expandi-la na Igreja e na sociedade brasileira”.

Apesar de a utilização de novos espaços de socialização e evangelização se constituírem em exemplos de fácil visibilidade das inovações trazidas pela RCC, este movimento fez emergir, também, novas práticas à espiritualidade e experiências religiosas, que definitivamente romperam com diversas tradições da Igreja Católica.

2.3 OS DONS CARISMÁTICOS

Como já foi abordado neste trabalho, a Renovação Carismática Católica consiste, basicamente, em um movimento de base leiga, onde seus fiéis encontram grande espaço de participação e uma importância reconhecida de suas ações. Entretanto, os papéis desempenhados por seus fiéis transcende às funções organizacionais e administrativas, possuindo um forte papel em questões que referem-se especificamente à religiosidade, como os Dons do Espírito Santo.

Como o pentecostalismo, o movimento dos carismáticos defende que a renovação espiritual é fruto da importância que nela têm os carismas ou dons do Espírito Santo. Carismas são dádivas de Deus e devem ser usados por aqueles que tiveram o privilégio de recebê-los. (PIERUCCI e PRANDI, 1996, p. 66)

Os Dons ou Carismas do Espírito Santo, segundo a tradição da Igreja Católica, eram reconhecidos somente aos santos, contudo, se tornaram uma prática com a Renovação Carismática Católica, deixando de ser raros e tornando possível aos fiéis recebê-los e praticá-los. Segundo Pierucci e Pradi (1996) os Dons

do Espírito Santos estão divididos, basicamente, em três grupos, os *dons das palavras*, os *dons do poder* e os *dons das revelações*.

Dentro do primeiro grupo constam o *dom das línguas*, o *dom das interpretações* e o *dom das profecias*, sendo o *dom das línguas* referente à glossolalia que consiste em orar em línguas estranhas. O *dom das interpretações* permite a aquele que o recebe compreender o que é dito nas orações em línguas. O *Dom das revelações* possibilita ao fiel que o recebe passar as palavras de Deus.

Dentre o segundo grupo encontram-se o *dom da fé*, o *dom da cura* e o *dom do milagre*. O *dom da fé* refere-se à capacidade de crer em Deus incondicionalmente e viver pela fé. O *dom da cura* possibilita ao fiel realizar a cura através da oração, servindo como intermédio de Deus. O *dom do milagre* diferencia-se do *dom da cura* pelo seu tempo de ação, o milagre ocorre de forma mais rápida que a cura.

E por fim, entre o terceiro grupo estão o *dom da sabedoria*, o *dom da ciência* e o *dom do discernimento*. O *dom da sabedoria* diz respeito à palavra, aos conselhos e à sabedoria humana. O *dom da ciência* refere-se ao conhecimento, o dom de ser o porta-voz de Deus, possibilitando expressar algo que Deus deseje indicar. O *dom do discernimento* corresponde a um dom que possibilita, como o próprio nome diz, discernir a respeito das informações e situações.

Entretanto, para esta pesquisa os dons do Espírito Santo merecem destaque não por seus conteúdos, mas sim ao valor a eles reconhecido pelos fiéis. A relevância dos dons do Espírito Santo se encontra justamente no fato de serem concedidos aos fiéis, deixando de ser elementos raros e passando a ser algo comum ao corpo de leigos, tornando possível que os mesmos operem milagres. Sendo assim, ao reconhecerem uma maior importância a seus integrantes faz com que os mesmos sintam-se incluídos e necessários para o funcionamento da instituição.

2.4 CONTRIBUIÇÕES PARA A DINÂMICA DA EXPRESSÃO RELIGIOSA

Nos trechos acima foram trabalhadas as novas formas pelas quais a Renovação Carismática Católica modificou e ampliou os espaços de evangelização e doutrinação da Igreja. Ainda que seja um movimento de base leiga estruturando-se em organismos de fiéis, com seu advento a Igreja Católica viu emergir também alterações em seus rituais.

A música tem se revelado ao longo do desenvolvimento da Renovação Carismática Católica ser um elemento de extrema importância e funcionalidade, tanto para atrair contingentes de fiéis, quanto para a evangelização dos mesmos. Tal fato é de fácil constatação ao olharmos para o número de padres cantores, que atraem fileiras de fiéis para seus shows, assim como para as missas que celebram. As músicas são comumente animadas com coreografias igualmente agitadas.

Portanto, através dos trabalhos de padres músicos vinculados à Renovação Carismática Católica e do sucesso dos mesmos, as músicas em novos estilos foram aos poucos sendo incorporadas às missas e eventos tradicionais da Igreja, gerando em primeiro momento uma alteração ritualística. Através da inserção de novos estilos rítmicos às músicas utilizadas nas celebrações ocorre outra quebra no ritual das missas, antes mais calmas e contidas, agora motivadas por ritmos mais agitados a orações dão-se de forma exaltada e efusiva, o que é utilizado, também, de forma a conduzir as intensidades de cada momento.

Considerando que o ponto chave da Renovação Carismática Católica está focado na oração, e que este caracteriza-se enquanto um movimento que propõe a reforma da Igreja e de seus ritos, é de fácil reconhecimento que com seu advento trouxe novas formas de oração e louvor. Devido ao seu perfil altamente efusivo, suas formas de oração estruturam-se igualmente exaltadas. Com a utilização de músicas em suas orações os fiéis atravessam por todos os sentimentos.

Em suas orações é comum o uso de termos como: sentir Jesus, ser tocado pelo espírito. Como afirma Benedetti (1998, p. 65) “a presença intensa dos sentidos ‘biológicos’ – sentir Deus, ser tocado por Deus, ser ungido por Deus, ouvir Deus, conversar com Deus – substitui a crença como busca do sentido último”. A utilização de expressões que remetem a um contato físico pode ser analisada como forma de ampliar a relação dos fiéis com a religiosidade, aproximando ainda mais a relação dos indivíduos com a espiritualidade.

A exaltação típica da Renovação Carismática Católica não limita-se somente à orações, uma prática que vem sendo amplamente difundida e torna-se cada vez mais usual, é o chamado repouso no espírito. Podendo este, ser classificado enquanto um momento de êxtase religioso, no qual o indivíduo através de orações exaltadas, perde o controle do corpo e cai ao chão. Ao repousar no

espírito o fiel não perde a consciência, mas passa por um período de epifania, no qual lhe é possível reavaliar suas atitudes e principalmente fortalecer a sua opção religiosa. Portanto, o repouso no espírito caracteriza-se enquanto um momento pelo qual o fiel reafirma sua religiosidade e experimenta um contato mais próximo de Jesus, entregando-se a ele, de acordo com o pensamento católico.

Faz-se necessário ressaltar que grande parte destas ações, como o repouso no espírito, a glossolalia e outras práticas mais exaltadas, ocorrem em locais específicos como em grupos de oração e retiros espirituais, que acabam por ser os espaços de maior atuação e funcionamento da Renovação Carismática Católica.

O novo conjunto de práticas, rituais e espaços utilizados pela RCC, que modernizaram as formas de atuação da Igreja, têm por objetivo principal a ampliação de seu projeto evangelizador. São utilizados como ferramentas com o intuito de atrair novos fiéis e agradar o seu corpo de praticantes. Portanto, os cenáculos, os grupos de oração, barzinhos de Jesus e os demais eventos e práticas religiosas apresentam-se de forma coerente ao projeto modernizador da Renovação Carismática Católica, pautado nas determinações e orientações do Concílio Vaticano II, demonstrando o interesse deste movimento pela juventude.

Torna-se válido ressaltar que a maior parte das atividades promovidas pela Renovação Carismática Católica são idealizadas com o intuito de aproximar este movimento de seus fiéis, em especial os jovens. Sejam em encontros, festas, músicas, livros ou programas de televisão, seus conteúdos possuem uma linguagem jovial, sendo a própria utilização dos mesmos, focada nas práticas e nos espaços cotidianos da juventude.

Independente do meio utilizado a RCC está constantemente repassando os dogmas católicos, suas músicas abordam temas a respeito de seguir Deus, castidade, assim como seus livros, os debates realizados nos grupos de oração e outros, os ideais católicos estão sendo constantemente difundidos para seus fiéis, influenciando diretamente em suas vidas em especial em seus relacionamentos com os outros indivíduos.

2.5 A RCC E O RELACIONAMENTO COM OUTRAS DENOMINAÇÕES RELIGIOSAS

Em *A economia das trocas simbólicas*, Pierre Bourdieu afirma que o processo de formação de instituições religiosas está diretamente relacionado à produção de um capital religioso:

O processo conducente à constituição de instâncias especificamente organizadas com vistas à produção, à reprodução e à difusão dos bens religiosos, bem como a evolução [...] do sistema destas instâncias no sentido de uma estrutura mais diferenciada e mais complexa, ou seja, em direção a um campo religioso relativamente autônomo, se fazem acompanhar por um processo de *sistematização e de moralização das práticas e das representações religiosas* [...]. (BOURDIEU, 2004, p. 37)

Sendo assim, as instituições religiosas em sua formação e constituição passam por um processo de sistematização de normas, práticas e conhecimentos, os quais compõe o capital religioso das mesmas. Considerando a pluralidade de denominações existentes no campo religioso brasileiro é de fácil percepção que existam semelhanças e até igualdades nas práticas, normas e conhecimentos das religiões. Fato o qual acaba por gerar uma disputa na busca por legitimação de suas doutrinas as instituições religiosas caracterizando-as enquanto rivais, uma vez que lutam pelo mesmo público, envolvendo-as em conflitos, na tentativa de validar seus ideais ao deslegitimar os demais.

[...] Essa simbólica de poder religioso instiga nos adeptos do Pentecostalismo Autônomo uma suposta superioridade espiritual que justifica quaisquer formas de autodefesa, assim como o ataque indiscriminado contra todos os possíveis adversários ou concorrentes. [...] (BITTENCOURT FILHO, 2003, p. 202)

Ainda que Bittencourt Filho no trecho acima refira-se ao Pentecostalismo Autônomo, a posição de defesa e ataque é facilmente reconhecida na Renovação Carismática Católica, que na tentativa que promover-se, e assegurar a sua manutenção, define seus inimigos e transfere-os para seus fiéis. Sendo assim, no campo religioso os inimigos estão caracterizados como qualquer religião que possa oferecer o risco de criar um trânsito religioso e, assim, diminuir o contingente de fiéis praticantes da Renovação Carismática Católica.

Como foi trabalhado nesta pesquisa, a RCC tem empreendido esforços de atuação no mercado editorial com grande sucesso. Dentre os conteúdos dos livros publicados pelas editoras da RCC ou ligadas ao movimento estão apostilas, cursos de formação, materiais de estudo e aprofundamento espiritual, os quais abordam questões acerca da espiritualidade e normas de conduta.

Através do Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica foi lançada no início dos anos de 1990 uma coleção intitulada *Ofensiva Nacional*, com o intuito de esclarecer e difundir suas práticas e ideias.

Em um livro intitulado *Perguntas e Respostas Sobre a Fé* de autoria do Padre Alberto Luiz Gambarini, o autor apresenta elementos do catolicismo em uma tentativa de invalidar as críticas destinadas à Igreja Católica a respeito do batismo, utilização de imagens entre outras, ao mesmo tempo em que explana a respeito de outras instituições religiosas. As posições a respeito das demais denominações religiosas e, conseqüentemente, as condutas aceitáveis dos fiéis perante as mesmas são expressas, também, nos grupos de oração, encontros e demais eventos além das produções bibliográficas.

A relevância sociológica das relações estabelecidas pela RCC, com as demais denominações religiosas existentes no Brasil, dá-se pelo fato de as religiões constituírem-se enquanto matrizes de pensamento. Uma vez que seja adotada uma postura de crítica, e até de discriminação, para com uma religião, esta posição acaba por ser difundida entre seus fiéis, gerando atritos, conflitos e conseqüentemente a intolerância religiosa.

Neste cenário de embates é inegável que as denominações que não pertençam à matriz religiosa judaica cristã apareçam enquanto fortes inimigos e conseqüentemente experimentem um processo de discriminação maior. Sendo assim as religiões de matrizes africanas como a Umbanda e o Candomblé encontram-se no centro deste sistema, comumente sendo relacionadas a figura do demônio e colocadas enquanto religiões perigosas das quais os fiéis devem ter medo e evitarem o contato.

A Umbanda pratica a necromancia (evocação dos espíritos), fazendo isto para colocar os espíritos à disposição do homem. Nos terreiros são feitos, guiados pelos espíritos, trabalhos para o bem ou o mal. Não existe preocupação com o tipo de vida dos seus frequentadores. Toda a preocupação é com o ritual e a manifestação das entidades. (GAMBARINI, 1990, p. 15)

Ainda que o neopentecostalismo seja um movimento cristão e a Renovação Carismática Católica tente manter um relacionamento amistoso, não deixa de critica-lo.

Estamos nos últimos tempos vendo surgir de todos os lados novas seitas religiosas, que apresentam como centro da sua mensagem a cura, os milagres e os prodígios. Isso faz com que a gente examine as Escrituras para responder algumas perguntas fundamentais [...] (GAMBARINI, 1990, p. 23)

As críticas feitas às denominações dos movimentos neopentecostais, ainda que não pareçam tão graves quanto as destinadas às religiões de matrizes africanas, possuem os mesmos objetivos: condená-las e deslegitimá-las. O fato de referirem-se a elas enquanto seitas transmite uma tentativa de desqualificá-las enquanto religiões ao mesmo tempo em que condenam suas práticas. Através da leitura de trechos de livros, apostilas e discursos das lideranças da RCC suas posições intransigentes quanto às demais denominações religiosas ficam claras ao mesmo tempo em que as transmitem para seus fiéis.

Considerando que a Renovação Carismática Católica se consiste em um movimento leigo e seu público alvo é composto, em especial, pela juventude católica, questões a respeito de seus conteúdos e suas crenças tornam-se de extrema importância, uma vez que seus jovens integram uma camada populacional ativa que será lançada ao mercado de trabalho e diversos outros espaços sociais, em que carregarão todo o conhecimento apreendido neste movimento. Sendo assim, o conhecimento a respeito de como questões referentes à castidade, sexualidade e à pluralidade religiosa tornam-se fundamentais, já que estes conteúdos apresentam-se de forma elementar na formação de pensamentos que transcendem a questões religiosas.

Entretanto, ao serem analisadas as opiniões oficiais da RCC a respeito dos assuntos acima citados, é de fácil percepção que este movimento demonstra uma postura muito tradicionalista e até retrógrada, ao mesmo tempo em que se apresenta enquanto reformador, que, segundo Oliveira (1978, p. 72) na realidade se consiste em “um movimento muito menos renovador do que pretende ser”. Propõe uma reforma nas estruturas cotidiana e de atuação leiga dentro da Igreja Católica, mas caracteriza-se em um movimento voltado aos estudos bíblicos e

às orações, sua tendência é de estimular o individualismo e suas as perspectivas espiritualistas, faz com que reforce a caracterização de um movimento conservador.

A RCC e os seus jovens estão inseridos em um contexto de alto trânsito religioso e em um cenário de grande pluralidade religiosa, é de fácil percepção a sua postura defensiva e agressiva em relação às demais denominações religiosas como as pentecostais/neopentecostais e as não-cristãs, principalmente as afro-brasileiras, dentre outras.

Como já foi dito, a Renovação Carismática Católica não nega esforços na promoção de eventos com grande apelo juvenil, onde suas crenças são constantemente trabalhadas e massificadas a seus fiéis, sendo assim, esta pesquisa procura compreender quais as razões que levam a juventude, que em diversos aspectos é vista enquanto questionadora e até como força motriz de mudanças sociais, a filiar-se a um movimento tradicionalista e até mesmo reacionário e intolerante político e religioso.

Dessa forma, a pesquisa de campo será detalhada no próximo capítulo, em que investigou quais as razões que levam a juventude, sujeitos investigados nas atividades da Renovação Carismática Católica em Londrina PR, a assimilar práticas como o “repouso no espírito”, meios de conversão como o “batismo no Espírito Santo”, e os modos como tais discursos influenciam no cotidiano extra-religioso dos jovens.

3 OS JOVENS CARISMÁTICOS DE LONDRINA

Com o intuito de averiguar e estudar as formas de aproximação e as relações estabelecidas entre a Renovação Carismática Católica e a juventude, foram realizadas observações de campo em quatro encontros de grupos de oração localizados em bairros das zonas, Norte, Sul, Leste e Oeste do município de Londrina, assim como entrevistas com quatro coordenadores de grupos.

Sendo assim, neste capítulo serão debatidas algumas questões a respeito da juventude carismática e trabalhados os resultados alcançados com a pesquisa.

3.1 A JUVENTUDE CARISMÁTICA EM PERSPECTIVA

É de fácil percepção que a Renovação Carismática Católica, desde a sua chegada às terras brasileiras, vem empreendendo uma tentativa de conservação e expansão dos números de fiéis católicos.

Considerando sua data de chegada ao Brasil, que segundo Brenda Carranza (2000) tem como marco o ano de 1969, a Renovação Carismática Católica conseguiu erguer-se rapidamente, em menos de trinta anos alcançou um forte crescimento. Seu rápido desenvolvimento no território brasileiro conta com certo apoio do Vaticano, o que pode ser conferido em declarações feitas pelo até então papa João Paulo II, este apoio pode ser lido como uma estratégia encontrada para o enfrentamento a outro movimento da Igreja Católica existente na época, a Teologia da Libertação, movimento este com forte cunho político que lutava pela presença da Igreja no interior dos movimentos sociais.

A Teologia da Libertação encontrou ao longo de sua história diversas dificuldades, algumas delas vindas do Vaticano, que afirmava que a Igreja não deveria unir-se a movimentos sociais, portanto a Renovação Carismática Católica, com seu discurso apolítico e seu perfil moralista, apresentou-se como ótima ferramenta de enfrentamento à Teologia da Libertação e às acusações que diziam que parte dos seus membros e clérigos eram vinculados ao comunismo.

Entretanto, a desaprovação do Vaticano para com a Teologia da Libertação em si só não é um fator suficiente para explicar o apoio dado à RCC. A Renovação Carismática Católica constitui-se enquanto um movimento extremamente contemporâneo, a utilização dos meios de comunicação social como a internet, fornece à Igreja uma expansão em seus territórios de ação e, conseqüentemente, maior alcance de contato com os fiéis, assim como as alterações nos ritos e nas formas de expressão da religiosidade aparentam conter diversos elementos das demandas de seus frequentadores que vivenciam a modernidade sendo, assim, capaz de responder a diversas necessidades de seus fiéis.

O sociólogo Reginaldo Prandi afirma que a RCC alcançou, desde seu início e com grande velocidade um número considerável de seguidores, entretanto, Cecília Mariz afirma que foi somente a partir da segunda metade dos anos de 1990 que embarcou em seu período de maior crescimento. Segundo Mariz (2004, p. 172): “Embora tenha tido muito sucesso desde sua criação, o período de maior crescimento do MRCC deu-se na segunda metade da década de 1990.”.

Este crescimento está ligado diretamente com a conquista dos meios de comunicação social como canais de televisão, estações de rádio e internet, dentre os principais responsáveis por este avanço encontra-se a Fundação João Paulo II, conhecida pela razão social: Canção Nova.

A utilização dos meios de comunicação de massa a fim de ampliar os espaços de evangelização pode se analisada como um novo instrumento para alcançar fiéis, principalmente os jovens, considerando que estes constituem-se enquanto forte nicho consumidor destes meios. Para tanto, diversos programas televisivos e de rádio que contam com jovens como público alvo, vêm sendo desenvolvidos, com o intuito de alcançar a participação dos mesmos em programas interativos, nos quais os jovens tem a possibilidade de expressarem suas opiniões, assim como em programas com maratonas e jogos, sendo todos ligados diretamente a assuntos religiosos.

Outras ações incentivadas pela Renovação Carismática Católica mostram-se como estratégias usadas para atrair a juventude, como grupos de jovens, festas, encontros etc., claramente estes eventos possuem a temática religiosa incorporada em seu desenvolvimento, assim como têm por objetivo incentivar a socialização entre os jovens frequentadores da Renovação Carismática Católica.

É fato que a juventude, enquanto período do desenvolvimento humano é uma etapa na qual o indivíduo passa pelo processo de formação de seus pensamentos para posteriormente ser considerado um adulto. O contato dos jovens com uma matriz religiosa constitui-se, também, enquanto um processo de formação, uma vez que, as denominações religiosas possuem um código de conduta, determinando o que é aceitável ou não.

Além do caráter de formadoras, as denominações religiosas também podem ser vistas enquanto um espaço de socialização, no qual diversos indivíduos que compartilham a mesma opção religiosa interagem entre si formando laços, os quais estendem-se para além do convívio religioso, podendo ser levados para o campo de trabalho assim como para o ambiente político, o que pode ser averiguado com o crescimento das bancadas religiosas dentro do Estado e, também, dos partidos políticos religiosos.

Porém, os jovens que pertencem a um grupo religioso participam, também, de outros espaços de socialização, nos quais os indivíduos que o habitam não compartilham das mesmas crenças, causando obviamente um choque de opiniões que perpassam por questões morais e ideológicas, como a questão da sexualidade, que está diretamente ligada ao debate dos direitos civis, de posicionamentos políticos, etc. A partir da pesquisa documental, veja a orientação do Padre Jonas Abib, líder da RCC, sobre o tema da homossexualidade:

Nossa sociedade, hoje, diz que os homossexuais têm o direito de assumir sua condição. Não desprezamos as pessoas que são vítimas, mas a verdade é que Deus só criou os homem e a mulher, e não uma mistura. Foi a humanidade que os estragou. Nossa intenção, portanto, não é discriminar, mas ajudar. E ajudar em quê? A continuar sendo homossexuais? Não, e sim a sair dessa situação. (ABIB, 1997, p. 45)

Este processo formador, sofrido pelo jovem, pode atuar diretamente nas escolhas e opiniões dos mesmos ao depararem-se com uma sociedade composta por uma pluralidade religiosa e de opiniões diversas, o que gera processos de intolerância e discriminação religiosa, como por exemplo, frente a conquista dos direitos civis dos homossexuais ou dos adeptos das religiosidades afro-brasileiras.

Quando questionados a respeito do relacionamento da Renovação Carismática Católica com as demais religiões, todos os entrevistados afirmaram que não enxergam atritos e que a RCC sempre tenta promover a união. Entretanto, como pode ser observado nas transcrições, alguns afirmam que respeitam todas as religiões e o que realmente importa é levar Deus para os demais, ou ainda, que todos são filhos de Deus, estas frases fazem menção direta à concepção judaica cristã de Deus, conseqüentemente negando crenças diferentes, como as religiões politeístas.

Então existia isso até um pouco atrás, principalmente porque a Renovação ela ama Maria né, então tem as religiões evangélicas, tem algumas que criticam demais sabe, tem outras que não criticam tanto, mas que não aceitam então tem sempre essa coisa sabe, Maria é sempre um tipo de barreira, mas só que hoje até pelo que o Papa pede e tudo a gente está relevando mais sabe, está mudando mais, está aceitando assim, tipo assim, eles como irmãos também, todos somos irmãos né. Porque o Papa disse, ele falou assim, eu não recorro mais ou menos a palavra, mas é quem crê em Deus não leva sua religião leva sua luz, alguma coisa assim que ele falou, então a gente tenta não levar muito a religião, mas levar a Jesus sabe, independente se a pessoa é evangélica, budista, hindu, ateu, não sei, sabe, sempre estar levando Deus então sempre é, você tem que ganhar território na vida da pessoa, independente da crença porque é o que nós acreditamos porque se a gente não acredita que a Igreja Católica é a verdadeira a nossa fé não, a gente tem essa crença, a gente acredita. (Entrevista, Leandro Henrique Robeiro, Londrina, PR, 12/04/2014)

Considerando o papel dos indivíduos enquanto agentes históricos, é de fácil percepção que as influências que os jovens absorvem através de sua participação na Renovação Carismática Católica, hão de resultar em atitudes e práticas no interior das relações sociais extras religiosas, como a participação política, que tem gerado grandes dificuldades nas discussões de políticas públicas ao levarem os dogmas e as morais religiosas para dentro do Estado, como as referentes ao aborto, luta pela conscientização a respeito das sexualidades, etc.

Sendo assim, os ideais transmitidos por este movimento religioso repercutem não somente no espaço religioso, mas também em todo e qualquer espaço social ocupado por seus praticantes.

3.2 APRESENTAÇÃO DO UNIVERSO, SUJEITOS E PESQUISA DE CAMPO

Portanto, visando compreender os meios pelos quais a juventude tem se vinculado à RCC e como, os mesmos percebem a influência deste movimento religioso, foram entrevistados quatro participantes de grupos de oração de jovens da Renovação Carismática Católica de Londrina, sendo eles, também, coordenadores de grupos de oração, obtendo assim tanto a opinião dos jovens, quanto um discurso oficial.

Todos os coordenadores concordaram com a observação de campo e com a realização da entrevista, entretanto, um dia após assinada a carta de cessão e realizada a entrevista, a coordenadora do grupo de oração da zona sul entrou em contato pedindo para ser preservada sua identidade. Sendo assim, na transcrição⁹ de sua entrevista foram omitidos, seu nome, nome do grupo e da paróquia a qual pertencem.

As entrevistas foram realizadas com a utilização de um roteiro semiestruturado¹⁰, o qual visava captar as formas com as quais os jovens se aproximam da RCC, quais as relações que estabelecem, assim como, quais as percepções dos indivíduos a respeito das influências deste movimento em suas vidas. A opção por entrevistar coordenadores que se enquadravam no perfil etário da pesquisa se deu pela razão dos mesmos participarem da Renovação Carismática Católica enquanto fiéis antes de possuírem um cargo, sendo assim, a partir de ambas as vivências são capazes de oferecer tanto o discurso do participante, quanto o discurso oficial dos líderes.

Para tanto, foram realizadas perguntas a respeito da história religiosa destes jovens, visando descobrir se já possuíam alguma relação com a Igreja Católica ou se foram trazidos a ela pela RCC.

Todos os jovens entrevistados afirmaram já terem contato com a Igreja por intermédio de seus familiares, entretanto, os quatro, em algum momento

⁹ Transcrições das entrevistas anexadas como apêndices, B, C, D e E.

¹⁰ Roteiro de entrevista anexado como apêndice A e Carta de Cessão como Anexo A.

de sua vida se afastaram da religião, voltando somente pela RCC. A seguir foram apresentadas as informações sobre as entrevistas e os dados biográficos.

A primeira entrevista ocorreu no dia doze de abril do ano de dois mil e quatorze, com Leandro Henrique Ribeiro de vinte e cinco anos de idade, coordenador do Grupo de Jovens Filhos da União, da paróquia Nossa Senhora de Fátima, localizada na zona leste de Londrina. Leandro trabalha como cortador em uma indústria têxtil e cursa Arquitetura e Urbanismo, sendo integrante da Renovação Carismática Católica há aproximadamente oito anos.

A segunda entrevista foi realizada no dia vinte e sete de abril do ano de dois mil e quatorze, com Peterson Henrique Ribeiro de vinte e sete anos de idade, coordenador do Grupo de Oração Jovem Revelação, da paróquia São Sebastião, localizada na zona norte de Londrina. Peterson é instrutor de academia e cursa Educação Física, participa da Renovação Carismática Católica há aproximadamente nove anos.

A terceira entrevista ocorreu no dia oito de junho do ano de dois mil e quatorze, com Nathália Quaglia de dezenove anos de idade, coordenadora do grupo Unidos em Resgate, da paróquia São José Operário, na zona oeste de Londrina. Nathália estuda no curso pré-vestibular da UEL, integrando a Renovação Carismática Católica há aproximadamente seis anos.

A quarta entrevista foi realizada no dia quatorze de junho de dois mil e quatorze, com a coordenadora de um grupo de oração da zona sul de Londrina. A entrevistada concordou em ceder a entrevista e assinou a carta de cessão, entretanto, no dia seguinte à entrevista entrou em contato pedindo para manter sigilo de sua identidade, sendo assim, neste trabalho a coordenadora foi renomeada com o pseudônimo Juliana, alguns dados pessoais e referentes a seu grupo de oração e paróquia foram omitidos para preservar sua identidade. Juliana possui vinte e um anos de idade, tem nível médio e atua na área de saúde, participa da Renovação Carismática Católica há aproximadamente sete anos.

A partir da realização das entrevistas, os dados coletados foram analisados e interpretados levando em consideração as opiniões dos entrevistados a respeito da influência da Renovação Carismática Católica em suas vidas, interpretando suas afirmações em questões referentes à presença dos ensinamentos religioso em suas atitudes e cotidiano, assim como suas percepções a respeito das formas como este movimento apresenta seu projeto político ou suas

orientações e as relações estabelecidas entre a RCC e a sociedade, em especial a londrinense.

Para o desenvolvimento da pesquisa de campo, com o registro das observações das reuniões e com o roteiro semiestruturado, foi possível alcançar não somente dados dos fiéis, mas também do discurso religioso deste movimento, a fim de apreender os ideais difundidos por meio destes.

[...] A consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais. Os signos são o alimento da consciência individual, a matéria de seu desenvolvimento, e ela reflete sua lógica e suas leis. A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação semiótica de um grupo social.[...] (BAKHTIN, 1986, p.35-36)

Além da compreensão de que os discursos religiosos são proferidos com o intuito de disseminar ideais, é necessário também reconhecer que possuem grande influência na formulação de uma consciência individual do jovem que participa deste movimento. Este discurso atua diretamente no processo de escolha dos jovens e conseqüentemente em suas atitudes.

As entrevistas foram utilizadas com o objetivo de captar o discurso religioso, com o intuito de apreender os ideais que são difundidos por meio desses, levando em consideração que os discursos religiosos estão repletos de ideais e que ao serem proferidos possuem como objetivo principal a disseminação dos mesmos, sendo os fiéis nesse cenário os receptores destes ideais e ao mesmo tempo os responsáveis por colocá-los em prática, assim como, averiguar as formas com as quais estes jovens apreendem e incorporam os discursos e percebem a influência de sua religiosidade.

Conjuntamente às entrevistas, foi realizada pesquisa de campo através da observação em reuniões de grupos de oração de jovens, de diferentes igrejas, visando apreender no *lócus* os discursos e as práticas religiosas, também, a fim de selecionar os sujeitos a serem entrevistados. A pesquisa de campo foi executada em igrejas das zonas (urbanas) de Londrina, norte, sul leste e oeste com o intuito de abranger jovens oriundos de distintas realidades.

A Renovação Carismática Católica apresenta-se enquanto um movimento fortemente hierárquico, com diversas secretarias, coordenações, ministérios, arquidioceses e dioceses, estando dividida em níveis: mundial, nacional,

estadual e municipal. No estado do Paraná, segundo informações do sítio da Renovação Carismática Católica do Paraná, há a divisão em quatro províncias, com uma sede arquidiocesana em cada, sendo: Cascavel, Curitiba, Maringá e Londrina responsáveis pelas dioceses de suas regiões.

A arquidiocese de Londrina encontra-se responsável pelas dioceses de Apucarana, Cornélio Procopio e Jacarezinho, que por sua vez são responsáveis pelas demais cidades das regiões. A arquidiocese de Londrina está dividida por decanatos, que são responsáveis pela coordenação de suas regiões, sendo estes decanatos: Centro, Norte, Sul, Leste, Oeste, Cambé, Sertanópolis, Tamarana, Rolândia, Porecatu e Ibiporã, ficando cada decanato responsável por coordenar os grupos e as ações de sua região.

No tocante aos grupos de oração, de acordo com o sítio RCC Brasil, a Arquidiocese de Londrina tem cadastrados um total de cento e quinze grupos de oração, sendo trinta e três destes grupos de jovens, referentes a todos seus decanatos, constando apenas setenta e nove grupos no sítio da RCC Londrina. Entretanto, estima-se que o número real vai além dos cento e quinze grupos uma vez que o cadastro é feito pelos próprios e muitos deles não o realizaram.

Os grupos de oração estão, também, localizados fora dos domínios paroquiais, encontrados dentro das universidades, ação empreendida pelo ministério de Universidades Renovadas. Foram encontrados onze grupos de oração universitários, dez em Londrina, sendo três na Universidade Estadual de Londrina, realizando seus encontros na Capela Ecumênica e na Clínica Odontológica, os demais estão presentes na UNOPAR, em seus três campus, PUC, Pitágoras, UNIFIL, INESUL e Faculdade Catuaí, localizada em Cambé¹¹.

Os grupos de oração universitários são capazes de alcançar os fiéis que não estejam vinculados a uma paróquia, considerando que muitos dos estudantes universitários mudam-se das suas cidades para Londrina para estudar, além de marcar a presença em um espaço laico e dedicado à ciência.

Na estrutura da RCC estão presentes também, os ministérios, que atuam tanto no interior dos grupos de oração e em eventos promovidos pelo movimento, sendo estes: Ministério de Promoção Humana; Ministério de Pregação;

¹¹ Para maiores informações, sugere-se ver, ROSSI, Pedro Vinicius. Religião e Modernidade: uma análise da presença religiosa no meio estudantil da Universidade Estadual de Londrina (2011-2012), in **Cultura e Religiões na Contemporaneidade**. LANZA [et al]...(organizadores). – Londrina: UEL, 2013. Pg 168-188.

Ministério de Oração por Cura e Libertação; Ministério de Música e Artes; Ministério Jovem; Ministério de Universidades Renovadas; Ministério de Intercessão; Ministério de Formação, Ministério de Fé e Política; Ministério de Famílias; Ministério de Crianças; Ministério de Comunicação Social, além das comissões: Diácono e de Construção.

3.3 PESQUISA DE CAMPO

A fim de observar os discursos da Renovação Carismática Católica *in lócus* e suas práticas religiosas, foram realizadas observações em quatro encontros em quatro diferentes grupos de oração, localizados nas zonas, norte, sul, leste e oeste de Londrina, entre os meses de Março a Junho do ano de dois mil e quatorze.

Para a realização das observações foram selecionados quatro grupos de oração de jovens, e estabelecido um contato prévio com seus respectivos coordenadores para obter o consentimento da participação. Os grupos foram escolhidos levando em consideração seu perfil jovem, assim como, seus coordenadores estarem enquadrados na faixa etária buscada nesta pesquisa, jovens de quinze até vinte e nove anos, seguindo os critérios etários de juventude estabelecidos pelo Estatuto da Juventude (Lei 12.852/13).

Pela observação tornou-se possível perceber que os encontros dos grupos de oração estão estruturados por normas determinadas pelo próprio movimento, possuindo poucas alterações entre um grupo e outro.

As reuniões ocorrem em sua maioria aos finais de semana, principalmente aos sábados à noite, nos grupos observados havia sempre uma média de vinte a trinta jovens, com exceção do grupo da zona sul, que continha mais de cinquenta pessoas. Os encontros normalmente são realizados nos salões paroquiais anexos às igrejas, usualmente antes ou depois da realização da missa.

Os encontros de oração são organizados pelos coordenadores de cada grupo em conjunto com os servos, sendo estes, aqueles fiéis que passaram por processos de formação e integram os ministérios.

Com a observação de campo foi possível constatar a presença de um dos principais elementos de atração da RCC, a socialização, em todos os grupos observados os jovens se reuniram antes do começo do encontro para conversarem

a respeito da sua semana e diversos outros assuntos não relacionados à religião, momentos nos quais aproveitavam para rir e falar de seus problemas com os demais participantes, além de combinarem atividades pessoais, como ir ao shopping, assistir um filme etc.

A projeção da sociabilidade produzida no meio religioso e seus vínculos foi percebida também na projeção do cotidiano das pessoas. Tal fato demonstra que a Renovação Carismática Católica oferece aos jovens uma possibilidade de socialização extra religiosa, proporcionando a formação de laços sociais, de amizades, entre outros.

Os momentos de interação prévios ao início dos encontros também são utilizados de forma racional pela Renovação, com o intuito de iniciar seu trabalho, alguns jovens ficam encarregados pela acolhida, ou seja, ficam atentos caso haja algum participante novo, se houver, dirigem-se a ele para conversar, recebê-lo e também, descobrir os motivos que o levaram a procurar o grupo. Os jovens responsáveis pela acolhida, ficam nas portas no início das reuniões, para cumprimentar e receber os integrantes dos grupos.

Aí tem a entrada, a música de animação que os participantes vão entrando, antes disso tem os servos lá fora cativando, as vezes tem um participante novo e fica cativando, procurando saber da vida dele, como ele vive, isso aquilo e aquilo outro, as vezes até para poder ajudar para poder cuidar da pessoa depois. (Entrevista, Leandro Henrique Ribeiro, Londrina, PR, 12/04/2014)

A partir do depoimento acima é possível destacarmos que o momento de acolhida anterior ao encontro dos grupos é utilizado de forma a receber e conhecer novos participantes e descobrir as razões que o levaram ao grupo, tal conhecimento facilita a relação dos coordenadores dos grupos com os novos participantes e até lhes mune para maior aproximação com os possíveis novos integrantes.

Entretanto a acolhida não é vista neste trabalho somente como uma ferramenta utilizada para levantar dados a respeito dos novos participantes, possui outro elemento que melhor agrada o fiel, ser acolhido. A juventude apresenta-se enquanto um período do desenvolvimento do ser humano onde ele encontra-se em processo de formação de sua identidade, sendo assim, os jovens vinculam-se constantemente a grupos na procura de espaço para se expressar e se encontrar,

sendo assim, o momento da acolhida aparece ao jovem enquanto um convite, uma aceitação do grupo.

Assim, ao chegar ao encontro de um grupo, o jovem encontra semelhantes que o vêm e começam a conversar e demonstrar interesse por ele, com a intenção de mostrar que lá ele é bem vindo. Utilizando do ditado popular “a primeira impressão é a que fica”, ao ir a um grupo de oração a primeira impressão dada aos jovens é de que naquele espaço eles são bem vindos e aceitos, que todos os querem lá, oferecendo aos jovens a sensação de que sua presença é importante para o grupo.

Logo após o momento de acolhida os jovens entram para o encontro ao som de músicas religiosas, no decorrer das reuniões há a presença constante da música, sendo os ritmos alterados de acordo com o momento, ora mais alegres e festivos, ora mais calmos e baixos, o que demonstra a forte presença da música nos ritos da RCC.

Os encontros dos grupos de oração seguem uma mesma estrutura, sendo, início das reuniões com o acolhimento e a música de animação, logo após, ocorre o que eles chamam de momento de perdão, o coordenador do grupo vai à frente e discorre a respeito de arrependimento e pede a todos os participantes que pensem em seus pecados e erros cometidos ao longo da semana e orem por perdão, seguido por um momento de oração mais forte, onde todos os microfones ficam ligados e cada servo que se encontra na frente – ministério de música, ministério de pregação, coordenador etc.- rezam uma coisa diferente do outro.

Neste momento foi observado que em todos os grupos, os servos e alguns participantes começam a orar em línguas. A glossolalia apresenta-se em uma característica marcante da Renovação Carismática Católica, conhecida como dom de línguas constitui-se basicamente em sons ininteligíveis, sem nexos, que de acordo com a crença católica ocorre em momentos de oração fervorosa quando o Espírito Santo está sendo clamado. A glossolalia é um dos dons do Espírito Santo e pode ser considerado o dom mais difundido entre os fiéis.

Tal oração é realizada para invocar o Espírito Santo, de acordo com a explicação da Renovação Carismática Católica, é também um momento em que os fiéis praticam um dos dons carismáticos. Como já foi falado, tais dons atraem os fiéis ao proporciona-lhes a sensação de que estão atuando mais, possuem maior valor, e

no momento acima descrito, é acreditado pelos fiéis que ele são os responsáveis por invocar o Espírito Santo através de suas orações.

Após, o coordenador ou algum pregador convidado, inicia o momento da pregação, discursando a respeito do tema da semana, que é encolhido em uma reunião com todos os coordenadores dos grupos do seu decanato. Ao fim da pregação, passam-se alguns recados e os coordenadores enfatizam a necessidade dos jovens convidarem seus amigos a participarem das próximas reuniões.

Em uma tentativa de criar uma uniformidade entre os grupos de oração da Renovação Carismática Católica, todos os encontros ocorrem de acordo com uma mesma rotina, sendo que os temas trabalhados são definidos com uma semana de antecedência, portanto, o tema abordado em um grupo, é o mesmo abordado em todos os outros grupos de sua região. De acordo com as falas do entrevistados os temas são decididos em reuniões com os coordenadores onde os mesmos rezam pedindo uma indicação a Deus, entretanto a RCC possui livros com temas e sugestões para a realização dos encontros.

É assim, a gente se reúne, os coordenadores, daí a gente reza e vê um tema que Deus coloca para gente que precisa ser feito no próximo domingo, aí a gente escolhe o tema, chama pregador, escolhe música.

Daí acontece no domingo, a gente faz o abastecimento antes, só dos servos, aí o grupo acontece no domingo, com o ministério de música, todos os ministérios ali, intercessão, ministério de música, ministério da palavra. (Entrevista, Nathália Quaglia, Londrina, PR, 08/06/2014)

Na fala da coordenadora de um dos grupos observados, é possível constatar o grau de organização presente nos ritos da Renovação Carismática Católica, assim como do próprio movimento, todos os encontros são previamente pensados e organizados, auxiliando na definição de todos os momentos, seja de efusividade, seja de concentração.

A definição de um roteiro a ser seguido nos encontros pode ser analisada como uma tentativa da RCC de criar uma uniformização em seus eventos e uma uniformidade em seus fiéis. Entretanto tal tentativa apresenta-se eficaz somente até certo ponto, pois a intensidade dos encontros e das pregações está diretamente ligada ao perfil dos coordenadores e dos participantes, havendo

algumas diferenças entre os grupos. Sendo assim, a tentativa de uniformização e padronização cai por terra frente às diferentes realidades dos fiéis.

Tais diferenças foram percebidas com a observação dos encontros, sendo que no grupo da zona sul, quase todos os participantes dançavam coreografias para as músicas e a maioria rezava em línguas em algum momento, enquanto no grupo da zona norte, as músicas eram mais calmas, os fiéis estavam sentados e somente os servos rezaram em línguas.

A respeito dos temas trabalhados nos grupos, como já foi dito, todos são previamente estabelecidos para os coordenadores, os assuntos abordavam de forma geral questões a respeito de pecado, arrependimento, devoção e a vida religiosa, sendo o que mais chamou a atenção, a carga de culpa e a constante demarcação das ações consideradas corretas, ou cristãs e as ações erradas, ou pecaminosas.

Nos quatro encontros observados os temas debatidos foram, bem e mal, pecado e arrependimento, santidade e viver Deus, consecutivamente. Mesmo que com temas diferentes os conteúdos das pregações apresentaram-se muito similares, em todos os monólogos dos pregadores eram constantemente abordadas questões a respeito da vida religiosa e da vida social, enfatizando a necessidade de abandonar – em suas palavras - hábitos mundanos, como sair com os amigos para bares, festas e baladas, para poder viver de fato a vida cristã, seguir o caminho de Jesus. Em todas as pregações estavam presentes e constantemente reforçadas, figuras como o demônio e o inferno, sendo referenciadas ao mundo e às pessoas fora da Igreja.

Foi possível reparar a frequente afirmação de que é necessário para o jovem abrir mão de sair com os amigos para ir ao grupo, sendo que em alguns momentos foram feitas afirmações de que se algum amigo convidassem-lhes à sair no horário do grupo, esta seria uma forma do Diabo afastar-lhes de Deus. Tais argumentos mostraram-se presentes em todos os discursos ouvidos nas observações e acabam por criar uma certa rivalidade entre os jovens dos grupos para com os demais de seus convívios sociais.

A afirmação acima realizada é feita sob a perspectiva de que uma vez que estes jovens estejam frequentando os encontros dos grupos de oração e, pelo observado, são expostos frequentemente a discursos que determinam que os amigos que não frequentam os grupos ao ironizar o fato deles o fazerem, ou até

mesmo convidá-los para sair a noite ou nos horários dos grupos estão agindo pelo Diabo, cria nos fiéis certa rejeição por aqueles que não estão lá presentes. Considerando que todos os participantes acreditam nas determinações de bem e mal, céu e inferno, uma vez que alguém lhes é apresentado enquanto intermediário do Diabo, estes jovens automaticamente sentem-se ameaçados por eles, sendo assim, acabam por criar uma separação e um distanciamento que dificultam o relacionamento de seus participantes com jovens de outras crenças e realidades.

A exigência de uma abnegação da vida social em prol da Igreja não é utilizada somente para criar um afastamento entre os jovens religiosos e os não religiosos, tal questão é explorada, ainda, em outros dois sentidos. Primeiramente pretende incentivar a criação de vínculos de amizade entre os jovens frequentadores dos grupos e em segundo lugar instigá-los a trazer seus amigos para os encontros e conseqüentemente para a Igreja.

Acho que o mais importante assim é você saber que você conseguiu livrar uma pessoa de estar passando por, porque tipo assim, o nosso grupo acontece 10:30 da manhã então tem gente que poderia estar dormindo, tem gente que poderia estar em outros lugares então a gente vê que tem gente que realmente se interessa sabe, então é uma coisa muito importante para gente, a gente vê que a gente, vamos dizer assim, salvou uma alma por um dia. (Entrevista, Nathália Quaglia, Londrina, PR, 08/06/2014)

Na fala da entrevistada é possível destacarmos a importância dada pelo fiel para a agregação de novos integrantes, desde o começo de sua trajetória a Renovação Carismática Católica tem se difundido entre os fiéis católicos através do contato "boca a boca", alguns autores como Carranza (2010) acreditam que esta forma de divulgação e conversão tem diminuído dia após dia, entretanto, o observado por esta pesquisa é que em Londrina o contato indireto, por intermédio de terceiros, continua sendo um dos principais meios de agregação de novos integrantes, fato que por ser observado nas entrevistas, onde todos os coordenadores conheceram a RCC por convite de amigos e familiares, e ainda, ao final de todos os encontros dos grupos é reforçado aos jovens para trazerem seus amigos nos próximos encontros.

3.4 A VIDA DO JOVEM CARISMÁTICO: CONVERSÃO E MUDANÇA DE VIDA

Em todos os casos o contato com a RCC foi proporcionado pelo convite e amigos e familiares, sendo que três deles vivenciaram o mesmo a partir de uma experiência de oração. As experiências de oração são basicamente encontros com fins espirituais, podem ocorrer tanto nas igrejas, quanto em retiros, está presente nas ações de evangelização e conversão da Renovação desde seu início no Brasil, sendo uma das primeiras formas de contato dos fiéis com este movimento nos tempos de seu surgimento. Através dos relatos foi possível perceber que as experiências de oração ainda possuem grande força na captação de novos fiéis.

Foi na minha experiência de oração em 2007, que eu fui convidada pelo meu irmão, [...], foi quando eu tive a minha experiência mais profunda assim com Deus. (Entrevista, Juliana, Londrina, PR, 14/06/2014)

Torna-se válido ressaltar que nos quatro casos os entrevistados afirmaram que apesar de terem se iniciado na Igreja Católica desde crianças, estavam afastados da Igreja, sendo que no decorrer das entrevistas três deles relataram estarem em situações, consideradas por eles, de autodestruição, ou que sentiam a necessidade de mudarem suas vidas. Os relatos de mudança de vida e salvação pela conversão à RCC são frequentes, em todos os encontros observados os coordenadores ou os pregadores convidados realizaram depoimentos aos fiéis, relatando o quanto suas vidas mudaram e, segundo eles, melhoraram.

Chegou mais ou menos um ano do grupo aí eu saí, aí eu saí da Igreja, abandonei tudo, estava cansado já da Igreja, de participar das coisas da Igreja e toda aquela coisera toda. Assim, eu não era de sair muito, aí eu falei, quer saber eu vou curtir, porque assim, sempre que chegava em casa tinha aquela obrigação de rezar e eu não entendia isso e aquela obrigação de ficar rezando, tipo indo atrás e eu não tinha toda essa espiritualidade, essa formação espiritual. Aí larguei, larguei e fiquei três anos no mundo, aí três anos, aí fiz um monte de coisa errada, usei um monte de droga e cortei toda minha relação de amizade com o povo aqui da igreja, com os meus amigos aqui da igreja. Aí ficava em um monte de orgias por aí. E chegou um tempo aí, durante três anos aí só fazendo coisa errada, só experimentando de tudo que o mundo pudesse dar. Aí no final desses três anos que eu passei no mundo, já não aguentava mais e já via que aquilo lá não era para mim, sabia que aquilo lá não me satisfazia, sabe, por mais que eu fumasse um monte de maconha,

cheirasse um monte e fumasse um monte de cigarro ou fosse para a cama com qualquer menina, não satisfazia, sei lá, parece que você tem um espaço dentro do coração que tem que ser preenchido. (Entrevista, Leandro Henrique Ribeiro, Londrina, PR, 12/04/2014)

Tais espécies de relatos são facilmente encontradas em depoimentos de fiéis de Igrejas Pentecostais e Neopentecostais, que têm como foco a salvação por meio da conversão. Essa é somente uma das características similares entre estes movimentos e a Renovação Carismática Católica, a qual possui eventos específicos neste aspecto, como os encontros de cura e libertação.

Os relatos de mudanças nos estilos de vida reforçam um elemento extremamente presente no discurso tanto do movimento quanto de seus fiéis, a ideia do resgate, que pode ser observada na fala de um dos entrevistados já citada, que afirma sentir que salva uma alma cada vez que consegue trazer uma pessoa nova para os encontros de seu grupo de Oração.

Eu até antes de fazer minha experiência de oração eu estava entrando em um quadro de depressão, eu não tinha mais sentido na minha vida, procurava assim, mesmo um sentido real da minha vida e uma alegria que há muito tempo eu não sentia, foi quando eu tive um momento profundo mesmo com Jesus exposto, ao qual, assim, eu fui mesmo curada e liberta, eu pude assim encontrar minha verdadeira alegria. (Entrevista, Juliana, Londrina, PR, 14/06/2014)

Questionados a respeito do que esperavam encontrar nos grupos de oração da RCC, foram obtidas três respostas, dois dos entrevistados afirmaram procurar amor, amizade, enquanto das duas entrevistadas, uma disse procurar algum sentido em sua vida, alguma alegria e outra, ainda, disse que acha que a Renovação era igual aos movimentos tradicionais da Igreja Católica, mas que se surpreendeu com sua dinâmica. Ao falarem do que encontraram, do que sentiram ao integrar o movimento, todos os entrevistados afirmaram se apaixonar pela RCC, demonstrando certo grau de sentimentalismo em suas falas.

Primeiro amor, amor à primeira vista, desde o show, me recordo até hoje da música que deu aquele impacto na minha vida, a partir do momento que eu vim para o grupo, a partir da minha primeira experiência de oração, foi literalmente amor à primeira vista.

A Igreja Católica ela é ampla, tem um monte de outras, outros segmentos, mas eu não me vejo fora da Renovação Carismática, de tão importante que se tornou na minha vida, pelo momento que eu vivenciei, pelo momento que eu estava, foi dentro deste movimento da Igreja Católica que eu consegui me reestruturar. (Entrevista, Peterson Henrique Duarte, Londrina, PR, 27/04/2014)

Com o objetivo de captar a compreensão destes jovens a respeito da influência exercida pela Renovação Carismática Católica em suas vidas, os entrevistados foram questionados a respeito da relação entre os ensinamentos da RCC e seu cotidiano. Três dos quatro entrevistados responderam à pergunta, afirmando de maneira geral que a Renovação mudou suas vidas.

Ao analisar as respostas foi possível identificar que os ensinamentos e os dogmas da RCC e conseqüentemente da Igreja Católica estão presentes no cotidiano de seus fiéis, mesmo em momentos não destinados especificamente à adoração.

Em questão de ensinamento a RCC vai bem de encontro com o que a Igreja diz né, segue bem os evangelhos, o que Jesus diz então isso é meio que geral né, mas assim, o que ela mesmo diz assim é, uma parte mais dela assim, uma característica própria dela, da RCC é o guardião dos carismas, então sempre exercitar os carismas, então, eles até recomendam se você não tem nada para fazer, está andando de ônibus do trabalho para a sua casa exerce o seu dom do ministério, o seu dom de línguas que é para a sua edificação. Está acontecendo algum problema na sua vida, vai lá pensa e pede para Deus, para Deus te dar o dom do discernimento pede para te dar uma visão sabe, alguma coisa que está se passando na sua vida. Então é sempre estar exercendo esses dons, não só na igreja, mas fora também, é isso que recomendam, exerça os dons, exerça os dons dentro e fora da igreja para toda a sua vida. (Entrevista, Leandro Henrique Ribeiro, Londrina, PR, 12/04/2014)

A fala acima citada demonstra o alcance da RCC na vida de seus fiéis, buscando levar sua religiosidade em todos os espaços ocupados pelos jovens, tal afirmação é feita no sentido de que a Renovação procura manter a religiosidade individual de seus fiéis em constante exercício, dentro e fora das Igrejas e grupos.

A relação, eu procuro vivenciar os ensinamentos da Renovação para minha vida, não tento levar minha vida para a Renovação e sim tentar incrementar as coisas que a Renovação pede, porque eu sou limitado então eu parto do princípio de que a Igreja dá um suporte

para eu ser melhor naquilo que Deus quer, então eu tento introduzir os ensinamentos da Renovação, os ensinamentos da Igreja para a minha rotina de vida. (Entrevista, Peterson Henrique Duarte, Londrina, PR, 24/04/2014)

Ao inserir-se no cotidiano dos jovens, em espaços extras religiosos, a Renovação Carismática Católica estende seu poder de ação, sendo capaz de, ao fazer-se presente no dia-a-dia de seus fiéis, exercer maior influência nos modos de, pensar, agir e nas decisões dos mesmos.

A relação, eu acho que mudou muito a minha maneira de agir, de pensar, sabe, acho que o meu jeito mudou bastante então acabou me mudando. Acho que o jeito que eu sou hoje em dia eu sou totalmente diferente do que eu era antes, é isso. (Entrevista, Nathália Quaglia, Londrina, PR, 08/06/2014)

Os relatos acima citados demonstram o poder e a força da Renovação Carismática Católica na vida de seus integrantes, sendo possível constatar que este movimento age, de fato, enquanto um agente formador, disseminando seus ideais entre os fiéis e agindo assim, de certa forma, na sociedade, tanto por si, quanto por meio de seus participantes.

Os quatro entrevistados relataram que suas vidas mudaram depois de ingressarem na RCC, tais transformações foram relacionadas às formas de pensar, logo de interpretar e analisar o mundo que os rodeia e conseqüentemente em suas formas de agir, desde o abandono de práticas consideradas pecaminosas como o consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas, até as formas de buscar momentos de alegria. Na fala acima citada a entrevistada afirma que tornou-se uma pessoa totalmente diferente do que era antes de participar da Renovação Carismática Católica.

A apreensão de conteúdos morais como o bem e o mal, o certo e o errado, seguir a Deus e pecar, é uma das formas de condicionamento das ações de seus fiéis, que ao participarem da vida religiosa da Renovação e tomarem para si tais ensinamentos, alteram suas formas de pensar e agir, considerando que estes conteúdos são definidores no pensamento, ao assimilarem o que é considerado correto estão automaticamente assumindo enquanto errado, toda e qualquer ação que vá contra o ensinado.

Dessa forma, o poder educacional da RCC pode alcançar espaços além das igrejas e da vida religiosa, todos os indivíduos agem de acordo com a análise das situações, que é feita a partir de seus conhecimentos, portanto, os ideais ensinados aos fiéis são carregados por eles para todos os espaços que frequentam, uma vez que definem o correto e o errado, estão presentes em todas as decisões tomadas por eles, dentro e fora da igreja.

3.5 RCC E O MUNDO

Buscando analisar como os jovens carismáticos compreendem a influência da RCC não somente em suas vidas, mas também, no universo que os rodeia, os entrevistados foram questionados a respeito das relações entre a Renovação Carismática Católica e a sociedade londrinense.

Nas quatro entrevistas nenhum dos jovens soube se fato determinar quais os pontos de influência da RCC em Londrina e quais as relações com a população, as respostas variaram, abordando desde a aceitação deste movimento pela população, quanto algumas das ações que consideram uma atuação na sociedade, como o desenvolvimento de projetos, as festas organizadas, a participação em eventos. Entretanto todas as ações citadas referenciam-se a algumas das participações da própria Igreja Católica.

Na pesquisa não foi possível constatar se os jovens carismáticos não possuem conhecimento do projeto político da Renovação em Londrina ou se o mesmo é inexistente. Entretanto, acredita-se que a ausência de respostas apresenta um claro desconhecimento dos fiéis de que algumas ações possam ser compreendidas enquanto um projeto político, possuindo, os mesmos, uma visão restrita somente ao projeto de evangelização e conversão de novos fiéis.

Ai, a Renovação tem feito bastante projetos assim para tentar unir as pessoas, não importa a religião, sabe, tem feito bastante coisas assim, porque o meu mundo é o mundo de jovem, então pelo que eu tenho visto, tenho participado tem feito bastante coisa de jovem, para tentar unir não importa a religião o gosto, mas é o que eles tentam é pregar um pouco do amor por aí sabe, é o que eu vejo a ação por aí. (Entrevista, Nathália Quaglia, Londrina, PR, 08/06/2014)

Neste ponto torna-se possível destacar que os jovens não enxergam suas ações individuais na sociedade enquanto atuações relacionadas com a RCC, apesar de afirmarem que integrarem o movimento mudou suas formas de pensar e agir, não demonstraram perceber que suas atitudes correspondem, até certo ponto, enquanto resultados de todo o processo educacional da Renovação, logo, não percebem conscientemente suas ações enquanto extensões do movimento.

Mas normalmente eu sei que pra obediência à Igreja a Renovação está disposta a fazer tudo, mesmo que falem assim, a prefeitura está quebrada e tem que varrer a rua, eu preciso que todos os grupos da Renovação Carismática de Londrina vão varrer as ruas, tudo mundo vai. (Entrevista, Leandro Henrique Ribeiro, Londrina, PR, 12/04/2014)

Ainda visando buscar as compreensões dos jovens a respeito da sociedade, foram questionados a respeito de suas opiniões sobre a sociedade e a política brasileira. Em todas as respostas os jovens se mostraram descontentes com a realidade sócio-política do Brasil, citando o desgaste e a passividade da população perante problemas como a corrupção. Entretanto alguns afirmaram enxergar que a sociedade brasileira encontra-se em um momento, em suas palavras, de transformação, de evolução.

Dentre os motivos apontados pelos entrevistados para a atual situação do país, encontram-se os problemas políticos, embates entre valores tradicionais e em transformação, assim como a falta de solidariedade entre as pessoas.

Vixe, está feia a coisa, olha, você olha a TV só vê morte, as pessoas gostam de ver morte aqui no Brasil né, elas comem sentadas olhando para um programa que pinga sangue né, elas gostam daqui é o entretenimento delas e eu acho que a sociedade está muito acomodada né nessa questão de violência, porque todo mundo critica a violência vê a violência, mas ninguém faz nada, tudo mundo vê corrupção, critica a corrupção, mas ninguém faz nada, eu acho que o brasileiro está um pouco acomodado e falta acho que Deus né eu até normalmente, tem uma menina do grupo que faz direito né e eu falo para ela, você não vai ver em lugar nenhum um livro, um código de direito que seja tão justo quanto a bíblia, porque na bíblia se você pegar para ler você vai ver que ela é justa mesmo, que ela prega o amor, se isso você pregado na sociedade eu acho que muita coisa mudaria, em vez dos políticos estarem roubando eles seriam mais caridosos né, eles teriam compaixão por aqueles que eles trabalham né, acho que se uma pessoa amasse a outra não tinha

violência, ninguém matava ninguém, ninguém roubava, ninguém fazia isso, então acho que a gente tinha que viver um pouco Deus na sociedade. (Entrevista, Leandro Henrique Ribeiro, Londrina, PR, 12/04/2014)

Apesar de o entrevistado na fala acima citada afirmar que a sociedade precisaria “viver um pouco Deus”, os jovens mostraram-se extremamente racionais separando o cenário político do religioso. Entretanto, faz-se necessário salientar que a Renovação Carismática Católica exerce sim, trabalhos relacionados à política, em anos eleitorais são elaboradas cartilhas para as eleições e, ainda que a maioria dos entrevistados não tenha citado nada a respeito, uma das coordenadoras ao ser questionada a respeito de como mudar a situação, respondeu que eles empreendem tentativas de eleger candidatos assumidamente cristãos.

Eu acho assim, que eu até estava falando, que eu citei, que a gente tem iniciativa de estar colocando pessoas cristãs dentro da política pra ver se a gente consegue melhorar um pouco esse quadro, do nosso Brasil. (Entrevista, Juliana, Londrina, PR, 14/06/2014).

Ainda que em seu início a Renovação Carismática Católica tenha tentado se manter afastada dos debates políticos, na conjuntura atual a situação mudou completamente, já possuem candidatos assumidamente vinculados ao movimento e ao produzirem cartilhas eleitorais, demonstram seu forte interesse em alcançarem espaço na estrutura política brasileira.

Um exemplo de tal fato é encontrado em um evento ocorrido na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro em Junho de dois mil e onze, onde a deputada Myrian Rios discursou contrária à PEC 23/2007, em seu discurso defendeu o direito de demitir funcionários por sua orientação sexual e relacionou a pedofilia à homossexualidade.

Em tal discurso, Myrian Rios, que é integrante da Renovação Carismática Católica e funcionária da Fundação João Paulo II - Canção Nova, afirmou estar realizando seu discurso de acordo com sua formação moral e religiosa.

[...] Ora, se somos todos iguais com os mesmos direitos, eu também tenho que ter o direito de não querer um funcionário homossexual não minha empresa, se for da minha vontade.
Eu vou me colocar aqui, me posicionar de uma maneira muito franca e muito direta, digamos que eu tenho duas meninas em casa, que eu

seja mãe de duas meninas e eu contrate uma babá e essa babá se mostra que a orientação sexual dela é ser lésbica, é a opção dela, a orientação sexual dela é ser lésbica, ela escolheu e ela é livre.

Eu tenho duas meninas em casa que ela está cuidando, se a minha orientação sexual não for essa, for contrária e querer demiti-la, eu não posso, eu vou estar enquadrada nessa PEC, vou estar enquadrada como preconceituosa e discriminativa.

Ué, são os mesmos direitos, o direito que a babá tem de se manifestar da orientação sexual dela como lésbica eu tenho como mãe de não querê-la na minha casa para ser babá das minhas filhas, me dá licença.

São os mesmos direitos, só que com essa PEC 23 e com essa Emenda eu não tenho esse direito, eu vou ter que manter a babá na minha casa, cuidando das minhas meninas e sabe Deus se ela não vai inclusive cometer a pedofilia com elas, eu não vou poder fazer nada, eu não vou poder demitir, porque está aqui, ninguém será discriminado, prejudicado ou privilegiado.

Eu quero essa liberdade para a minha escolha e orientação sexual também [...].

Aqui em casa, eu gostaria que meus filhos crescessem pensando em namorar uma menina para perpetuar a espécie, como está em Gênesis. No momento em que eu descobrir que o motorista é homossexual e poderia, de uma maneira ou de outra, tentar bolinar o meu filho, eu não sei. De repente, poderia partir para uma pedofilia com os meninos. Eu não vou poder demiti-lo. A PEC não permite porque eu vou estar causando um prejuízo a esse rapaz homossexual [...] (RIOS, Myrian.

Discurso em votação do PEC 23. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1J_m0DLIEMc>. Acesso em: 24/03/2014).

Após o ocorrido, a assessoria de Myrian Rios distribuiu uma nota na tentativa de esclarecer o ocorrido.

Iniciei meu discurso de 21 de junho na tribuna da Alerj relatando a minha condição de católica, missionária consagrada da comunidade Canção Nova e, como tal, eu prego o respeito, o amor ao próximo, o perdão. (RIOS, Myrian. **Nota à imprensa.** Disponível em: <<http://entretenimento.br.msn.com/famosos/em-nota-oficial-myrian-rios-se-desculpa-por-coment%C3%A1rios-sobre-homossexuais.>> Acesso em: 24/03/2014)

Esta situação é somente um exemplo dentre tantos outros acontecimentos em que é possível enxergarmos que as denominações cristãs estão levando seus ideais e seus dogmas para dentro do Estado. Myrian Rios em seu discurso deixa claro que seus valores morais estão diretamente expressos em suas opiniões e em seus posicionamentos políticos, em sua página oficial do sítio da ALERJ, em sua formação constam: atriz e missionária católica. Assim como no texto

de sua biografia é reforçado várias vezes seu trabalho de missionária da comunidade Canção Nova.

3.6 ESTRATÉGIAS E SOCIALIZAÇÃO: NOVAS ROUPAGENS PARA VELHOS DISCURSOS

A Renovação Carismática Católica encontrou na juventude um solo fértil para seus fiéis, possuindo elementos e características modernas, atua em diversos espaços e promove grandes eventos que atraem este nicho de fiéis.

No tocante a um dos principais objetivos dessa pesquisa, compreender as razões pelas quais a juventude tem se aproximado deste movimento religioso, todo o questionário foi desenvolvido visando alcançar tal resposta.

Em todas as entrevistas as percepções das respostas foram as mesmas, tornando possível analisar que a Renovação Carismática Católica tem conseguido atrair jovens provenientes de famílias católicas, mas que estavam com relações enfraquecidas com a Igreja. Um dos principais aspectos que mais aparenta agradar a juventude é a transformação nos ritos, tornando-os mais agradáveis aos jovens, mais dinâmicos.

Foi nesse encontro, tipo assim, eu sempre achei as coisas da Igreja muito ultrapassadas sabe, muito chato, aí a Renovação eu achei mais legal assim sabe, aí achei mais divertido, foi onde eu achei mais jovens então eu gostei bastante, foi isso. (Entrevista, Nathália Quaglia, Londrina, PR, 08/06/2014).

Um linguajar mais jovem e contemporâneo, nos encontros dos grupos de oração as relações se diferenciam das missas, tanto os coordenadores quanto os pregadores são leigos, tornando mais fácil para os participantes se identificarem com eles e suas falas.

Por ser um movimento mais de louvor, mais entre aspas descontraído, que leva a pessoa tanto à oração, mas também ao ritmo de dança, de louvor então quando a pessoa vem num evento da Renovação ela fica encantada com tudo isso, porque acaba sendo algo novo, sai do tradicionalismo entrando para aquilo que é renovado. (Entrevista, Peterson Henrique Duarte, Londrina, PR, 27/04/2014)

Tanto as alterações nos ritos, quanto as novas formas de expressão religiosa e a inclusão de músicas e coreografias apresentam-se enquanto fatores relevantes de agrado à juventude.

A Renovação Carismática Católica trouxe consigo maiores possibilidades e espaços para a atuação dos fiéis, proporcionando neles uma sensação de maior participação e poder de ação, deixando de exigir somente a crença e a obediência, mas utilizando de maneiras diferentes a capacidade de interação de seus fiéis.

Olha eu sempre falo assim que quando você participa da Renovação Carismática, eu conheço alguns outros movimentos da Igreja Católica, mas, todos os movimentos tem o Espírito Santo, lógico, mas a Renovação por ela trabalhar mais o lado dos carismas, eu acho que você se sente muito mais usado por Deus, todo mundo é, mas parece que isso fica mais evidente e é bom ver que você sendo imperfeito, tendo seus pecados Deus te usa para fazer coisas grandes, maravilhosas, então você fica todo. (Entrevista, Leandro Henrique Ribeiro, Londrina, PR, 12/04/2014).

Não somente os espaços de atuação dentro da estrutura da RCC, como coordenações, ministérios etc. que atraem e proporcionam uma sensação de maior participação, mas também, os dons carismáticos ou dons do Espírito Santo. O fato de se sentirem possuidores de dons e serem reconhecidos pelos mesmos, proporciona aos jovens não somente uma sensação de participar e agir, mas também um sentimento de importância, já que cada dom é incentivado e reconhecido por todos os integrantes.

Além de sentirem-se parte da Igreja por serem fiéis, a crença nos dons do Espírito Santo lhes conferem certa importância, uma vez que creem que seus dons, logo sua participação, são necessários para o funcionamento da Igreja além de seus projetos de evangelização.

Ainda, o que se pôde constatar, que além de todos os fatores acima citados, outro elemento de maior importância está presente na atração dos jovens por este movimento, o sentimento de pertença. Em todas as entrevistas foi possível reparar a utilização de termos como, família, amigos, amor, entre outros, ao serem mencionadas as relações estabelecidas com os demais participantes dos grupos.

Não é de hoje que se trabalha a importância do pertencimento na constituição de grupos entre os jovens, sejam, religiosos, *punk's*, *hippies*, ou outros,

a juventude sempre procurou espaços onde pudessem se sentir aceitos e correspondidos, locais onde houvesse a sensação de que pertencem, de estar entre iguais.

Sendo este um dos principais fatores de agregação da juventude, a busca por uma identidade, uma identidade que possa defini-los ao mesmo tempo em que possa ser compartilhada. Em suma, uma busca por sua identidade individual, que seja aceita dentro de uma identidade de grupo.

[...] Em outras palavras, quando o assunto é a interpretação da conduta de um grupo religioso, a ideia que cada grupo faz de si mesmo é fundamental, sem descurar que boa parte dessa auto-imagem comporta elementos que pertencem ao domínio inconsciente. Em síntese, metodologicamente falando, para se interpretar as motivações de um grupo, faz-se mister ir além do inventário de seus comportamentos e discursos num momento e/ou numa conjuntura dados; é preciso ainda elucidar os princípios não conscientes por meio dos quais o grupo constrói (coletivamente) a realidade.[...] (BITTENCOURT FILHO, 2003, p 195)

Uma vez encontrada essa identidade dentro de um grupo, diversas outras relações começam a se desenvolver, sendo que nos grupos de oração da Renovação Carismática Católica, os jovens que ali estão não encontram somente um espaço de oração, mas também um local para a socialização com os demais, um espaço onde se criam laços de amizade e de companheirismo, proporcionando aos mesmos o sentimento de pertença.

Este sentimento de pertença é encarado nesta pesquisa enquanto o principal fator mantenedor da juventude dentro da Renovação Carismática Católica, o fato dos jovens sentirem-se parte do movimento, com sua importância reconhecida acaba por melhor agregá-los. Ao ingressarem nos grupos da Renovação Carismática Católica os jovens estabelecem relações com os demais participantes, criando laços de amizade, estes relacionamentos agregam valor ao próprio movimento.

Em todas as entrevistas foi possível reparar a presença de afirmações que referenciando às relações estabelecidas entre os fiéis, utilizando termos como família e amigos, esta criação de laços e relacionamentos que proporcionam aos jovens sentirem-se integrantes.

Olha uma coisa que eu esperava encontrar é uma mesma coisa que tinha na passagem, dos atos dos apóstolos que fala que as primeiras comunidades dividiam tudo entre eles sabe, eles viviam em paz um com o outro, se tivesse alguma discussão entre eles era para que tudo ocorresse bem para a Igreja, para aquela primeira unidade que estava nascendo, então eles faziam de tudo sabe, vendiam o que eles tinham sabe, para compartilhar, para todo mundo viver de igual para igual ali sabe, todo mundo se amando, até as outras pessoas que olhavam esses grupos, essas primeiras comunidades diziam vejam como eles se amam, então o que eu espero do grupo de oração é que todo mundo se ame de tal modo que você não veja imperfeição, independente de raça, de cor, crença, todo mundo vivendo ali por um único motivo, entorno de uma única coisa que é evangelizar, levar aquilo que fez bem para o outro, que é Deus. (Entrevista, Leandro Henrique Ribeiro, Londrina, PR, 12/04/2014)

Em busca de sua identidade os jovens buscam por grupos, ao participarem dos grupos de oração da Renovação Carismática Católica acabam por criar redes de solidariedade com os demais participantes, encontrando suporte emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Renovação Carismática Católica tem alcançado, desde sua chegada ao Brasil, um amplo espaço para seu desenvolvimento. Após o Concílio Vaticano II e os embates promovidos pela Teologia da Libertação na América Latina, apresentou-se ao Vaticano enquanto um caminho a ser seguido, dado as suas transformações nos ritos e em suas ações.

Ao apresentar uma proposta de modernização nos rituais e nas formas de expressão religiosa, contando com a presença de diversos elementos contemporâneos, que em um primeiro momento causaram estranhamento entre os fiéis e membros oficiais da Igreja, posteriormente alcançou o apoio do Vaticano, facilitando seu desenvolvimento.

Em suas práticas, ao apresentarem elementos estéticos mais contemporâneos e o diálogo com as novas demandas dos fiéis, a RCC demonstrou ser capaz de frear, até certo ponto, o esvaziamento das fileiras de fiéis.

As alterações trazidas com ela apresentaram possuir certa popularidade entre a camada jovem dos fiéis, sendo que ao fazerem uso dos meios de comunicação social como, estações de rádio, canais de televisão além dos espaços virtuais da internet, conseguiram utilizar locais e linguagens de alta utilização juvenil. Os meios de comunicação social abriram maiores espaços para seu projeto evangelizador, por meio da inserção de conteúdos e ideais católicos.

Não obstante, sua penetração no mercado editorial e fonográfico não somente expande suas áreas de alcance, como também responde às demandas de consumo criadas com os novos perfis de fiéis.

Esta é outra característica marcante deste movimento, oferece aos fiéis mercadorias, não somente religiosas, mas também, bens de consumo que vão desde livros e CD's à bíblias estilizadas e joias, fator de atração, uma vez que está imersa em uma sociedade de consumo.

A utilização dos grupos de oração promoveu aos participantes novos espaços de vivência e expressão religiosa, ofertando também, por se constituir em um movimento tipicamente leigo, novas atuações e trabalhos para seus fiéis, permitindo a criação de um maior sentimento de participação.

A ideia de distribuição de dons, oferece aos participantes os sentimentos de importância e reconhecimento, fazendo com que os mesmos sintam-se mais incluídos e necessários para seu funcionamento.

No tocante à juventude, suas ofertas de consumo, de práticas e vivências religiosas mostram-se como fortes fatores para cativar seus participantes, entretanto, o que torna-se mais importante ressaltar é a oferta de um espaço religioso de convivência que é utilizado também para a criação de relações pessoais e principalmente a formação de um grupo.

O ato de vincular-se a um grupo está diretamente ligado à busca dos jovens por sua identidade, sendo a juventude uma etapa onde os indivíduos se encontram em processo de formação, filiar-se à Renovação Carismática Católica é também uma procura por espaços de construção de uma identidade e de socialização.

O sentimento de pertencimento encontrado pelos jovens e todas as relações que dele derivam, na Renovação Carismática Católica, pode ser analisado enquanto principal elemento de atração e agregação da juventude. Os jovens encontram-se em um constante processo de construção de sua identidade, em busca de espaços para expressar-se e sentirem-se acolhidos e compreendidos.

Não é somente o grupo de oração em si que proporciona tais elementos aos jovens, mas sim as partes que os integram. Ao entrar em um grupo de oração são encontrados diversos outros jovens, os quais possuem uma predisposição de acolher novos integrantes, assim como, estão em busca de sua identidade e do pertencimento, a religiosidade acaba por constituir-se enquanto fator comum para empatia dos mesmos, mas os laços sociais ali criados apresentam-se enquanto principal fator de agregação.

Foi possível perceber, através das entrevistas, que os jovens participantes dos grupos de oração, não possuem conhecimento a respeito da participação da RCC na sociedade londrinense, desconhecendo seu projeto político nacional ou local. Os sujeitos apenas compreendem de forma focal essa temática, enfatizando suas visões para as ações dos projetos evangelizadores e até mesmo de ações próprias da Igreja Católica.

Por meio das entrevistas tornou-se notável o alto grau de sentimentalismos presente nas visões dos jovens a respeito da Renovação

Carismática Católica, demonstrando o forte laço emocional estabelecido com este movimento.

Assim como, a capacidade de reprodução apresentada em respeito aos ideais católicos, com a pesquisa ficou evidente a capacidade de persuasão da RCC, sendo de fácil constatação ao analisar os diversos relatos de mudança de vida. Entretanto seus fiéis demonstram desconhecer as influências dos códigos e normas da Igreja em seu cotidiano.

Demonstram, também, não enxergar sua posição enquanto sujeitos políticos e que carregam consigo todo o ideário difundido pela Renovação em suas análises e interpretações da vida, conseqüentemente, não reconhecem as influências em suas tomadas de decisão na sociedade local ou nacional.

A Renovação Carismática Católica apresenta-se enquanto um movimento religioso fortemente estruturado e hierárquico, que busca constantemente a criação de uma unidade. Entretanto, como foi constatado pela observação dos encontros, esta unidade apresenta-se extremamente fraca, ainda que seus fiéis se sintam enquanto uma família, pois a intensidade das pregações, as formas em que se abordam os temas selecionados para os encontros estão diretamente ligados ao perfil de seus fiéis.

Sendo possível a constatação de notáveis diferenças entre os grupos, desde a utilização dos dons carismáticos até a execução de seus rituais. Ainda que produzam cartilhas e mais cartilhas, cursos e mais cursos de formação, a implementação das práticas e dos ritos estão nas mãos de seus coordenadores e participantes, logo, em uma realidade extremamente heterogênea, assim os são seus fiéis.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR6023*: informação e documentação: referências: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR6024*: informação e documentação: numeração progressiva: apresentação. Rio de Janeiro, 1993.

_____. *NBR 6027*: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 6028*: informação e documentação: resumo. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 10520*: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BENEDETTI, Luiz Roberto. Entre a crença coletiva e a experiência individual: renascimento da religião. In.: ANJOS, Márcio Fabri dos. **Sob o fogo do espírito**. São Paulo, Paulinas, 1998.

_____. **Templo, Praça, Coração**, Tese doutorado, São Paulo, USP, 1998.

BITTENCOUR FILHO, José. **Matriz Religiosa Brasileira**: religiosidade e mudança social. Petrópolis, RJ: Vozes: Petrópolis; Rio de Janeiro: KOINONIA, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Fronteira da fé – alguns sistemas de sentido, crenças e religiões no Brasil de hoje. In: **Estudos Avançados**. São Paulo, vol. 18, n. 52, Set/Dez 2004. PP. 261-288.

BRASIL 2013. **Estatuto da Juventude**. Ministério da Justiça, Brasília.

CARRANZA, Brenda. **Renovação carismática católica**: origens, mudanças e tendências. Aparecida: Editora Santuário, 2000.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica:** para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

GABRIEL, Eduardo. **Catolicismo carismático brasileiro em Portugal**, 2010, São Paulo.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história.** 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1978.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **Sociologia e religião:** abordagens clássicas. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2009.

MADURO, Otto. **Religião e luta de classes.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das Tribos:** o declínio do individualismo nas sociedades de massa. RJ: Forense Universitária, 1987.

MARIZ, Cecília Loretto. A Renovação Carismática Católica No Brasil: uma revisão da bibliografia. In.: RODRIGUES, Donizete (org.). **Em Nome de Deus:** a religião na sociedade contemporânea. Porto: Edições Afrontamento, 2004, PP. 169-183.

_____. A Renovação Carismática Católica: uma igreja dentro da igreja?. In: **Civitas – Revista de Ciências Sociais** v.3, nº1, jun. 2003. PP. 170-186.

NOVAES, Regina. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de, EUGENIO, Fernanda (orgs.), **Culturas Jovens:** novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006, p.105-120.

OLIVEIRA, Pedro de Assis Ribeiro et al. **Renovação Carismática Católica. Uma análise sociológica e Interpretações Teológicas.** Petrópolis: Vozes, 1978

OLIVA, Alfredo dos Santos e BENATTE, Antonio Paulo. **Cem anos de Pentecostes – Capítulos da História do Pentecostalismo no Brasil.** São Paulo: Fonte Editorial, 2010.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Bye Bye, Brasil – O Declínio das Religiões Tradicionais no Censo 2000, in **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, 2004.

PIERUCCI, Antonio Flávio e PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil.** São Paulo, Hucitec, 1996.

PRANDI, Reginaldo. **Um sopro do espírito.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1998.

SOFIATI, Flávio Munhoz. **Religião e Juventude: os novos carismáticos**. Aparecida, Idéias & Letras, São Paulo, Fapesp, 2011.

_____. A Juventude no Brasil: história e organização. **Passages de Paris (APEB-Fr)**, v. 2008, p. 1-14, 2008.

SIMMEL, George. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Rios de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2006.

TEIXERA, Faustino, Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. In: **Revista USP**, São Paulo, n. 67, Set./Nov. 2005, PP. 14-23.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. Igreja e Sociedade no Brasil: 1950-64/1964-75. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, out, 1978, p. 93-107.

FONTES DOCUMENTAIS

ABIB, Jonas. **Aspirai aos Dons Espirituais**. São Paulo: Loyola, 1995.

_____. **Céus Novos e Uma Terra Nova**. Cachoeira Paulista, Edições Canção Nova, SP. Edições Loyola, 1997.

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica. **Documentos CNBB – 53(1994)**. São Paulo: Paulinas, 2001 (4ªed.).

FLORES, José H. Prado. **Formação de líderes**. Renovação carismática. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. **A bíblia não é um livro, é uma pessoa**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GAMBARINI, Alberto Luiz. **Perguntas e respostas sobre a fé**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

MANSFIELD, Patti Gallagher. **Como um novo Pentecostes: relato histórico e testemunhal do dramático início da Renovação Carismática Católica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Edições Louva-a-Deus, 1995.

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. “... e sereis minhas testemunhas”. Aparecida: Editora Santuário, 1993.

_____. **Batismo no espírito santo**. Aparecida: Editora Santuário, 1994.

_____. **Vida de oração.** Aparecida: Editora Santuário, 1994.

_____. **Conhecendo melhor a fé católica.** Aparecida: Editora Santuário, 1996.

_____. **O espiritismo e a doutrina cristã.** Aparecida: Editora Santuário, 1998.

TAQUES JÚNIOR, Dewet Virmond. **Nascer do alto.** São Paulo: Edições Loyola, 1994.

FONTES ELETRÔNICAS

ASSOCIAÇÃO SENHOR JESUS. Disponível em:
<<http://www.asj.org.br/padreeduardo.asp>> acesso em 15/05/2013.

_____. **Surgimento da RCC no Brasil.** Disponível em:
<<http://www.asj.org.br/padreeduardo.asp>> Acesso em: 24/03/2013.

BERTELSMANN STIFTUNG. **Monitor Religioso.** Disponível em:
<<http://www.religionsmonitor.com/index.php?lang=ES>> Acesso em 14/05/2013.

CANÇÃO NOVA. **História Canção Nova.** Disponível em:
<<http://www.cancaonova.com/portal/canais/tvcn/tv/tvi.php?id=7>> Acesso em:
21/03/2013.

CENTRO DE POLÍTICAS SOCIAIS. Disponível em: <<http://cps.fgv.br/ren>> Acesso em 14/05/2013.

INSTITUIÇÃO PADRE HAROLDO. Disponível em: <www.padreharoldo.org.br>
acesso em 15/05/2013.

MANSFIELD, Patti Gallanger. **The Dusquesne Weekend.** Disponível em:
<<http://www.ccr.org.uk/duquesne.htm>> Acesso em: 19/05/2013.

MINISTÉRIO FACULDADES RENOVADAS DE LONDRINA. Disponível em: <<http://murlondrina.blogspot.com.br/2014/05/gous-e-gpps-na-arquidiocese-de-londrina.html>>. Acesso em: 14/03/2014

NERI, Marcelo Côrtes (coord.). **Novo Mapa das Religiões**. Rio de Janeiro: CPS/FGV, 2011. Disponível em: <http://www.cps.fgv.br/cps/bd/rel3/REN_texto_FGV_CPS_Neri.pdf>. Acesso em: 14/05/2013.

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DO REINO UNIDO. Disponível em: <<http://www.ccr.org.uk/duquesne.htm>> acesso em 15/05/2013.

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DO BRASIL. Disponível em: <rccbrasil.org.br> acesso em 19/05/2013.

RIOS, Myrian. **Discurso em votação do PEC 23**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1J_m0DLIEMc>. Acesso em: 24/03/2014

_____. **Nota à imprensa**. Disponível em: <<http://entretenimento.br.msn.com/famosos/em-nota-oficial-myrian-rios-se-desculpa-por-coment%C3%A1rios-sobre-homossexuais>> Acesso em: 24/03/2016)

VATICANO. Disponível em: <Vaticano <http://www.vatican.va>> acesso em 25/05/2013.

_____. **Constituição Conciliar Sobre a Sagrada Liturgia**. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html> Acesso em: 25/05/2013.

_____. **Constituição Dogmática Sobre a Igreja**. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html> Acesso em: 25/05/2013.

_____. **Constituição Dogmática Sobre a Revelação Divina.** Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html> Acesso em: 25/05/2013.

_____. **Constituição Pastoral Sobre a Igreja no Mundo Actual.** Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html> Acesso em: 25/05/2013.

_____. **Declaração Sobre a Educação Cristã.** Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html> Acesso em: 25/05/2013.

_____. **Declaração Sobre a Igreja e as Religiões Não-Cristãs.** Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_nostra-aetate_po.html> Acesso em: 25/05/2013.

_____ **Declaração Sobre a Liberdade Religiosa.** Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html> Acesso em: 25/05/2013.

_____. **Decreto Sobre a Atividade Missionária da Igreja.** Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_ad-gentes_po.html> Acesso em: 25/05/2013.

_____. **Decreto Sobre a Conveniente Renovação da Vida Religiosa.** Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651028_perfectae-caritatis_po.html> Acesso em: 25/05/2013.

_____. **Decreto Sobre a Formação Sacerdotal.** Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651028_optatam-totius_po.html> Acesso em: 25/05/2013.

_____. **Decreto Sobre as Igrejas Orientais Católicas.** Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19641121_orientalium-ecclesiarum_po.html> Acesso em: 25/05/2013.

_____. **Decreto Sobre o Apostolado dos Leigos.** Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html> Acesso em: 25/05/2013.

_____. **Decreto Sobre o Ecumenismo.** Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19641121_unitatis-redintegratio_po.html> Acesso em: 25/05/2013.

_____. **Decreto Sobre o Ministério e a Vida dos Sacerdotes.** Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_presbyterorum-ordinis_po.html> Acesso em: 25/05/2013.

_____. **Decreto Sobre o Múnus Pastoral dos Bispos na Igreja.** Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651028_christus-dominus_po.html> Acesso em: 25/05/2013.

_____. **Decreto Sobre os Meios de Comunicação Social.** Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html> Acesso em: 25/05/2013.

_____. **Discurso de abertura o Papa João XXIII.** Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621011_opening-council_po.html> Acesso em: 25/05/2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevista

Na abertura da entrevista falar o dia, mês e ano e local da entrevista. Nominar quem é o entrevistador e se tem mais alguém presente, além do depoente: Esta entrevista faz parte da pesquisa de mestrado “Renovação Carismática Católica em Londrina: um olhar sobre as novas sociabilidades juvenis”, vinculada ao Laboratório de Estudos sobre as Religiões e Religiosidades e à Universidade Estadual de Londrina.

A) DADOS PESSOAIS

Nome completo:

Ano de nascimento:

Qual a profissão dos pais?

Qual a sua formação escolar/acadêmica?

Qual Grupo que frequenta?

B) JUVENTUDE CARISMÁTICA

Conte-me sua história religiosa.

Como foi seu primeiro contato com a Renovação Carismática Católica?

O que você esperava encontrar neste grupo?

O que você achou da RCC?

Qual foi sua trajetória dentro da RCC?

Você exerce ou já exerceu alguma função dentro dos grupos?

Qual a relação entre os ensinamentos da RCC em sua vida?

Você já participou de algum evento organizado pelo RCC?

C) GRUPOS DE ORAÇÃO

Como os grupos são organizados?

Como funciona a relação entre os vários grupos?

(Existe alguma hierarquia? Se necessário)

Como são os encontros dos grupos de oração?

Existe algum tipo de debate ou momento de formação nas reuniões dos grupos de oração?

(Se necessário: Como são escolhidos os temas a serem debatidos ou estudados?)

D) RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM LONDRINA

Você sabe como foi a chegada da Renovação Carismática Católica em Londrina e quando?

Quais os eventos organizados pela Renovação Carismática Católica em Londrina?

Como você percebe a relação entre a RCC e a sociedade londrinense.

E) RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA E SOCIEDADE

É visível que a Renovação Carismática Católica tem crescido no Brasil, na sua opinião, quais são as razões?

Dentro dos ensinamentos e das pregações quais são os principais aspectos propostos pela RCC?

O que é mais importante dentro da “evangelização”, da conversão, proposta pela RCC?

Como você enxerga o relacionamento da RCC com as demais religiões?

Qual a sua opinião sobre a sociedade brasileira no momento atual?

Caso cite que há mudanças, quais seriam as transformações?

Como você enxerga a realidade política brasileira?

APÊNDICE B

Entrevista Zona Leste - 12/04/2014

A) DADOS PESSOAIS

Nome completo:

- Leandro Henrique Ribeiro

Ano de nascimento:

- 29/03/1989

Qual a sua profissão?

- Cortador, em uma empresa têxtil.

Qual a sua formação escolar/acadêmica?

- Cursando Ensino Superior em Arquitetura e Urbanismo.

Qual Grupo que frequenta?

- Grupo de Jovens Filhos da Unção.

B) JUVENTUDE CARISMÁTICA

Conte-me sua história religiosa.

- Olha, eu sempre fui da Igreja, desde pequeno minha mãe e minha irmã me traziam aqui nessa paróquia mesmo. E comecei aqui como criança, depois fui crescendo um pouquinho mais e comecei a participar do grupo de coroinhas da igreja, aí o grupo de coroinhas tinha muitas crianças mesmo, aí trocou de padre e entrou outro padre aí esse padre ele meio que tirou todos os coroinhas né. Tinha desde criança, jovens, até mais adolescente até um pouco mais jovem também. Aí ele tirou tudo, aí ficou só alguns, aí então toda essa molecada ficou meio que alguns da igreja e tinha um outro grupo de jovens na igreja chamado Filhos de Fátima, mas só que ele era bem para adultos, e essas crianças tudo, jovens, começaram a participar, começaram a buscar da renovação carismática católica.

Começamos a participar tudo aí o padre veio e cortou, tipo assim, vamos mudar isso aí e vamos dividir, vai ter grupo só com os adolescentes. Aí então ele fundou esse grupo que já tem sete anos que na verdade é o, Nova Unção, aí eu comecei a participar. Eu mais dois colegas meus somos coordenadores, aí fomos levando.

Chegou mais ou menos um ano do grupo aí eu saí, aí eu saí da Igreja, abandonei tudo, estava cansado já da Igreja, de participar das coisas da Igreja e toda aquela

coisera toda. Assim, eu não era de sair muito, aí eu falei, quer saber eu vou curtir, porque assim, sempre que chegava em casa tinha aquela obrigação de rezar e eu não entendia isso e aquela obrigação de ficar rezando, tipo indo atrás e eu não tinha toda essa espiritualidade, essa formação espiritual.

Aí larguei, larguei e fiquei três anos no mundo, aí três anos, aí fiz um monte de coisa errada, usei um monte de droga e cortei toda minha relação de amizade com o povo aqui da igreja, com os meus amigos aqui da igreja. Aí ficava em um monte de orgias por aí. E chegou um tempo aí, durante três anos aí só fazendo coisa errada, só experimentando de tudo que o mundo pudesse dar. Aí no final desses três anos que eu passei no mundo, já não aguentava mais e já via que aquilo lá não era para mim, sabia que aquilo lá não me satisfazia, sabe, por mais que eu fumasse um monte de maconha, cheirasse um monte e fumasse um monte de cigarro ou fosse para a cama com qualquer menina, não satisfazia, sei lá, parece que você tem um espaço dentro do coração que tem que ser preenchido.

Aí eu comecei a pedir para Deus, eu tinha uma relação com Deus que estava fraca, estava meio afetada, nesses três anos eu comecei a mudar com a Igreja, discordar, do que o povo da Igreja fazia, disso, daquilo e daquilo outro. Aí comecei a pedir para Deus para sair daquela vida, não aguentava mais, mas eu não tinha forças né, parece que sozinho eu não conseguia porque não tinha forças, aí comecei a pedir para Deus me ajudar. Aí um dia um colega meu que era aqui da igreja me chamou, foi lá em casa e falou, vai ter um encontro, vai ser uma experiência de oração, eu já tinha participado de várias, mas nunca tinha sentido tão forte, e você quer participar com a gente. Aí eu sabia que aquela era a chance que Deus estava me dando, para me resgatar daquilo que eu estava pedindo, desse mundo.

Aí no dia que ia ter o encontro, essa experiência de oração, meu patrão não queria me liberar e eu já tinha avisado ele há algumas semanas, aí tipo, tive que dar abandono de serviço, saí sem a autorização dele, vim correndo em casa, estava quase vinte minutos para o ônibus sair daqui para a casa de oração, a casa de encontro.

Cheguei em casa, não tinha ninguém em casa e o muro é alto com cerca elétrica, aí meu Deus é para testar a minha fé mesmo, aí fui lá na casa da vizinha e nada, com a cerca elétrica dava para pular da casa da vizinha, aí meu Deus como você quer que eu vá a esse encontro, você quer que eu volte para a Igreja, mas não dá uma ajudada sabe, não dá uma brecha aí, não tem ninguém em casa como é que eu vou entrar agora, faltei do serviço sem pegar atestado, tenho que tomar banho e uns negócios, pois tem que ficar lá três dias você dorme lá tem comida, cobertor.

Aí quando eu terminei de falar isso chegou a vizinha de taxi aí eu falei, expliquei toda a situação e ela me deixou entrar pelo lado do quintal dela e pular, só que o lado do quintal da casa dela tem um monte de caixa, umas caixas de lixo de ferro velho e dá quase três metros para eu pular e pulando por cima da cerca elétrica, só fiz isso uma vez na vida e não me quebrei.

Aí fui, tomei banho, tudo e eu estava sem mala, tinha pedido para o meu irmão se ele me arranjava uma mala, mas ele não levou, aí enfiei tudo em uma sacola

mesmo, aí entrei no ônibus já estava com raiva do povo do grupo, eu já não gostava deles e fui porque era o que eu queria, era só eu e Deus nesse encontro.

Fui e participei dessa experiência de oração, depois dessa experiência eu estou aqui até hoje. Nessa experiência Deus falou comigo, parece que todas as pregações eram direcionadas para mim, parece que Jesus falava comigo mesmo. E eu anotava tudo que iam falando depois da hora que a gente ia dormir eu rezava, lia a bíblia lá e Deus dava uma palavra, parece que para aquilo mesmo. Aí comecei a participar, já estou no grupo a quase quatro anos, chegou esse ano, ano passado na verdade o padre dividiu os adolescentes de novo, só tem adolescente então vai ter um grupo de adolescentes e um outro de jovens, Então ano passado a gente criou o Filhos da Unção que saiu do nova unção, aí teve a votação e me colocaram como coordenador.

Aí para ser coordenador tem que passar por uma formação maior né, aí tem encontro de formação de coordenadores, tem encontro para coordenadores, encontro com Deus, encontro comigo, encontro com o próximo, módulo básico, tem uma formação bem rigorosa mesmo senão não pode exercer, porque senão você dá ponto sem nó, você vai falando coisas que a Igreja não concorda, que você pensa que concorda, mas fala coisas que não vem da Igreja, então você tem que passar por uma formação e é bem melhor que a catequese colocada hoje, na catequese ninguém aprende nada.

Como foi seu primeiro contato com a Renovação Carismática Católica?

- O primeiro contato? Olha, o primeiro contato com a Renovação já tem quase oito anos atrás, foi na minha primeira experiência de oração, que foi quando o padre dividiu, que me tirou do Filhos de Fátima, e falou assim, ó vai ter que criar um novo grupo, de adolescentes, o nova unção, aí teve que vir um outro grupo de outra paróquia dar esse encontro para a gente, para começar nossa caminhada, aí eles deram uma experiência de oração e a gente, aí o encontro de três dias, tem os temas né, amor do pai, pecado, aí os pregadores vem e dão esse tema e a gente vive aqueles três dias de encontro.

E tem os carismas da Renovação né, os dons do Espírito Santo, o de línguas sabe, o de profecia, tudo, então é uma coisa totalmente diferente, que pega né.

O que você esperava encontrar neste grupo?

- O que eu esperava encontrar? Olha uma coisa que eu esperava encontrar é uma mesma coisa que tinha na passagem, dos atos dos apóstolos que fala que as primeiras comunidades dividiam tudo entre eles sabe, eles viviam em paz um com o outro, se tivesse alguma discussão entre eles era para que tudo ocorresse bem para a Igreja, para aquela primeira unidade que estava nascendo, então eles faziam de tudo sabe, vendiam o que eles tinham sabe, para compartilhar, para todo mundo viver de igual para igual ali sabe, todo mundo se amando, até as outras pessoas que olhavam esses grupos, essas primeiras comunidades diziam vejam como eles se amam, então o que eu espero do grupo de oração é que todo mundo se ame de tal modo que você não veja imperfeição, independente de raça, de cor, crença, todo

mundo vivendo ali por um único motivo, entorno de uma única coisa que é evangelizar, levar aquilo que fez bem para o outro, que é Deus.

O que você achou da RCC?

- Olha eu sempre falo assim que quando você participa da Renovação Carismática, eu conheço alguns outros movimentos da Igreja Católica, mas, todos os movimentos tem o Espírito Santo ,lógico, mas a Renovação por ela trabalhar mais o lado dos carismas, eu acho que você se sente muito mais usado por Deus, todo mundo é, mas parece que isso fica mais evidente e é bom ver que você sendo imperfeito, tendo seus pecados Deus te usa para fazer coisas grandes, maravilhosas, então você fica todo todo.

Qual foi sua trajetória dentro da RCC?

- Olha já comecei como, fiz a primeira experiência e já comecei como coordenador e éramos três coordenadores gerais aí eu era um dos coordenadores gerais, aí um saiu para virar padre, aí teve que fazer coordenador e vice, aí eu fiquei como vice, aí eu saí, fiquei três anos no mundo e voltei, no que eu voltei, eu voltei como servo normal né, só aquele que ajuda.

Aí passou um tempo e eu entrei como coordenador do ministério de teatro, depois terminou minha coordenação no ministério de teatro e me colocaram como coordenador do ministério de formação, aquele que corre atrás dos encontros, da formação daqueles que estão entrando, aí ano passado teve eleição para coordenador do novo grupo de jovens aí votaram em mim.

Particpei também, um tempo do núcleo do ministério de formação do decanato leste, mas aí é muita coisa para a minha cabeça, estudar, namorar, Igreja, coordenação geral, núcleo do decanato, aí eu entreguei né, até porque o papa condena ativismo né, você não dá conta de tudo né.

Qual a relação entre os ensinamentos da RCC em sua vida?

- Em questão de ensinamento a RCC vai bem de encontro com o que a Igreja diz né, segue bem os evangelhos, o que Jesus diz então isso é meio que geral né, mas assim, o que ela mesmo diz assim é, uma parte mais dela assim, uma característica própria dela, da RCC é o guardião dos carismas, então sempre exercitar os carismas, então, eles até recomendam se você não tem nada para fazer, está andando de ônibus do trabalho para a sua casa exerce o seu dom do ministério, o seu dom de línguas que é para a sua edificação. Está acontecendo algum problema na sua vida, vai lá pensa e pede para Deus, para Deus te dar o dom do discernimento pede para te dar uma visão sabe, alguma coisa que está se passando na sua vida. Então é sempre estar exercendo esses dons, não só na igreja, mas fora também, é isso que recomendam, exerça os dons, exerça os dons dentro e fora da igreja para toda a sua vida.

Você já participou de algum evento organizado pelo RCC?

- Eu participei de vários, já participei tanto de encontros de formação, como rebanhões para pegar mais pessoas, como encontros próprios do grupo, tanto em relação da paróquia, do decanato que são todos os grupos da Renovação, do decanato leste, quanto de outros decanatos da arquidiocese, já participei de muitos. Tem vários, o Saron é da Renovação se não me engano, Deus conosco é da Renovação.

C) GRUPOS DE ORAÇÃO

Como os grupos são organizados?

- Dentro, você fala a estrutura? O grupo de oração ele é formado, vamos colocar um número de vinte servos e desses vinte servos tem que tirar um coordenador geral que vai coordenar tudo e esse coordenador geral vai rezar para formar o grupo dele, como se fosse o presidente da República e seus ministros, aí ele vai rezar para ele escolher quem que vão ser esses coordenadores de ministério, aí ele rezou, conversou com Deus, Deus mostrou, aí ele vai escolher o coordenador do ministério do teatro, coordenador do ministério de dança, coordenador do ministério de música, coordenador do ministério de pregação, coordenador do ministério de formação, de intercessão, cura e libertação e existem outros que é o ministério de crianças, de casal, aí cada coordenador desses ministérios vai ter um grupo de servos que vai coordenar para trabalhar especificamente naquilo, o coordenador do ministério de formação tem sua equipe que vai correr atrás das coisas de formação e o coordenador geral coordena isso tudo.

Mas na verdade se for ver o coordenador geral está sempre mais abaixo que os coordenadores dos ministérios que estão mais abaixo que os servos e depois acima dos servos os participantes.

Como funciona a relação entre os vários grupos?

- Então, em questão de paróquia, tem vários movimentos né, na paróquia tem da Renovação, dos vicentinos, o AA, então na paróquia a gente meio que trabalha assim, cada um tem sua atividade própria, mas quando o padre pede, olha a gente vai fazer tal evento aqui na igreja no domingo e todos os grupos vão trabalhar, da paróquia.

Em questão da Renovação, todos os grupos do decanato leste devem obediência à coordenadora do decanato leste, e essa coordenadora do decanato leste deve obediência à coordenadora da arquidiocese da Renovação.

E as vezes, por exemplo, tem um encontro só de jovens, todos esses grupos de jovens tem que se reunir, os grupos de jovens da renovação tem que se reunir para esse encontro, ou então a coordenadora do decanato, vai ter um evento na arquidiocese então eu preciso que tal grupo e tal grupo desse decanato vá trabalhar lá, então ela manda uma carta para os coordenadores ou um e-mail falando assim, eu preciso de três pessoas do seu grupo para trabalhar das duas até tal horas, mas meio que trabalha assim, um revezando com o outro nos eventos do decanato, arquidiocese.

Tirando estas situações, há uma comunicação entre os grupos?

- Olha, tem uns grupos que sim e tem outros que não, até por uma questão de afinidade, parece que isso é uma praga, tem sempre um grupo que tem uma rixa com o outro, até questão de inveja, não poderia existir, mas como um está mais estruturado e o outro está mais fraquinho então existe uma coisa assim, uns não tem comunicação e outros tem mais, uma comunicação melhor.

Tem aí, parece que a cada um mês, tem uma reunião geral que todos os coordenadores vão, aí existe uma comunicação melhor entre os grupos, mas assim de grupos de comunicarem com grupos perfeitamente, até de visitar, não, é uma coisa que tem que trabalhar mais.

Como são os encontros dos grupos de oração?

- Olha tem dois momentos, tem o abastecimento que na verdade é só para o servos, os coordenadores de ministério do grupo, coordenador geral e os servos, eles se reúnem né e lá eles rezam, clama, as vezes ficam em frente do santíssimo em adoração e Deus dá passagem para eles. Então são três momentos, aí esse é o abastecimento, como se fosse um encontro só para os servos.

Tem a reunião do núcleo que são com o coordenador geral e os coordenadores dos ministérios, eles se juntam um dia para fazer o abastecimento deles sozinhos e rezam para ver qual a palavra que Deus quer, por exemplo a pregação que vai ter hoje no grupo foi rezada no final de semana passada, então toda essa semana foi preparada e depois tem a reunião de oração que é a reunião que vai ter daqui a pouco.

Aí tem a entrada, a música de animação que os participantes vão entrando, antes disso tem os servos lá fora cativando, as vezes tem um participante novo e fica cativando, procurando saber da vida dele, como ele vive, isso aquilo e aquilo outro, as vezes até para poder ajudar para poder cuidar da pessoa depois. Aí começou o grupo de oração, a gente chama, aí tem o ministério de música com a música de animação aí eles entram, tem a acolhida, aí tem o momento de perdão que a pessoa que está ali na frente do grupo de oração vai levar a pessoa a repensar os erros, a rebeldia, o que está fazendo de errado, o que não agrada a Deus, que Deus tem as características boas, então seria o contrário, o que desagrada a Deus e você vai entrando nesse momento de oração e reconhecendo seu lado pecador e entregando a Deus.

Depois disso tem um breve momento do Espírito Santo, mais para preparar nosso coração para ouvir a pregação, ouvir a palavra, aí tem reza pelo pregador pedindo intercessão para que Deus esteja com ele, para que a palavra de Deus seja inteiramente dele, aí o pregador vai e prega a palavra de Deus que foi rezada na semana passada e as vezes ele ou outra pessoa conduz o momento dessa pregação, essa pregação foi amor do pai, levar as pessoas a ver o que é amor do pai, encontrar isso na oração.

Aí depois tem o momento mais forte do Espírito Santo, que pede o batismo no Espírito Santos, a revelação do Espírito Santos, aí acaba, tem o momento de avisos, o momento de acolhida para quem veio a primeira vez se apresentar para o grupo.

Existe algum tipo de debate ou momento de formação nas reuniões dos grupos de oração?

- Um momento de debate? Para os participantes não. Em questão de servos, de ministérios sim, tem uma reunião geral sempre, as vezes um pouquinho antes do abastecimento ou um pouquinho depois que é para passar o assunto, aí tem sempre discordância, um que não concorda com aqui, mas tem uma votação e a maioria vence. Sempre rezar para o Espírito e tem muitos assuntos para o grupo, questão de encontro, questão de promoção, tem que fazer isso porque aquilo não está funcionando em tal ministério e eu faço com o núcleo também, a cada uma vez por mês a gente faz uma reunião só para avaliar o mês, o que está bom o que não está.

D) RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM LONDRINA

Você sabe como foi a chegada da Renovação Carismática Católica em Londrina e quando?

- Olha, quando, eu não faço muita ideia, tem uns vinte ou trinta anos mais ou menos, mas eu sei que o primeiro grupo de oração da Renovação Carismática Católica aqui em Londrina foi nessa paróquia. Aí assim, depois para onde que foi, quanto tempo já tem e qual o primeiro grupo eu não me recordo, mas eu sei que foi nessa paróquia o primeiro grupo de oração da Renovação em Londrina.

Quais os eventos organizados pela Renovação Carismática Católica em Londrina?

- Tem Deus Conosco, acredito que seja da Renovação, depois assim, que eu conheço tem mais voltados para os servos, que as vezes, Encontro de Formação, Encontro Arquidiocesano de intercessão, sempre assim mais voltados para os ministérios, tem o FAM também que é a Formação Arquidiocesana de ministérios que é um evento bem grande, que reúne todos para dar uma formação em um dia ou dois as vezes e vai todo mundo normalmente para a EPESMEL, aí tem pregações, momentos de oração, depois divide cada um em ministério para dar workshop, as vezes tem encontro de cura que são abertos, que chamam pregadores de fora.

Acho que pelo que eu me lembro, Sharon não sei se é da Renovação.

Eventos voltados para os Participantes?

- Normalmente são mais assim, encontros de cura e libertação, as vezes são, como que diz a palavra, três dias sabe, preparação de alguma coisa, as vezes chamam,

cerco de Jericó, que é um cerco arquidiocesano para cair as muralhas disso, aqui e aquilo outro, é sempre aberto, normalmente mais abertos são eventos de cura, encontros de pesca, para buscar as graças.

E tem os encontros mais voltados para os servos, que são de formação.

Como você percebe a relação entre a RCC e a sociedade londrinense.

- Entre a Renovação e a sociedade londrinense? Não sei se vou saber te responder disso não, eu sei que o bispo tem uma grande influência né, sei que ele gosta bastante da coordenadora arquidiocesana que é a Maria Ivone, mas assim entre a sociedade londrinense não sei.

Normalmente quando é uma coisa assim mais abrangente, normalmente mistura bastante, fica bem misturado com outros movimentos, sempre tem a participação em eventos da arquidiocese, bispo de outros movimentos.

Por exemplo, tem um evento que acontece na arquidiocese que o bispo normalmente pede para a Renovação as vezes limpar o banheiro, cuidar do estacionamento, então de certo modo sempre tem um contato dos servos porque as vezes é um trabalho geral, as vezes é um trabalho de formiguinha, então sempre tem um contato.

Por exemplo, você está fazendo um estudo pro seu curso, depois vai ser guardada a entrevista, de certo modo eu estou representando a Renovação, então é uma coisa a mais, um conhecimento a mais.

Mas normalmente eu sei que pra obediência à Igreja a Renovação está disposta a fazer tudo, mesmo que falem assim, a prefeitura está quebrada e tem que varrer a rua, eu preciso que todos os grupos da Renovação Carismática de Londrina vão varrer as ruas, tudo mundo vai.

E) RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA E SOCIEDADE

É visível que a Renovação Carismática Católica tem crescido no Brasil, na sua opinião, quais são as razões?

- Acho que em primeiro lugar, acima de tudo é o Espírito Santo, porque normalmente o Espírito Santo é aquilo que vem, que tá parado né e que vem com aquele vento com força, mexe com tudo, sabe, ele reflete tudo aquilo que está dentro de você, então normalmente uma pessoa vai lá e, um vicentino, recolhe alimento vai pras ruas tudo, mas só tem pessoas que não gostam muito disso e na Renovação ela tem aquele fervor e tem aquele Espírito Santo e até a questão dos jovens sabe, não é uma coisa parada a Renovação não é parada o Espírito Santo ele não é parado é o fogo sabe, é o fogo que parece que entra na gente e move e você que gostar cada vez mais e mais e te impulsiona mesmo que você esteja cansado, então acho que pega bastante as pessoas isso, a ação do Espírito Santo, acho que não teria uma outra coisa.

Problemas tem em todos os grupos, dificuldade, mas eu acho que por trabalhar propriamente os carismas do Espírito Santo, sabe ser usado pelo Espírito Santo acho que mexe muito, até porque tem aquela, pentecostes, estavam todos rezando quando o Espírito Santo desceu, deu aquele estardalhaço dentro da casa saíram todos falando em línguas né, diferentes, línguas estrangeiras que eles nunca tinham falado e nisso se juntou uma multidão em volta deles né, aí foi a pregação de Cristo e nessa pregação ele converteu três mil pessoas, na primeira pregação dele, ele estava cheio do Espírito Santo então foi uma palavra só que foi levada que mexia com as pessoas, uma palavra que tinha força, uma palavra que tinha poder sabe, ele tinha autoridade daquilo e é o Espírito Santo né, pentecostes desceu o Espírito Santo repousou na cabeça dos doze e de nossa senhora em forma de língua de fogo, tendo profecias, falando línguas estrangeiras, operando milagres, o Espírito saiu e já converteu três mil ali.

A Renovação faz barulho, eu acho que chama um pouco a atenção sabe, as pessoas veem, a o que está acontecendo lá, nossa aconteceu isso lá, as pessoas vem buscando, por isso e por oração.

Dentro dos ensinamentos e das pregações quais são os principais aspectos propostos pela RCC?

- Olha, normalmente a Renovação ela pede para pregar aqueles nove carismas e existem temas, se não me engano são cinco, não vou lembrar de todos, mas normalmente pede assim para ser tratado em questão de encontros, normalmente, amor do pai, pecado né, senhorio de Jesus tem esses cinco temas, mas o que sempre é pedido e é até carisma da Renovação é o Espírito Santo né, então sempre o batismo no Espírito Santo.

Na formação é questão de gente vamos formar na direção dos dons, normalmente dons e coordenações e mais para a experiência de oração normalmente são assim, pecado, amor do pai, senhorio de Jesus né.

O que é mais importante dentro da “evangelização”, da conversão, proposta pela RCC?

- Primeiro é saber se a pessoa quer receber a palavra, no momento das pregações e tudo e depois tem o acompanhamento e o ensinamento dos dons né, então você tem, como a Renovação ela é guardiã, guardiã dos dons né, carismáticos, então normalmente é acompanhamento dessa pessoa né e fazer ela vivenciar esses carismas né, fazer ela vivenciar esses dons na vida dela, dando a formação sobre tal dom, fazendo aflorar na pessoa, na verdade todo mundo nasce com todos os dons né, mas aí aflora em você tal dom né, então é sempre esse acompanhamento, ver como que está a vida da pessoa, se o dom está sumindo, se o dom está crescendo as vezes pela vida da pessoa, sabe que o que Deus dá ele tira, então é sempre acompanhamento da pessoa em questões de dons e da vida mesmo, da vida de oração, ficar acompanhado ela para não se perder.

Como você enxerga o relacionamento da RCC com as demais religiões?

- Olha até um tempo atrás existia muita, como que posso dizer, não se batiam né porque a Renovação, eu acho né, está ocupando um espaço de formação da Igreja então eles vão conhecendo cada vez mais coisas da Igreja, cada vez uma formação maior sobre a Igreja, a doutrina e sobre a fé né, da Igreja Católica.

E quando a gente vê uma coisa assim, uma outra religião pregando coisas diferentes, acho que até por causa dos ritos da Renovação que já é tudo assim, tudo um estardalhaço, aquela emoção, aquele carisma, aquela chama, isso também transparece um pouco nas opiniões contra as outras religiões, quer falar e não controla a língua né.

Então existia isso até um pouco atrás, principalmente porque a Renovação ela ama Maria né, então tem as religiões evangélicas, tem algumas que criticam demais sabe, tem outras que não criticam tanto, mas que não aceitam então tem sempre essa coisa sabe, Maria é sempre um tipo de barreira, mas só que hoje até pelo que o Papa pede e tudo a gente está relevando mais sabe, está mudando mais, está aceitando assim, tipo assim, eles como irmãos também, todos somos irmãos né. Porque o Papa disse, ele falou assim, eu não recordo mais ou menos a palavra, mas é quem crê em Deus não leva sua religião leva sua luz, alguma coisa assim que ele falou, então a gente tenta não levar muito a religião, mas levar a Jesus sabe, independente se a pessoa é evangélica, budista, hindu, ateu, não sei, sabe, sempre estar levando Deus então sempre é, você tem que ganhar território na vida da pessoa, independente da crença porque é o que nós acreditamos porque se a gente não acredita que a Igreja Católica é a verdadeira a nossa fé não, a gente tem essa crença, a gente acredita.

Qual a sua opinião sobre a sociedade brasileira no momento atual?

- Vixe, está feia a coisa, olha, você olha a TV só vê morte, as pessoas gostam de ver morte aqui no Brasil né, elas comem sentadas olhando para um programa que pinga sangue né, elas gostam daqui é o entretenimento delas e eu acho que a sociedade está muito acomodada né nessa questão de violência, porque todo mundo critica a violência vê a violência, mas ninguém faz nada, tudo mundo vê corrupção, critica a corrupção, mas ninguém faz nada, eu acho que o brasileiro está um pouco acomodado e falta acho que Deus né eu até normalmente, tem uma menina do grupo que faz direito né e eu falo para ela, você não vai ver em lugar nenhum um livro, um código de direito que seja tão justo quanto a bíblia, porque na bíblia se você pegar para ler você vai ver que ela é justa mesmo, que ela prega o amor, se isso você pregado na sociedade eu acho que muita coisa mudaria, em vez dos políticos estarem roubando eles seriam mais caridosos né, eles teriam compaixão por aqueles que eles trabalham né, acho que se uma pessoa amasse a outra não tinha violência, ninguém matava ninguém, ninguém roubava, ninguém fazia isso, então acho que a gente tinha que viver um pouco Deus na sociedade.

Mas ela está corrompida né, ela, cada vez mais se exalta a riqueza então buscam a riqueza, quem está lá embaixo se sente menosprezado então gera uma violência para buscar essa riqueza do outro, então sempre é o motivo da ganância né, sempre querer mais dinheiro, acho que isso, leva à corrupção, leva à violência, leva à morte, os hospitais estão assim porque não tem dinheiro, porque alguém quis mais dinheiro, então sempre querer um valor maior do que aquilo que realmente importa,

porque o que realmente importa é a vida, não a calça que você vai vestir, a eu vou ficar no camarote, eu vou ter um carro assim assim assado, então acho que são os valores né, se acomodou e não tem força mais para lutar, os valores está corrompido, o que acha que é bom é ruim, o que é ruim eles acham que é bom.

E está piorando né, acho que vai chegar um tempo que vai ter um colapso né, não vejo outro caminho, você vê os países do primeiro mundo, sempre mudaram porque teve revoluções, teve guerras que aconteceram, isso, aquilo e aquilo outro, Brasil é só carnaval e futebol, male mal teve aqui lá, Dom Pedro estava bêbado, o que dizem, declarou a independência e pagando um monte de impostos.

Teve o Regime Militar e os militares passando a mão também, então é coisa que eu acho que não mudou muito, teve esses tempos de passeata aí, o povo reivindicando isso, aquilo e aquilo outro, mas só fez barulho, não é uma coisa que o povo entra lá, luta e muda né e só a pessoa querer entrar lá para mudar não adianta né, a gente tinha que acabar com aquele congresso aquele senado e sei lá.

Como você enxerga a realidade política brasileira?

- Olha tem vez que eu paro e assisto o Jornal Nacional e até o Jornal Nacional de certo modo ele é manipulado né, ele vai para onde que é mais forte né, então ele vai para o lado do governo, se o governo cair ele vai para o lado da oposição, então você nunca sabe realmente o que você está lendo, o que você está assistindo, mas a corrupção, a política está corrompida, não adianta, você entra lá, eu até pergunto você entra lá o que você faria, não eu não ia roubar, aí a pessoa entra lá, cem roubam só ele que não rouba, ele vai ser excluído, ele não vai conseguir votar nada porque ele precisa das cem pessoas para votar na lei que ele criou, ele não vai conseguir fazer nada então hoje a política está corrompida, esses tempos atrás eu vi na internet lá a entrevista de um cara lá que ele era presidente não sei o que da saúde, que tem que olhar e fiscalizar a saúde em tal cidade e o repórter perguntou para ele o que que ele fez, se ele teve algum cargo político antes desse, ele foi prefeito da cidade, o que que você fez pela cidade, na questão da saúde, o cara não tinha o que falar, ele não fez nada.

Hoje você olha o cara lá na TV o cara lá na política falado que vai fazer isso e aquilo outro e você já sabe que é mentira, você já sabe que aquilo que ele está falando lá é mentira ou mesmo que ele esteja falando a verdade se ele entrar lá não vai conseguir fazer absolutamente nada e outro, hoje quem está no poder não sei, o PT, sempre dizem alguma coisa do PT isso aquilo e aquilo outro, eu nunca sei realmente se aqueles programas que eles fizeram foi do governo passado, do FHC, e é uma coisa que eles estão colocando em prática agora, se são realmente deles sabe, essas bolsas que eles dão para isso aquilo e aquilo outro, eu acho que tinha que mudar, acho que tinha que mudar em questão de lei, tanto para punir as pessoas, tanto em questão de salário e esse juros abusivo que eles estão cobrando faz com que o povo cobra quase nada de juros seria melhor para gente, o povo que mais paga impostos e vive do jeito que está, então eles tinham que rever muita coisa, a política está corrompida não tem o que fazer, acho que tinha que limpar aquilo lá, tirar todo mundo né e sei lá.

APÊNDICE C

Entrevista Zona Norte - 27/04/2014

A) DADOS PESSOAIS

Nome completo:

- Peterson Henrique Duarte

Ano de nascimento:

- 1987

Qual a sua profissão?

- Instrutor de Academia.

Qual a sua formação escolar/acadêmica?

- Graduando de Educação Física.

Qual Grupo que frequenta?

- Grupo de Oração Jovem Revelação.

B) JUVENTUDE CARISMÁTICA

Conte-me sua história religiosa.

- Sempre tive uma educação religiosa quando mais novo, o pai, a mãe, sempre fez com que eu frequentasse a catequese e fosse às missas, até então quando eu concluí o crisma, foi quando eu me dispersei e afastei um pouco, da Igreja, tanto das missas quanto das outras coisas da Igreja.

A partir do momento que eu comecei a namorar que foi que eu retornei novamente para a Igreja que a minha namorada conseguiu trazer eu novamente para a Igreja através do grupo de Oração, desde então voltei com minhas atividades normais, até hoje.

Como foi seu primeiro contato com a Renovação Carismática Católica?

- Foi em 2005 quando a gente participou do Hallel, um evento na verdade da Igreja Católica, só que um evento onde na verdade tem bastante da essência da Renovação Carismática.

Então ali eu tive a oportunidade de ver um cantor da Renovação Carismática onde me despertou o interesse, subsequente a isso, logo em seguida eu comecei a namorar uma moça que participava do grupo de oração.

O que você esperava encontrar neste grupo?

- Primeiro amor, amor à primeira vista, desde o show, me recordo até hoje da música que deu aquele impacto na minha vida, a partir do momento que eu vim para o grupo, a partir da minha primeira experiência de oração, foi literalmente amor à primeira vista.

A Igreja Católica ela é ampla, tem um monte de outras, outros segmentos, mas eu não me vejo fora da Renovação Carismática, de tão importante que se tornou na minha vida, pelo momento que eu vivenciei, pelo momento que eu estava, foi dentro deste movimento da Igreja Católica que eu consegui me reestruturar.

Qual foi sua trajetória dentro da RCC?

- Como eu disse eu comecei em 2005 como um mero participante desse grupo aqui dessa paróquia e dentro da paróquia foi tendo alguns encontros e fui participando até que em um desses encontros, até por sinal foi fora daqui, do grupo de oração aqui, então foi uma experiência que eu fiz fora, em um grupo de oração de fora que aí começou toda a minha trajetória, em 2006 eu fiz a experiência aí eu comecei a participar aqui como servo do grupo de oração Jovem revelação.

Qual a relação entre os ensinamentos da RCC em sua vida?

- A relação, eu procuro vivenciar os ensinamentos da Renovação para minha vida, não tento levar minha vida para a Renovação e sim tentar incrementar as coisas que a Renovação pede, porque eu sou limitado então eu parto do princípio de que a Igreja dá um suporte para eu ser melhor naquilo que Deus quer, então eu tento introduzir os ensinamentos da Renovação, os ensinamentos da Igreja para a minha rotina de vida.

Você já participou de algum evento organizado pelo RCC?

- Já, vários, já até ajudei a organizar um já.

C) GRUPOS DE ORAÇÃO

Como os grupos são organizados?

- Todo grupo tem uma história, parte-se de que uma determinada pessoa ela sente no coração o desejo de levar a palavra de Deus através da Renovação e usar o carisma da Renovação então a essência de um grupo de oração é através da essência de um carisma do Espírito Santo.

Aí é posto dentro da igreja, com todo um padrão de autorização de Padre, do Bispo, para ter dentro da comunidade e aí quando tem a autorização é se formado um núcleo, aí tem todo um processo que possa dar continuidade no trabalho.

Como funciona a relação entre os vários grupos?

- A Renovação Carismática de Londrina, eu digo particularmente, ela é separada pelo que a gente chama de Decanato, aqui em Londrina se não me engano são, não sei, não me recordo quantos Decanatos são, mas são nove se não me engano, mais ou menos assim.

Então cada Decanato tem o seu núcleo, núcleo de coordenador geral, que é os coordenadores dos grupos de oração, são submetidos às atividades que eles passam para nós, então em relação ao Decanato norte que é o que eu participo, os grupos procuram estar sempre em contato, até mesmo porque a própria coordenação do Decanato nos proporciona isso, em relação aos decanatos de fora torna-se mais difícil, acaba sendo meio centralizado pelos Decanatos, os Decanatos tem seus próprios encontros.

Exceto quando tem os encontros arquidiocesanos que aí reúne-se, mas é, esses contatos são constantes e quando tem são bem proveitosos.

Como são os encontros dos grupos de oração?

- Então resumindo, a realidade do grupo de jovens, falo do meu, acaba sendo meio contrário aquilo que um monte de jovem vivencia, então fica meio difícil uma comunicação Igreja e o pessoal de fora, de jovens, então acaba tendo essa dificuldade, então o grupos as vezes pode estar com muita gente e as vezes pode estar sem tantas pessoas, por conta desse entropasse entre aquilo que eles sentem e aquilo que a gente pode passar para eles.

Existe algum tipo de debate ou momento de formação nas reuniões dos grupos de oração?

- As formações elas normalmente tem para as pessoas que vão servir, que vão estar no núcleo de serviço então a gente para ser um servo ele tem lá os seus, todo um processo para que ele possa aprender um pouco mais do que é a Renovação Carismática, um pouco mais do que é a Igreja.

Em relação ao grupo em específicos para participantes, a gente tem as pregações direcionadas para o dia ou através de oração Deus vem nos falar e a gente passa aquilo que é sentido em nosso coração para os participantes, agora, enquanto equipe de serviço tem já os direcionados.

D) RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM LONDRINA

Você sabe como foi a chegada da Renovação Carismática Católica em Londrina e quando?

- Em Londrina eu não sei especificamente, eu sei na onde forma intenso, eu sei como chegou no Brasil, como se manifestou, mas em Londrina eu não conheço.

Quais os eventos organizados pela Renovação Carismática Católica em Londrina?

- São muito, tem as experiências de orações que é um evento que acontece o dom da Renovação Carismática, tem eventos arquidiocesanos de ministérios, que a gente tem vários ministérios dentro da Renovação, tem ministério de música, tem ministério de intercessão, ministério de pregação, tem comunicação social, entre outros né.

Então são eventos que a Renovação mesmo organiza ela também está de forma secundária em outros eventos como o próprio Deus Conosco o próprio Hallel, então a Renovação Carismática ela procura estar sempre junto com a Igreja, mas dentro da Renovação tem os específicos dos ministérios e é sempre elas

Como você percebe a relação entre a RCC e a sociedade londrinense.

- A Renovação dentro de Londrina ela já foi maior, hoje em dia a gente tem perdido muito as pessoas em decorrente de alguns outros fatores e a Renovação dentro das igrejas ela acaba muitas vezes sendo um pouco abafada, tanto por essência do próprio pároco, da pessoas que participam dentro da igreja então tem não tanta notoriedade como teve uns anos atrás, ela vem perdendo um pouco da sua essência dentro da Igreja e isso tem impedido de que a própria sociedade, as próprias pessoas de fora conheçam mais a Renovação Carismática.

E) RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA E SOCIEDADE

É visível que a Renovação Carismática Católica tem crescido no Brasil, na sua opinião, quais são as razões?

- O acolhimento da Renovação Carismática, a forma com que as pessoa são acolhidas dentro da Renovação, não que nos outro não tenha, mas a Renovação Carismática é mais, de forma, como que eu posso dizer, mais sentimento, mais amor a gente prega bastante pelo amor, pelo carisma de acolhimento, então isso faz com que a pessoa se identifique mais.

Por ser um movimento mais de louvor, mais entre aspas descontraído, que leva a pessoa tanto à oração, mas também ao ritmo de dança, de louvor então quando a pessoa vem num evento da Renovação ela fica encantada com tudo isso, porque acaba sendo algo novo, sai do tradicionalismo entrando para aquilo que é renovado.

Dentro dos ensinamentos e das pregações quais são os principais aspectos propostos pela RCC?

- A vivência dos carismas do Espírito Santo, que é a base da Renovação Carismática, então através dos carismas do Espírito Santo buscar proximidade maior com Deus.

Aí os carismas do Espírito tem vários outros aí, vários que a gente pode falar, mas que torna-se mais o centro, vivenciar a essência do Espírito Santo, o batismo do Espírito Santo, enquanto grupo de oração, enquanto Renovação Carismática.

Como você enxerga o relacionamento da RCC com as demais religiões?

- A Renovação Carismática ela tem uma aceitação maior dentro das outras religiões, eu digo porque eu conheço algumas pessoas que são de outras religiões que normalmente falam, nossa que interessante o trabalho que a Renovação faz, a acolhida que eles faz, a maneira diferente com que vocês buscam evangeliza, a maneira muitas vezes audaciosa que querendo ou não, sai mesmo, como eu já disse, daquele tradicionalismo, daquele fechado da Igreja, onde as pessoas possam ver ela de maneira diferente então a Renovação Carismática aproximou sim bastante, a Igreja Católica também, de maneira geral junto com as outras religiões.

Qual a sua opinião sobre a sociedade brasileira no momento atual?

- Complicado, no meu ponto de vista, vivenciando um período de renovação social, onde valores estão sendo agregados por algumas pessoas, outras zelando por valores antigos então isso tem gerado muito conflito, então o que para uns está sendo certo e de certa maneira está conseguindo envolver mais, os mais conservadores estão acabando se tornando um pouco mais intimidados numa renovação de uma sociedade, perante aquilo que era oculto até certo tempo, a sociedade já começou a criar coragem de manifestar aquilo que ela sentia, aquilo que até pouco tempo então não tinha.

Então tem gerado muitas discussões e muitos outros temas não só dentro de religião, mas também em um contexto geral de sociedade entre as pessoas que estão no meio, envolvendo, debatendo, sobre diversos outros acontecimentos.

Como você enxerga a realidade política brasileira?

- Desgastada, bem desgastada por sinal, a política não somente hoje, mas se a gente for buscar um contexto histórico ela sempre foi desgastada, então eles estão tentando tornar-se mais próximos da sociedade, da população, porém não sabem como fazer isso, eles acham, no meu ponto de vista, que estão fazendo as coisas certas, porém o certo para eles não é certo para a sociedade, talvez eles articulam como são, tanto um número representando nós então talvez aquele número chegue a uma determinada conclusão que muitas vezes não é o que a grande maioria condiz, então se acaba tendo essa diferença, esse desgaste entre político e sociedade, tanto que a sociedade já tem se mostrado de uns tempos pra cá muito decepcionada com política.

APÊNDICE D

Entrevista Zona Oeste – 08/06/2014

A) DADOS PESSOAIS

Nome completo:

- Nathália Quaglia

Ano de nascimento:

- 1995

Qual a profissão dos pais?

- Meu pai é caminhoneiro e minha mãe é dona de casa.

Você trabalha?

- Não mais.

Qual a sua formação escolar/acadêmica?

- Ensino Médio completo.

Qual Grupo que frequenta?

- Unidos em Resgate.

B) JUVENTUDE CARISMÁTICA

Conte-me sua história religiosa.

- Eu não era de ir na missa não, nunca fui de ir na igreja, odiava a catequese, aí eu fiz uma experiência de oração por causa de umas amigas com treze anos acabei gostando e ficando, daí foi onde fiz amigos então eu me apeguei e acabei gostando.

Como foi seu primeiro contato com a Renovação Carismática Católica?

- Foi nesse encontro, tipo assim, eu sempre achei as coisas da Igreja muito ultrapassadas sabe, muito chato, aí a Renovação eu achei mais legal assim sabe, aí achei mais divertido, foi onde eu achei mais jovens então eu gostei bastante, foi isso.

O que você esperava encontrar nesse grupo?

- Olha, eu sempre achava que era coisa de Igreja, achava que era uma coisa chata e tals, mas eu me surpreendi, é isso, achava que era uma coisa ultrapassada também.

O que você achou da RCC?

- Ah eu gostei muito, eu me apaixonei, tanto é que faz seis anos então é uma coisa que me surpreendeu, que eu gosto bastante.

Qual foi sua trajetória dentro da RCC?

- Minha trajetória, eu fiz experiência de oração, daí eu fiz o crescimento, fui crescendo dentro do grupo e tals, servindo por ministérios e acabei agora virando coordenadora, aí eu sou coordenadora do grupo.

Qual a relação entre os ensinamentos da RCC em sua vida?

- A relação, eu acho que mudou muito a minha maneira de agir, de pensar, sabe, acho que o meu jeito mudou bastante então acabou me mudando.

Acho que o jeito que eu sou hoje em dia eu sou totalmente diferente do que eu era antes, é isso.

Você já participou de algum evento organizado pelo RCC?

- Eventos, encontros arquidiocesanos, encontros.

C) GRUPOS DE ORAÇÃO

Como os grupos são organizados?

- É assim, a gente se reúne, os coordenadores, daí a gente reza e vê um tema que Deus coloca para gente que precisa ser feito no próximo domingo, aí a gente escolhe o tema, chama pregador, escolhe música.

Daí acontece no domingo, a gente faz o abastecimento antes, só dos servos, aí o grupo acontece no domingo, com o ministério de música, todos os ministérios ali, intercessão, ministério de música, ministério da palavra.

Como funciona a relação entre os vários grupos?

- A relação, olha, o meu grupo que é grupo de jovens, porque tem várias etapas né, no meu grupo que é grupo de jovens a maioria acontece no mesmo horário, 10:30 sabe, então é muito raro a gente se reunir todos os grupos e fazer um grupão, mas as vezes isso acontece, a gente se reúne por decanato, a gente é o oeste, então a gente pega se reúne e fala vamos fazer um grupão de jovens, porque é tudo da mesma faixa etária, então a gente pega e combina de em um domingo, sei lá, de dois em dois meses fazer um grupão.

Como são os encontros dos grupos de oração?

- O nosso grupo a gente faz três encontros que é a experiência de oração, o encontro de dons e o eis-me aqui, daí dependendo do encontro, tipo assim, a experiência de oração é como se fosse um chamado, onde que sente realmente o que é Renovação e tal, aí a pessoa acaba gostando e faz um crescimento aí nesse crescimento é falado várias pregações para a pessoa ir mudando um pouco a cabeça aí chega no encontro de dons, que conhece os dons do Espírito Santo, aí faz mais encontro de crescimento, chega no eis-me aqui que é onde você se torna servo, você conhece totalmente os ministérios, qual ministério você tem o dom de servir, tipo se é o de música, o da palavra, o de intercessão.

Existe algum tipo de debate ou momento de formação nas reuniões dos grupos de oração?

- Tem as pregações.

D) RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM LONDRINA

Você sabe como foi a chegada da Renovação Carismática Católica em Londrina e quando?

- Em Londrina não.

Quais os eventos organizados pela Renovação Carismática Católica em Londrina?

- Tem bastante encontro arquidiocesano em Londrina que acaba vindo a arquidiocese de Ibiporã, de Tamarana, tem bastante encontro de ministério ou também geral, para servos.

Que eu saiba é isso, a Renovação as vezes ajuda em Hallel, ajuda em Deus Conosco e tal, mas é isso.

Como você percebe a relação entre a RCC e a sociedade londrinense?

- Ai, a Renovação tem feito bastante projetos assim para tentar unir as pessoas, não importa a religião, sabe, tem feito bastante coisas assim, porque o meu mundo é o mundo de jovem, então pelo que eu tenho visto, tenho participado tem feito bastante coisa de jovem, para tentar unir não importa a religião o gosto, mas é o que eles tentam é pregar um pouco do amor por aí sabe, é o que eu vejo a ação por aí.

E) RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA E SOCIEDADE

É visível que a Renovação Carismática Católica tem crescido no Brasil, na sua opinião, quais são as razões?

- Eu acho que tem chamado bastante atenção e tudo que chama atenção acaba atraindo mais pessoas, então não é uma coisa que é super velha, é uma coisa nova da Igreja sabe, então acho que tem chamado a atenção das pessoas e que as pessoas tem gostado, porque é uma coisa muito boa, então tem crescido devido ao interesse das pessoas.

Dentro dos ensinamentos e das pregações quais são os principais aspectos propostos pela RCC?

- Acho que é como eu falei assim, um propósito que tem assim é pregar o amor sem olhar a quem, ajudar o próximo com projetos, esses negócios é isso.

O que é mais importante dentro da “evangelização”, da conversão, proposta pela RCC?

- Acho que o mais importante assim é você saber que você conseguiu livrar uma pessoa de estar passando por, porque tipo assim, o nosso grupo acontece 10:30 da manhã então tem gente que poderia estar dormindo, tem gente que poderia estar em outros lugares então a gente vê que tem gente que realmente se interessa sabe, então é uma coisa muito importante para gente, a gente vê que a gente, vamos dizer assim, salvou uma alma por um dia.

Como você enxerga o relacionamento da RCC com as demais religiões?

- Olha esses dias teve um negócio de abraço no calçadão sabe, então foram todas as religiões, eu acho que a RCC não tem nada de discriminação com nenhuma outra religião sabe, a gente se reúne numa boa, conversa numa boa, não é aquele grupo fechado, aquela coisa excluída, é bem aberto mesmo, bem tranquila.

Qual a sua opinião sobre a sociedade brasileira no momento atual?

- Acho que está em processo de evolução, mas começou ainda, está em processo, mas está bem baixo, assim, mas está indo, é isso.

Como você enxerga a realidade política brasileira?

- Eu acho meio decadente, sério, eu acho tipo assim meio ultrapassado, muito sabe, eu acho que devia ter uma, sei lá uma revolução, vamos dizer assim sabe, tinha que dar uma crescida, tinha que dar uma erguida sabe, acho uma coisa muito fechada, muito segredo, muito ultrapassada, sabe, ficar ultrapassando as coisas.

Você disse que a sociedade brasileira está em um momento de evolução, quais mudanças você enxerga?

- Eu vejo que hoje em dia os jovens estão se interessando mais sabe, tipo tem mais interesse dos jovens para querer buscar alguma coisa diferente, porque muitas vezes assim tem gente que nem liga e tal, mas hoje em dia a gente está vendo, até pelo Facebook mesmo sabe, gente que nem ligava para política publicando as coisas.

APÊNDICE E

Entrevista Zona Sul – 14/06/2014

A) DADOS PESSOAIS

Nome completo:

- Juliana¹²

Ano de nascimento:

- 1993.

Qual a profissão dos pais?

- Auxiliar de enfermagem.

Qual a sua formação escolar/acadêmica?

- Ensino Médio Completo.

Qual Grupo que frequenta?

B) JUVENTUDE CARISMÁTICA

Conte-me sua história religiosa.

- Eu comecei na Renovação Carismática Católica em 2007 fiz a minha experiência de oração, em 2008 eu virei serva e estou até agora caminha pela graça de Deus.

Como foi seu primeiro contato com a Renovação Carismática Católica?

- Foi na minha experiência de oração em 2007, que eu fui convidada pelo meu irmão, no dia dos, foi quando eu tive a minha experiência mais profunda assim com Deus.

O que você esperava encontrar neste grupo?

- Eu até antes de fazer minha experiência de oração eu estava entrando em um quadro de depressão, eu não tinha mais sentido na minha vida, procurava assim, mesmo um sentido real da minha vida e uma alegria que a muito tempo eu não sentia, foi quando eu tive um momento profundo mesmo com Jesus exposto, ao

¹² Nome fictício utilizado para preservar a real identidade, a pedido da entrevistada.

qual, assim, eu fui mesmo curada e liberta, eu pude assim encontrar minha verdadeira alegria.

O que você achou da RCC?

- Eu me apaixonei, eu posso dizer assim que eu sou realmente apaixonada pela Renovação Carismática Católica.

Qual foi sua trajetória dentro da RCC?

- Eu comecei com a minha experiência de oração, como eu falei, em 2007, daí em 2008 eu fiz o eis-me aqui, daí eu continuei no grupo jovem [...], até 2009, 2010, daí eu participei de outro grupo, devido ao meu trabalho que eu trabalhava em hospital aí agora no ano passado eu voltei porque eu consegui um outro trabalho que eu não preciso trabalhar sábado e domingo, aí eu voltei pro grupo jovem [...] ao qual eu comecei na coordenação que eu fui elegida ano passado.

Qual a relação entre os ensinamentos da RCC em sua vida?

Não respondeu.

Você exerce ou já exerceu alguma função dentro dos grupos?

- Sou coordenadora.

Você já participou de algum evento organizado pelo RCC?

- Sim, vários eventos.

C) GRUPOS DE ORAÇÃO

Como os grupos são organizados?

- Os grupos de oração são formados por ministérios, assim tem pessoal que toca que é o ministério de música e artes, tem o ministério de intercessão ao qual reza pelo grupo em si, tem também o ministério de comunicação social, ao qual fotógrafa, tudo mais, permite o acesso à internet, tem o ministério da palavra, da pregação, ao qual leva a palavra durante o grupo de oração e também tem o núcleo de oração, ao qual a gente se reúne antes pra rezar pra ver o tema e pra organizar, pra sentir, pra ver o que Deus quer mesmo para o nosso grupo de oração.

Como funciona a relação entre os vários grupos?

- A gente tem uma coordenadora de decanato, a qual ela, na verdade a gente tem uma hierarquia né, que tem um coordenador mundial, nacional, da arquidiocese de Londrina e do decanato, ao qual eles sempre passam as informações, pra gente sempre viver em unidade, a gente tem uma hierarquia assim que a gente respeita e a gente vive em comunhão.

Como são os encontros dos grupos de oração?

- Então, tem o encontro de primeiro anúncio, ao qual a gente é o primeiro contato que eles tem com o amor de Deus e tem vários outros, assim, encontros, que tem tipo uma caminhada, assim, tem o encontro de primeiro anúncio, depois tem seminário que é nove semanas que é trabalhado, depois tem outro encontro que é a experiência de oração e depois tem ainda tem o crescimento para depois a pessoa virar servo.

Mas dentro disso ainda tem outros encontros.

Existe algum tipo de debate ou momento de formação nas reuniões dos grupos de oração?

- De formação tem, a gente desde o começo que a gente entra pra Renovação a gente é formado, tem os momentos de formação sim.

D) RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM LONDRINA

Você sabe como foi a chegada da Renovação Carismática Católica em Londrina e quando?

- Em Londrina não.

Quais os eventos organizados pela Renovação Carismática Católica em Londrina?

- Da Igreja Católica, na verdade a gente tem vários encontros, tem os encontros que a gente tem a nível arquidiocesano, tem a nível mundial, a nível de decanato, assim, são vários encontros, não tem como eu enumerar cada um, existem muitos encontros.

Como você percebe a relação entre a RCC e a sociedade londrinense?

- Eu vejo assim, que pelo menos aqui em Londrina a gente é em grande número, eu percebo assim, que em Londrina existem vários carismáticos, que assim, que em algumas cidades, alguns lugares a gente não é tão bem aceito, devido à espiritualidade nossa ser um pouquinho diferente, mas eu vejo aqui que em Londrina a gente é bem aceito.

E) RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA E SOCIEDADE

É visível que a Renovação Carismática Católica tem crescido no Brasil, na sua opinião, quais são as razões?

- Bom assim, até um padre assim já, eu conversando com ele, ele falou assim que a gente é um movimento que veio pra renovar a Igreja Católica, por isso que é Renovação Carismática Católica, porque é um movimento e eu creio que é devido à abertura das pessoas que antes a gente era muito julgado sem as pessoas conhecerem, agora eu acho que as pessoas estão dando mais abertura a conhecer mesmo a Renovação Carismática Católica.

Dentro dos ensinamentos e das pregações quais são os principais aspectos propostos pela RCC?

- Bom, a gente, eu acho que o maior objetivo mesmo da Renovação Carismática Católica é assim mesmo o batismo no Espírito Santos, esse que é um dos principais aspectos mesmo da Renovação.

O que é mais importante dentro da “evangelização”, da conversão, proposta pela RCC?

- É mesmo assim, transmitir, levar as pessoas a ter um encontro pessoal com Deus, conhecer o amor de Deus e ser batizado pelo Espírito Santo.

Como você enxerga o relacionamento da RCC com as demais religiões?

- Assim, eu vejo assim, que mesmo a gente as vezes não aceitando assim algumas coisas das demais religiões, mas a gente não, eu acho assim, cada pessoa fica, cada religião assim no seu devido lugar, assim, a gente respeita muito as demais religiões, acho que tudo vem, assim, do respeito, muitas vezes a gente não concorda com muitas coisas, mas a gente respeita a escolha de cada um, cada pessoa tem o livre arbítrio para escolher a sua religião.

Qual a sua opinião sobre a sociedade brasileira no momento atual?

- Assim, eu acho assim, que a área que está mais afetando mesmo a nossa sociedade brasileira é a área da política, que a gente está sofrendo muito e a gente até procura estar inserindo pessoas, assim, cristãs dentro da política, pra mudar essa política assim, que essa, acho que essa situação que mais está afligindo os brasileiro é esta questão política.

Como você enxerga a realidade política brasileira?

- Eu acho assim, que eu até estava falando, que eu citei, que a gente tem iniciativa de estar colocando pessoas cristãs dentro da política pra ver se a gente consegue melhorar um pouco esse quadro, do nosso Brasil.

Melhorar de quais maneiras, o que tem que melhorar?

- Melhorar tanto a educação quanto a saúde também, que está bem precária, eu acho assim, todos os aspectos, eu acho assim até essa questão de corrupção, eu acho assim, que se o nosso dinheiro fosse usa devidamente a gente não estaria sofrendo tanto com a saúde, com a educação, eu acho que nesse sentido.

ANEXOS

ANEXO A

Carta de Cessão de Direitos



Universidade Estadual de Londrina

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

_____, _____ de _____ de _____.

Eu, _____

_____, (nacionalidade) _____, possuidor da carteira

de identidade número _____ - _____, declaro para os devidos fins que cedo os

direitos de minha entrevista, concedida no dia _____ de _____ de _____,

ao pesquisador Douglas Alexandre Boschini, vinculado ao Programa de Pós-Graduação

em Ciências Sociais – Mestrado para usarem-na integralmente ou em partes, sem

restrições de prazos e citações. Da mesma forma, autorizo a terceiros a sua audição e o

uso do texto final oriundo da transcrição que estará registrado e disponível no CDPH

(Centro de Documentação e Pesquisa Histórica) da UEL.

Observações: _____

Abdicando de direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.

Assinatura do entrevistador

Assinatura do entrevistado

ANEXO B
Carta de Cessão de Direitos 1

12

Carta de Cessão de Direitos



**Universidade Estadual de
Londrina**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Londrina, 27 de Março/Abril de 2014.
Eu, PETERSON HENRIQUE DUARTE

_____, (nacionalidade) BRASILEIRO, possuidor da carteira de identidade número 9681174 - 8, declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, concedida no dia 27 de ABRIL de 2014, ao pesquisador Douglas Alexandre Boschini, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - Mestrado para usarem-na integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações. Da mesma forma, autorizo a terceiros a sua audição e o uso do texto final oriundo da transcrição que estará registrado e disponível no CDPH (Centro de Documentação e Pesquisa Histórica) da UEL.
Observações: _____

Abdicando de direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.

Douglas A. Boschini
Assinatura do entrevistador

[Assinatura]
Assinatura do entrevistado

ANEXO C
Carta de Cessão de Direitos 2

12

Carta de Cessão de Direitos



**Universidade Estadual de
Londrina**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Londrina, 12 de ~~Março~~ Abril de 2014.

Eu, Leonardo Henrique Ribeiro
_____, (nacionalidade) brasileiro, possuidor da carteira
de identidade número 30539003 - 2, declaro para os devidos fins que cedo os
direitos de minha entrevista, concedida no dia 12 de Abril de 2014,
ao pesquisador Douglas Alexandre Boschini, vinculado ao Programa de Pós-Graduação
em Ciências Sociais – Mestrado para usarem-na integralmente ou em partes, sem
restrições de prazos e citações. Da mesma forma, autorizo a terceiros a sua audição e o
uso do texto final oriundo da transcrição que estará registrado e disponível no CDPH
(Centro de Documentação e Pesquisa Histórica) da UEL.
Observações: _____

Abdicando de direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.

Douglas C. Boschini
Assinatura do entrevistador

[Assinatura]
Assinatura do entrevistado

ANEXO D
Carta de Cessão de Direitos 3

12

Carta de Cessão de Direitos



**Universidade Estadual de
Londrina**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Londrina, 08 de junho de 2014.

Eu, Roberto Augusto,
_____, (nacionalidade) Brasileira, possuidor da carteira
de identidade número 22813027 - 8, declaro para os devidos fins que cedo os
direitos de minha entrevista, concedida no dia 08 de junho de 2014,
ao pesquisador Douglas Alexandre Boschini, vinculado ao Programa de Pós-Graduação
em Ciências Sociais - Mestrado para usarem-na integralmente ou em partes, sem
restrições de prazos e citações. Da mesma forma, autorizo a terceiros a sua audição e o
uso do texto final oriundo da transcrição que estará registrado e disponível no CDPH
(Centro de Documentação e Pesquisa Histórica) da UEL.
Observações: _____

Abdicando de direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.

Douglas A. Boschini
Assinatura do entrevistador

Roberto Augusto
Assinatura do entrevistado